

olimpíada
de Língua Portuguesa

Poetas da escola



CADERNO DO PROFESSOR
orientação para produção de textos

Poetas da escola

O poeta se aproxima da criança,
que vê o mundo com olhos virgens e que,
por quase nada saber, está aberta ao mistério
das coisas. Para a criança — como para o
poeta — viver é uma incessante descoberta da vida.

Ferreira Gullar



Copyright © by Cenpec e Fundação Itaú Social

Coordenação técnica

Centro de Estudos e Pesquisas em Educação,
Cultura e Ação Comunitária – Cenpec

Créditos da publicação

Coordenação

Sonia Madi

Autores

Anna Helena Altenfelder

Diego Grandó

Melissa Fornari

Maria Alice Armelin

Consultoria especializada

Ana Elvira Gebara

Frederico Barbosa

Norma Seltzer Goldstein

Tatiana Fraga

Leitura crítica

Zoraide Faustino Silva

Organização

Jéssica Nozaki

Marcela Pasqualucci Ronca

Maria Aparecida Laginestra

Projeto gráfico e capa

Criss de Paulo e Walter Mazzuchelli

Ilustrações

Criss de Paulo

Editoração e revisão

agwm editora e produções editoriais

Contato

Cenpec

Rua Minas Gerais, 228

01244-010 — São Paulo — SP

Telefone: 0800-7719310

e-mail: escrevendofuturo@cenpec.org.br

www.escrevendofuturo.org.br

Iniciativa



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Poetas da escola : caderno do professor :
orientação para produção de textos / [equipe de
produção Anna Helena Altenfelder, Diego Grandó,
Melissa Fornari, Maria Alice Armelin]. – São Paulo: Cenpec
(Coleção da Olimpíada)

Vários colaboradores
Bibliografia.

ISBN 978-85-85786-88-5

1. Olimpíada de Língua Portuguesa 2. Poemas
3. Poesias escolares brasileiras 4. Textos 5. Versos
escolares I. Altenfelder, Anna Helena. II. Armelin,
Maria Alice. III. Série.

09-13445

CDD-371.0079

Índices para catálogo sistemático:

1. Olimpíada de Língua Portuguesa : Escolas :
Educação 371.0079

5ª edição, 2016



Caro Professor,

Bem-vindo à Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro, iniciativa do Ministério da Educação (MEC) e da Fundação Itaú Social (FIS), com a coordenação técnica do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec). A união de esforços do poder público, da iniciativa privada e da sociedade civil visa um objetivo comum: proporcionar ensino de qualidade para todos.

O MEC reconheceu no Programa Escrevendo o Futuro a metodologia adequada para realizar a Olimpíada – uma das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação, idealizado para fortalecer o processo de ensino-aprendizagem no país.

A Olimpíada desenvolve ações de formação para educadores por meio de materiais orientadores, cursos presenciais e a distância, ambiente virtual de aprendizagem, e oferece recursos didáticos para o desenvolvimento do trabalho em sala de aula. Em anos pares também promove um concurso de textos que premia as melhores produções dos alunos de escolas públicas do 5º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio.

O tema para a produção de texto é “O lugar onde vivo”. O ponto de partida são entrevistas e conversas com a comunidade, experiências que desenvolvem o sentimento de pertença e favorecem o reconhecimento dos saberes e problemas locais; além disso, leituras, pesquisas e estudos constroem um novo olhar acerca da realidade e abrem perspectivas de transformação social.

Este Caderno do Professor propõe uma metodologia de ensino para a produção de textos pela perspectiva de gênero. Apresenta uma sequência didática que aborda os conteúdos de língua portuguesa previstos nos currículos escolares, favorecendo o desenvolvimento de competências de leitura e de escrita.

As atividades propostas concretizam os princípios metodológicos e viabilizam o trabalho em sala de aula, pois, para que os alunos dos vários cantos do Brasil produzam textos de qualidade, é fundamental a formação e atuação dos professores, além do apoio e envolvimento da direção da escola, dos pais e da comunidade.

Vale ressaltar que a Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro não está em busca de talentos; o programa tem o firme propósito de contribuir para a melhoria da escrita de todos os estudantes. O importante é que seus alunos cheguem ao final da sequência didática tendo aprendido a se comunicar com competência no gênero estudado. Isso contribuirá para que se tornem cidadãos mais bem preparados. E é você, professor, quem pode proporcionar essa conquista.

Desejamos a você e seus alunos um ótimo trabalho!

Coleção da Olimpíada

As escolas públicas brasileiras – que atendem um ou mais anos escolares entre o 5º ano do Ensino Fundamental e o 3º ano do Ensino Médio – têm disponíveis, em PDF, os Cadernos do Professor no Portal Escrevendo o Futuro (escrevendoofuturo.org.br).

Caderno do Professor – Orientação para produção de textos

Aqui você encontra uma sequência didática, organizada em oficinas, para o ensino da escrita de um gênero textual. As atividades propostas estão voltadas para o desenvolvimento da competência comunicativa, envolvendo leitura e análise de textos já publicados, linguagem oral, conceitos gramaticais, pesquisas, produção, aprimoramento de texto dos alunos etc. Consiste em material de apoio para planejamento e realização das aulas.



Poema



Memórias literárias



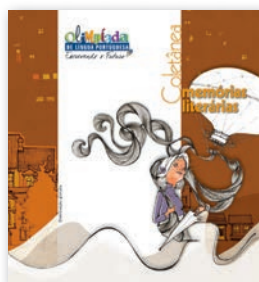
Crônica



Artigo de opinião

Coletânea de textos

Para que os alunos possam ter contato com os textos trabalhados nas oficinas, a Coletânea de textos os traz sem comentários ou análises.



Sumário

Apresentação
pág. **8**

Introdução ao
gênero
pág. **16**

1

Memória de
versos e mural
de poemas

Coleta de poemas
com a comunidade
pág. **24**

2

O que faz
um poema

Versos, estrofes, ritmos,
rimas, repetições
pág. **30**

3

Primeiro
ensaio

A primeira produção
pág. **38**

4

Dizer poemas

Poemas consagrados
ditos pelos alunos
pág. **42**

5

Toda rima
combina?

Diferentes
combinações de rimas
pág. **48**

6

Sentido próprio
e figurado

Conceito de denotação
e de conotação
pág. **64**

7

Comparação,
metáfora,
personificação

Figuras de linguagem
pág. **72**

8

Sonoridade
na poesia

Som e sentido,
expressividade
das repetições

pág. 80

9

O poema,
as palavras
e o som

pág. 88

10

Poetas do
povo

Rima e ritmo em
poema popular

pág. 106

11

O lugar
onde vivo

Poemas de
diferentes autores
sobre a terra natal

pág. 118

12

Um novo
olhar

Um olhar original
sobre o lugar onde
os alunos vivem

pág. 128

13

Nosso poema

Produção de
poema coletivo

pág. 138

14

Virando
poeta

Produção Individual

pág. 148

15

Retoque final

Aprimoramento
do poema

pág. 154

16

Exposição
ao público

Organização do sarau

pág. 160

Critérios de avaliação
para o gênero Poema

pág. 164

Referências

pág. 165

Apresentação

Ler e escrever: um desafio para todos

Neste Caderno falamos diretamente com você, que está na sala de aula “com a mão na massa”. Contudo, para preparar este material conversamos com pessoas que pesquisam, discutem ou discutiram a escrita e seu ensino. Entre alguns pesquisadores e teóricos de diferentes campos do conhecimento que têm se dedicado a elaborar propostas didáticas para o ensino de língua destacamos o Prof. Dr. Joaquim Dolz, do qual apresentamos, a seguir, uma pequena *biodata* e um texto, de sua autoria, uma espécie de prefácio, em que esse ilustre professor tece comentários sobre o projeto Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro.

Juntamente com Jean-Paul Bronckart, Bernard Schneuwly e outros pesquisadores, **Joaquim Dolz** pertence a uma escola de pensamento genebrina que tem influenciado muitas pesquisas, propostas de intervenção e de políticas públicas de educação em vários países. No Brasil, a ação do trabalho desses pesquisadores se faz sentir até mesmo nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

Dolz nasceu em 1957, em Morella, na província de Castellón, Espanha. Atualmente, é professor da unidade de didática de línguas da Faculdade de Psicologia e das Ciências da Educação da Universidade de Genebra (Suíça). Em sua trajetória de docência, pesquisa e intervenção, tem se dedicado sobretudo à didática de línguas e à formação de professores. Desde o início dos anos 1990 é colaborador do Departamento de Instrução Pública de Genebra, atuando notadamente na elaboração de planos de ensino, ferramentas didáticas e formação de professores.

A Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro: uma contribuição para o desenvolvimento da aprendizagem da escrita

Joaquim Dolz

Faculdade de Psicologia e das Ciências da Educação, Universidade de Genebra (Suíça)
[Tradução e adaptação de Anna Rachel Machado]

Os antigos jogos olímpicos eram uma festa cultural, uma competição em que se prestava homenagem aos deuses gregos. Os cidadãos treinavam durante anos para poderem dela participar. Quando o barão de Coubertin, na segunda metade do século XIX, quis restaurar os jogos olímpicos, ele o fez com esses mesmos ideais, mas também com o de igualdade social e democratização da atividade desportiva.

Os organizadores da Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro, imbuídos desses mesmos ideais desportivos, elaboraram um programa para o enfrentamento do fracasso escolar decorrente das dificuldades do ensino de leitura e de escrita no Brasil. Ao fazer isso, não imaginaram que, alguns anos depois, a cidade do Rio de Janeiro seria eleita sede das Olimpíadas de 2016. Enquanto se espera que os jogos olímpicos impulsionem a prática dos esportes, a Olimpíada de Língua Portuguesa também tem objetivos ambiciosos.

Quais são esses objetivos? Primeiro, busca-se uma democratização dos usos da língua portuguesa, perseguindo reduzir o “iletrismo” e o fracasso escolar. Segundo, procura-se contribuir para melhorar o ensino da leitura e da escrita, fornecendo aos professores material e ferramentas, como a sequência didática – proposta nos Cadernos –, que tenho o prazer de apresentar. Terceiro, deseja-se contribuir direta e indiretamente para a formação docente. Esses são os três grandes objetivos para melhorar o ensino da escrita, em um projeto coletivo, cuja importância buscaremos mostrar a seguir.



Ler e escrever: prioridades da escola

Ler e escrever são duas aprendizagens essenciais de todo o sistema da instrução pública. Um cidadão que não tenha essas duas habilidades está condenado ao fracasso escolar e à exclusão social. Por isso, o desenvolvimento da leitura e da escrita é a preocupação maior dos professores. Alguns pensam, ingenuamente, que o trabalho escolar limita-se a facilitar o acesso ao código alfabético; entretanto, a tarefa do professor é muito mais abrangente. Compreender e produzir textos são atividades humanas que implicam dimensões sociais, culturais e psicológicas e mobilizam todos os tipos de capacidade de linguagem.

Aprender a ler lendo todos os tipos de texto

Trata-se de incentivar a leitura de todos os tipos de texto. Do ponto de vista social, o domínio da leitura é indispensável para democratizar o acesso ao saber e à cultura letrada. Do ponto de vista psicológico, a apropriação de estratégias de leitura diversificadas é um passo enorme para a autonomia do aluno. Essa autonomia é importante para vários tipos de desenvolvimento, como o cognitivo, que permite estudar e aprender sozinho; o afetivo, pois a leitura está ligada também ao sistema emocional do leitor; finalmente, permite desenvolver a capacidade verbal, melhorando o conhecimento da língua e do vocabulário e possibilitando observar como os textos se adaptam às situações de comunicação, como eles se organizam e quais as formas de expressão que os caracterizam.

Dessa forma, o professor deve preparar o aluno para que, ao ler, aprenda a fazer registros pessoais, melhore suas estratégias de compreensão e desenvolva uma relação mais sólida com o saber e com a cultura. Não é suficiente que o aluno seja capaz de decifrar palavras, identificar informações presentes no texto ou lê-lo em voz alta – é necessário verificar seu nível de compreensão e, para tanto, tem de aprender a relacionar, hierarquizar e articular essas informações com a situação de comunicação e com o conhecimento que ele possui, a ler nas entrelinhas o que o texto pressupõe, sem o

dizer explicitamente, e a organizar todas as informações para dar-lhes um sentido geral. Ele precisa aprender a tomar certo distanciamento dos textos para interpretá-los criticamente e ser capaz de identificar suas características e finalidades. Se queremos que descubra as regularidades de um gênero textual qualquer (uma carta, um conto etc.), temos de fornecer-lhe ferramentas para que possa analisar os textos pertencentes a esse gênero e conscientizar-se de sua situação de produção e das diferentes marcas linguístico-discursivas que lhe são próprias.

Aprender a escrever escrevendo


Entretanto, o que se pretende sobretudo é incentivar a escrita. Por isso, essa Olimpíada acertadamente afirma que estamos em uma “batalha” e para ganhá-la precisamos de armas adequadas, de desenho de estratégias, de objetivos claros e de uma boa formação dos atores envolvidos. Não é suficiente aprender o código e a leitura para aprender a escrever. Escrever se aprende pondo-se em prática a escrita, escrevendo-se em todas as situações possíveis: correspondência escolar, construção de livro de contos, de relatos de aventuras ou de intriga, convite para uma festa, troca de receitas, concurso de poesia, jogos de correspondência administrativa, textos jornalísticos (notícias, editorial, carta ao diretor de um jornal) etc.

Do ponto de vista social, a escrita permite o acesso às formas de socialização mais complexas da vida cidadã. Mesmo que os alunos não almejem ou não se tornem, no futuro, jornalistas, políticos, advogados, professores ou publicitários, é muito importante que saibam escrever diferentes gêneros textuais, adaptando-se às exigências de cada esfera de trabalho. O indivíduo que não sabe escrever será um cidadão que vai sempre depender dos outros e terá muitas limitações em sua vida profissional. O ensino da escrita continua sendo um espaço fundamental para trabalharmos os usos e as normas dela, bem como sua adaptação às situações de comunicação. Assim, consideramos que ela é uma ferramenta de comunicação e de guia para os alunos compreenderem melhor seu funcionamento todas as vezes que levam em

conta as convenções, os usos formais e as exigências das instituições em relação às atividades de linguagem nelas praticadas.

Do ponto de vista psicológico, a escrita mobiliza o pensamento e a memória. Sem conteúdos nem ideias, o texto será vazio e sem consistência. Preparar-se para escrever pressupõe ler, fazer registros pessoais, selecionar informações... atividades cognitivas, todas elas. Mas escrever é também um auxílio para a reflexão, um suporte externo para memorizar e uma forma de regular comportamentos humanos. Assim, quando anotamos uma receita, as notas nos ajudam a realizar passo a passo o prato desejado, sem nos esquecermos dos ingredientes nem das etapas a serem seguidas. Do mesmo modo, quando escrevemos um relato de uma experiência vivida, a escrita nos ajuda a estruturar nossas lembranças.

Do ponto de vista do desenvolvimento da linguagem, escrever implica ser capaz de atuar de modo eficaz, levando em consideração a situação de produção do texto, isto é, quem escreve, qual é seu papel social (jornalista, professor, pai); para quem escreve, qual é o papel social de quem vai ler, em que instituição social o texto vai ser produzido e vai circular (na escola, em esferas jornalísticas, científicas, outras); qual é o efeito que o autor do texto quer produzir sobre seu destinatário (convencê-lo de alguma coisa, fazê-lo ter conhecimento de algum fato atual ou de algum acontecimento passado, diverti-lo, esclarecê-lo sobre algum tema considerado difícil); algum outro objetivo que não especificamos. Deve-se também, para o desenvolvimento da linguagem, planificar a organização do texto e utilizar os mecanismos linguísticos que asseguram a arquitetura textual: a conexão e a segmentação entre suas partes, a coesão das unidades linguísticas que contribuem para que haja uma unidade coerente em função da situação de comunicação. Esses aspectos de textualização dependem, em grande parte, do gênero de texto. As operações que realizamos quando escrevemos uma receita ou uma carta comercial ou um conto não são as mesmas. Mas, independentemente do texto que escrevemos, o domínio da escrita também implica: escolher um vocabulário adequado, respeitar as estruturas sintáticas e morfológicas da língua e fazer a correção ortográfica. Além disso, se tomarmos a produção escrita como um processo e não só como o produto final, temos de levar



em consideração as atividades de revisão, de releitura e de reescrita, que são necessárias para chegarmos ao resultado final desejado.

Escrever: um desafio para todos

Essa Olimpíada lançou um desafio para todos os alunos brasileiros: melhorar as práticas de escrita. Incentivar a participar de um concurso de escrita é uma forma de motivá-los coletivamente. Para que todos possam fazê-lo em igualdade de condições, os materiais disponibilizados pela Olimpíada propõem uma série de situações de comunicação e de temas de redação que antecipam e esclarecem o objetivo a ser alcançado. O papel do professor é indispensável nesse projeto. A apresentação da situação de comunicação, a formulação clara das instruções para a produção e a explicitação das tarefas escolares que terão de ser realizadas, antes de se redigir o texto para a Olimpíada, são condições essenciais para seu êxito. Entretanto, é mais importante ainda o trabalho de preparação para a produção durante a sequência didática. Por meio da realização de uma série de oficinas e de atividades escolares, pretende-se que todos os alunos, ao participar delas, aperfeiçoem o seu aprendizado, colocando em prática o que aprenderão e mostrando suas melhores habilidades como autores.

Só o fato de participar desse projeto já é importante para se tomar consciência do desafio que é a escrita. Entretanto, o real desafio do ensino da produção escrita é bem maior. Assim, o que se pretende com a Olimpíada é iniciar uma dinâmica que vá muito além da atividade pontual proposta neste material. Espera-se que, a partir das atividades da sequência didática, os professores possam começar a desenvolver um processo de ensino de leitura e de escrita muito mais amplo. Sabemos que a escrita é um instrumento indispensável para todas as aprendizagens e, desse ponto de vista, as situações de produção e os temas tratados nas sequências didáticas são apenas uma primeira aproximação aos gêneros enfocados em cada uma delas, que pode ampliar-se aos poucos, pois escrever textos é uma atividade complexa, que envolve uma longa aprendizagem. Seria ingênuo pensar que os alunos resolverão todas as suas dificuldades com a realização de uma só sequência.

A sequência didática como eixo do ensino da escrita

A sequência didática é a principal ferramenta proposta pela Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro para se ensinar a escrever. Estando envolvido há muitos anos na elaboração e na experimentação desse tipo de dispositivo, iniciado coletivamente pela equipe de didática das línguas da Universidade de Genebra, é um prazer ver como se adapta à complexa realidade das escolas brasileiras. Uma sequência didática é um conjunto de oficinas e de atividades escolares sobre um gênero textual, organizada de modo a facilitar a progressão na aprendizagem da escrita.

Cinco conselhos me parecem importantes para os professores que utilizam esse dispositivo como modelo e desenvolvem com seus alunos as atividades aqui propostas:

1. **Fazer os alunos escreverem um primeiro texto e avaliar suas capacidades iniciais.** Observar o que eles já sabem e assinalar as lacunas e os erros me parece fundamental para escolher as atividades e para orientar as intervenções do professor. Uma discussão com os alunos com base na primeira versão do texto é de grande eficácia: o aluno descobre as dimensões que vale a pena melhorar, as novas metas para superar, enquanto o professor compreende melhor as necessidades dos alunos e a origem de alguns dos erros deles.
2. **Escolher e adaptar as atividades** de acordo com a situação escolar e com as necessidades dos alunos, pois a sequência didática apresenta uma base de materiais que podem ser completados e transformados em função dessa situação e dessas necessidades.
3. **Trabalhar com outros textos do mesmo gênero**, produzidos por adultos ou por outros alunos. Diversificar as referências e apresentar um conjunto variado de textos pertencentes a um mesmo gênero, propondo sua leitura e comparação, é sempre uma base importante para a realização de outras atividades.
4. **Trabalhar sistematicamente as dimensões verbais e as formas de expressão em língua portuguesa.** Não se conformar apenas com o entusiasmo que a redação de um texto para participar de uma competição provoca e sempre buscar estratégias para desenvolver a linguagem escrita.

5. **Estimular progressivamente a autonomia e a escrita criativa dos alunos.** Os auxílios externos, os suportes para regular as primeiras etapas da escrita são muito importantes, mas, pouco a pouco, os alunos devem aprender a reler, a revisar e a melhorar os próprios textos, introduzindo, no que for possível, um toque pessoal de criatividade.

Uma chama olímpica contra o “iletrismo”

Pouco me resta a dizer. Primeiro, parabenizar os autores das sequências didáticas. Segundo, expressar toda a minha admiração pela organização da Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro, que envolve a parceria entre uma entidade governamental, o Ministério da Educação, e uma fundação empresarial, a Fundação Itaú Social, com a coordenação técnica do Cenpec. Terceiro, incentivar professores e alunos a participar desse projeto singular. Que a chama olímpica contra o “iletrismo” percorra esse vasto e magnífico país que é o Brasil. Ensinar a escrever é uma tarefa nobre e complexa que merece o maior dos reconhecimentos sociais.

Nos antigos jogos olímpicos, a chama olímpica se mantinha acesa diante do altar do deus Zeus durante toda a competição. Que a chama da esperança do acesso à leitura e à escrita não se apague. Essa competição todos nós podemos e devemos ganhar!

Introdução ao gênero



Sobre poemas e poetas

Convite

*Poesia
é brincar com palavras
como se brinca
com bola, papagaio, pião.*

*Só que
bola, papagaio, pião
de tanto brincar
se gastam.*

*As palavras não:
quanto mais se brinca
com elas
mais novas ficam.*

*Como a água do rio
que é água sempre nova.*

*Como cada dia
que é sempre um novo dia.*

Vamos brincar de poesia?

José Paulo Paes. *Poemas para brincar*.
2ª ed. São Paulo: Ática, 1991.

Seus alunos certamente já leram ou ouviram poemas: parlendas, cantigas de roda e trava-línguas que fazem parte das brincadeiras; músicas que ouvem e cantam, repentes, quadrinhas e cordel – todas são formas poéticas.

Um poema pode, ou não, apresentar rimas; pode, ou não, ter ritmo uniforme; pode ser regular ou irregular. Ele pode ainda falar sobre qualquer assunto: pessoas, ideias, sentimentos, lugares ou acontecimentos comuns, por exemplo, “*uma pedra no meio do caminho*”, como fez Carlos Drummond de Andrade em seu poema “No meio do caminho”. No entanto, há um aspecto que diferencia o poema de um texto informativo ou de outro texto literário, como o romance ou o conto – é o modo pelo qual o poeta escreve seu texto.

O poema é criado como se fosse um jogo de palavras. Ele motiva o leitor a descobrir não apenas a leitura corrente, mas também a buscar outras leituras possíveis. E como o poeta faz isso? Ora... com as palavras e com tudo o que se pode fazer com elas.

O poeta busca mostrar o mundo de um jeito novo, com a intenção de sensibilizar, convencer, fazer pensar ou divertir os leitores. Ele sugere associações entre palavras, seja pela posição que ocupam no poema, seja pela sonoridade, seja por meio de outros recursos.

Observe o início do poema “Convite”, de José Paulo Paes:

Poesia
*é **brincar com palavras***
*como **se brinca***
com bola,
papagaio, pião.

O verbo “brincar” é repetido, como uma pista para deduzir que tudo aquilo com que se brinca poderia ser aproximado: “poesia, bola, papagaio, pião”. “Convite” sugere que a leitura de poemas pode ser uma atividade divertida.

Outro trecho:

[...]
quanto mais se brinca
com elas [as palavras]
mais novas ficam.

Como a água do rio
que é água sempre nova.

Como cada dia
que é sempre um novo dia.

Nessa passagem, a repetição do comparativo “como” leva o leitor a associar os termos “palavras”, “água do rio” e “cada dia”.

Qual o sentido do termo “novo” nesse caso? No contexto do poema, ele é sinônimo de renovado, em permanente movimento.

Sugere-se assim o caráter original e inovador da palavra poética. Quanto mais o poeta usa as palavras, mais ele se torna capaz de criar sentidos novos para elas, num processo de renovação permanente, como o movimento do rio e a sucessão dos dias.

No final do poema, vem o convite, em forma de pergunta:

Vamos brincar de poesia?

Ao estabelecer esse diálogo, o poeta motiva o leitor a se interessar pela leitura de outros poemas, outros jogos de palavra marcados pelo ritmo das repetições e pela originalidade.

O poeta é o artista que usa as palavras para fazer uma obra de arte – o poema. Ele sabe como combinar as palavras, como dar ritmo a essa combinação, como fazer com que elas conquistem e surpreendam o leitor.

As atividades propostas neste Caderno visam à apropriação, por parte de crianças e jovens, da linguagem e das palavras como meios de comunicação e de expressão da criatividade. São brincadeiras sérias, na medida em que exigem treino de leitura e percepção; e também divertidas, porque a poesia permite que se brinque com as palavras. Ler e produzir poemas pode ser uma atividade lúdica, criativa e original.

Brincar de poesia é exercício para uma vida – quanto mais se sabe, mais se quer descobrir e aprender. É um exercício de perceber o que se diz, como se diz ou se escreve e, ainda, como se busca levar o leitor a interpretar o sentido. José Paulo Paes, além de poemas, escreveu ensaios. Num deles, ele afirma:

[...] é a lucidez da técnica e da experiência do poeta – técnica e experiência cuja aquisição exige anos de leitura e de aplicação quase diária ao ofício de escrever – que irá desenvolver as sugestões oníricas em poemas acabados e compreensíveis. Enquanto o sonho é pessoal e só comove ou impressiona quem o sonhou, o poema tem de comover e impressionar, se não todas as pessoas que o leem, pelo menos aquelas cuja sensibilidade foi aprimorada pela leitura regular de poesia.

José Paulo Paes. *Quem, eu? – Um poeta como outro qualquer*.
5ª ed. São Paulo: Atual, 1996.

Nas oficinas, você encontrará atividades que ajudarão a construir brincadeiras com as palavras, a brincar de poesia.

Marisa Lajolo, no livro *Palavras de encantamento*, da Coleção Literatura em Minha Casa, nos fala de poetas, poemas e poesia:

[...] poeta brinca com as palavras [...] parece que o poeta diz o que a gente nunca tinha pensado em dizer [...]

[...] um poema é um jogo com a linguagem. Compõe-se de palavras: palavras soltas, palavras empilhadas, palavras em fila, palavras desenhadas, palavras em ritmo diferente da fala do dia a dia. Além de diferentes pela sonoridade e pela disposição na página, os poemas representam uma maneira original de ver o mundo, de dizer coisas [...]

[...] poeta é, assim, quem descobre e faz poesia a respeito de tudo: de gente, de bicho, de planta, de coisas do dia a dia da vida da gente, de um brinquedo, de pessoas que parecem com pessoas que conhecemos, de episódios que nunca imaginamos que poderiam acontecer e até a própria poesia! [...]

Marisa Lajolo. *Palavras de encantamento: antologia de poetas brasileiros*. v. 1. São Paulo: Moderna, 2001.




Poema ou poesia?

Qual é a diferença entre poema e poesia?

O poema é um texto *“marcado por recursos sonoros e rítmicos. Geralmente o poema permite outras leituras, além da linear”,* pois sua organização sugere ao leitor a associação de palavras ou expressões *“posicionadas estrategicamente no texto”*.

A poesia está presente no poema, assim como em outras obras de arte, *“que, como o poema, convidam o leitor/espectador/ouvinte a retornar à obra mais de uma vez, desvendando as pistas que ela apresenta para a interpretação de seus sentidos”*.

Norma Goldstein. *Versos, sons, ritmos*.
14ª ed. São Paulo: Ática, 2006.



Então, essa é a diferença. Quando falamos em poema, estamos tratando da obra, do próprio texto. E, quando falamos em poesia, tratamos da arte, da habilidade de tornar algo poético. Uma pintura, uma música, uma cena de filme, um espetáculo de dança, uma obra de arquitetura também podem ser poéticos. Apesar da distinção, há pessoas que afirmam ler “poesias”, como se o termo fosse sinônimo de “poemas”.

○ tempo das oficinas

Cada oficina foi organizada para tratar de um tema, um assunto. Algumas poderão ser realizadas em uma ou duas aulas; outras levarão três ou quatro. Por isso, é essencial que você, professor, leia todas as atividades antecipadamente. Antes de começar a trabalhar com os alunos, é preciso ter uma visão do conjunto, de cada etapa e do que se espera que eles produzam ao final.

Aproprie-se dos objetivos e estratégias de ensino, providencie o material e estime o tempo necessário para que sua turma faça o que foi proposto.

Enfim, é preciso planejar cada passo, pois só você, que conhece seus alunos, conseguirá determinar qual a forma mais eficiente de trabalhar com eles. Comece o quanto antes; assim, você terá mais tempo para desenvolver as propostas e acompanhar melhor o “Cronograma de atividades”, calendário que deverá ser afixado na sala dos professores e consultado regularmente.



oficina

24
poetas da escola



Memória de versos e mural de poemas

▶ objetivos

- Resgatar e valorizar a cultura da comunidade.
- Avaliar e ampliar o repertório de poemas conhecidos pelos alunos.
- Reconhecer os poemas em suas diversas formas.

▶ prepare-se!

Você sabe que boas aulas não se dão por acaso: é preciso investir tempo e definir o que se quer e o que se pretende alcançar ao final de cada dia, além de refletir sobre as propostas de atividades. Nesta oficina, propomos que você e seus alunos montem um mural de poemas. Organize os materiais com antecedência.

material

- ▶ Folhas de papel *kraft* ou de cartolina
- ▶ Canetas hidrográficas coloridas e fita crepe
- ▶ Mural ou varal para fixar ou pendurar cartazes e textos
- ▶ Caderno (será seu Diário da Olimpíada)
- ▶ Áudio de poemas

1ª etapa

Memória de versos dos alunos

atividades

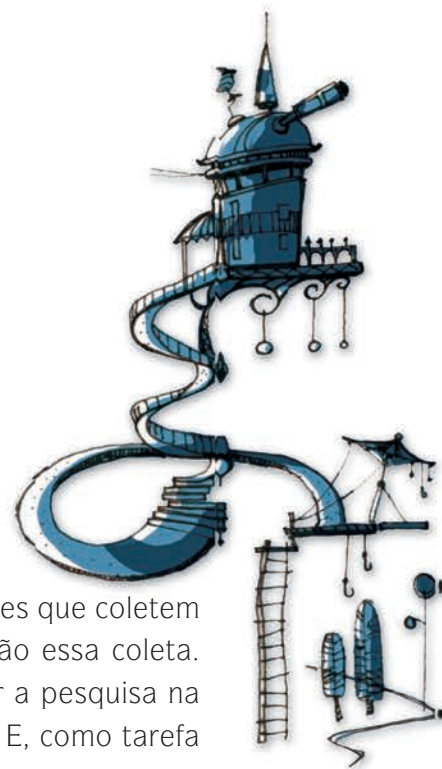
- ▶ O objetivo é descobrir o que seus alunos e as pessoas da comunidade já conhecem sobre poemas para levá-los a ampliar o repertório deles. Se a maioria conhece poemas infantis, vamos apresentar alguns clássicos. Se conhecerem os grandes poetas, vamos lhes propor poemas populares. O levantamento do repertório serve, portanto, para que cada professor saiba quais pontos do trabalho devem ser mais enfatizados, de modo que os alunos possam compreender e apreciar mais e melhor os poemas.
- ▶ Inicialmente, converse com os alunos sobre poesia, procurando saber se conhecem alguns poemas, se gostam ou não de poesia e por quê. Esse pode ser um ponto de partida para a compreensão das características do gênero. Uma sugestão é ouvir o áudio com versos gravados por alguns alunos semifinalistas durante o encontro regional da Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro, realizado na cidade de Fortaleza em 2010.
- ▶ Se verificar que já conhecem alguns poemas ou apenas trechos deles, peça que os registrem no papel para afixá-los no mural.
- ▶ Proponha-lhes que leiam em voz alta os poemas. Pergunte como sabem que se trata de poemas. Deixe que expressem as ideias deles, procurando observar quais elementos desse gênero já são percebidos por eles. Nesse momento, a qualidade do que vão dizer não importa tanto nem se está certo ou errado. O importante é que falem, manifestem livremente as impressões que têm acerca do que leram ou escreveram.
- ▶ Pode ser que façam referência ao ritmo, às rimas, à forma, a uma ou a outra figura – por enquanto sem nomear nenhum desses recursos, limitando-se a identificá-los. Faça você também observações sobre os poemas que apresentarem, procure levá-los a perceber repetições, rimas e outros efeitos sonoros.

2ª etapa

Memória de versos da comunidade

atividades

- ▷ Após a apresentação dos poemas que os alunos conhecem, sugira-lhes que colem os poemas que a comunidade conhece. Planeje com eles como farão essa coleta. Podem sair pelas ruas do bairro ou entrevistar os moradores. Fazer a pesquisa na própria escola, com professores, funcionários e colegas mais velhos. E, como tarefa de casa, conversar com pais, avós, vizinhos e parentes.
- ▷ A ideia é entrevistar pessoas, perguntando se conhecem poemas, se gostam de poemas, se sabem o nome de algum poeta. Em caso afirmativo, o aluno vai pedir à pessoa que escreva esse poema ou dite-o para que ele anote.
- ▷ Se na cidade morar algum poeta, é interessante convidá-lo, durante essa fase inicial, para visitar a escola, conversar com os alunos, ou, ainda, pedir-lhe que envie um de seus poemas para a turma.
- ▷ Você, professor, também faz parte da comunidade, por isso pode contribuir, trazendo dois ou três poemas para ampliar a coleta. O ideal seria escolher criações de poetas consagrados, de diferentes épocas, sem esquecer os modernistas, como Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles; nem os contemporâneos, como Ferreira Gullar, Paulo Leminski e outros. Lembre-se de incluir poemas regionais, ou seja, do lugar onde vocês vivem.
- ▷ Finalizada a coleta, os alunos vão selecionar os poemas mais interessantes entre os recolhidos na comunidade e os que resgataram de memória. Ajude-os a revisá-los, para depois afixá-los no mural.



3ª etapa

Um mural caprichado

atividades

- ▷ Você não acha que seria interessante um registro de tudo o que seus alunos vão aprender? Para isso, sugerimos que organize um mural na sala. Nele serão afixados os poemas estudados e as produções da turma. No final, os alunos terão uma coletânea dos poemas já conhecidos, dos descobertos durante o processo, dos preferidos e dos que eles próprios produziram.
- ▷ Construa com eles o mural. Pode ser bem simples, por exemplo, delimitando um espaço na parede e recobrando-o com folhas de papel *kraft* ou de cartolina. Ele pode ser ilustrado e ter um visual bem chamativo. Mas o mais importante é que ele facilite a leitura dos poemas. Afinal, eles são a alma do projeto, a razão de ser do mural.
- ▷ Converse com os alunos para planejar a organização.
 - ▶ **Onde o mural vai ser colocado?**
 - ▶ **Como deixá-lo bem organizado e com boa apresentação?**
- ▷ Para inaugurar o mural, coloque os poemas escolhidos pelos alunos.



Há palavras que o vento não leva

O registro é muito importante para você aperfeiçoar o seu trabalho. Ele nos ajuda a fazer questionamentos e descobrir soluções que nos fazem crescer. Sabemos que é mais uma tarefa. Mesmo assim, precisamos desenvolver essa prática e vencer a falta de tempo.

Anote, no seu Diário da Olimpíada, as atividades desenvolvidas, suas impressões e dificuldades e as reações do grupo. Como diz a educadora Madalena Freire (1996): “O registrar de sua reflexão cotidiana significa abrir-se para seu processo de aprendizagem”.

O professor de aluno semifinalista da Olimpíada deverá, com base em seus registros, apresentar por escrito o relato de experiência e percurso vivido em sala de aula.



2 oficina



30
poetas da escola



O que faz um poema

▶ objetivo

- Conhecer e sistematizar informações sobre as características de um poema: versos, estrofes, ritmos, rimas, repetições.

▶ prepare-se!

Seus alunos irão analisar os poemas do mural. Para isso, é importante que você leia todos os que estão afixados e faça comentários sobre eles, antes de propor-lhes a atividade. Lembre-se de que os alunos precisarão de informações que serão dadas por você.

material

- ▶ Mural de poemas (feito por você e pelos alunos na oficina anterior)
- ▶ Coletânea de poemas (PDF)
- ▶ Áudio de poemas
- ▶ Aparelho de som
- ▶ *Datashow* (reserve com antecedência na secretaria da escola)
- ▶ Cartolina ou papel *kraft*, canetas hidrográficas e fita crepe

1ª etapa

Leitura do mural

atividades

- ▷ Agora vamos ampliar um pouco mais a discussão sobre aspectos importantes que caracterizam um poema. Instigue os alunos a pensar, trocar ideias, tirar conclusões, buscar informações. Seu papel é coordenar e aquecer o debate.
- ▷ Para iniciar, fale dos poemas que estão no mural. Algumas questões podem animar a conversa.
 - ▶ **Do que tratam os poemas?**
 - ▶ **Por que escolheram esses poemas?**
 - ▶ **Como sabem que são poemas?**
 - ▶ **Por que são diferentes de uma notícia de jornal, de uma receita de bolo, de uma lista de supermercado, de um verbete de dicionário? Ou de um conto?**
 - ▶ **Como eles se organizam no papel?**
 - ▶ **Eles preenchem todo o espaço das linhas, da margem esquerda à direita?**
 - ▶ **Há linhas em branco entre os versos?**
 - ▶ **Há sons que se repetem? E construções?**
 - ▶ **Há palavras ou expressões que, mesmo distanciadas dentro do texto, podem ser associadas, por terem semelhança sonora ou figurarem em construções iguais?**
- ▷ Relacione as observações que fizerem com aquela conversa da 1ª etapa da Oficina 1. Será que perceberam as características que constituem um poema? Avalie o progresso e, se preciso, motive-os com questões para que isso ocorra e se amplie.



2ª etapa

Sistematização das observações

atividade

- ▷ Divida a classe em grupos, leia para eles em voz alta o poema “Tem tudo a ver”, de Elias José, ou coloque o áudio para que eles ouçam.



Tem tudo a ver

A poesia
tem tudo a ver
com tua dor e alegrias,
com as cores, as formas, os cheiros,
os sabores e a música
do mundo.

A poesia
tem tudo a ver
com o sorriso da criança,
o diálogo dos namorados,
as lágrimas diante da morte,
os olhos pedindo pão.

A poesia
tem tudo a ver
com a plumagem, o voo,
e o canto dos pássaros,
a veloz acrobacia dos peixes,
as cores todas do arco-íris,
o ritmo dos rios e cachoeiras,
o brilho da lua, do sol e das estrelas,
a explosão em verde, em flores e frutos.

A poesia
— é só abrir os olhos e ver —
tem tudo a ver
com tudo.

Elias José, in: *Segredinhos de amor*.
2ª ed. São Paulo, Moderna, 2002.



atividades

- ▷ Depois da leitura ou da audição, converse com os alunos sobre o que entenderam do poema. Leve-os a observar o modo como o poema ocupa a página, com margens tanto à direita quanto à esquerda do texto, como se formasse um desenho no papel, uma espécie de coluna no meio da página. Em seguida, proponha-lhes que verifiquem as linhas ou **versos** do texto e o modo como se agrupam em **estrofes**. Este poema tem 25 versos distribuídos em 4 estrofes.
- ▷ Peça aos alunos que observem as palavras iniciais de cada estrofe: “A poesia”. Questione-os se saberiam dizer por qual razão todas elas começam assim. Oriente-os a verificar se apenas essas palavras são repetidas ou se ocorre a repetição de versos que compreendem uma frase inteira. É muito provável que apontem a reiteração de “*a poesia tem tudo a ver com...*”.
- ▷ Os alunos possivelmente relacionarão os termos com que a poesia tem a ver, do início ao final: *dor, alegrias, cores, formas, cheiros, sabores e música*, na primeira estrofe; *sorriso, diálogo, lágrimas diante da morte, olhos pedindo pão*, na segunda; *pássaros, peixes e elementos da natureza*, na terceira. A quarta estrofe faz a síntese, indicando que a poesia “*tem tudo a ver com tudo*”.
- ▷ Procure mostrar-lhes que, para o autor, a poesia é viva, dinâmica, e pode falar de pessoas, de animais, de objetos, de acontecimentos – de tudo. Algumas pessoas acham que a função da poesia é cantar amores ou mágoas. Mas, na verdade, a poesia pode falar de qualquer assunto. Como diz Elias José, “*a poesia tem tudo a ver com tudo*”. Comprove essa afirmação mostrando aos alunos a diversidade de temas presentes nos poemas afixados no mural.

- ▷ Finalmente, organize e sistematize as observações do grupo em relação ao conjunto de poemas lidos. Possivelmente, surgirão as seguintes constatações:
 - ▷ as palavras rimam quando terminam com sons idênticos ou parecidos;
 - ▷ nem todos os poemas apresentam rimas;
 - ▷ os versos são as linhas do poema e podem ter extensão variada;
 - ▷ estrofes são conjuntos de versos separados por um espaço (linha em branco);
 - ▷ um poema pode ter uma ou mais estrofes e cada estrofe pode ter número variado de versos;
 - ▷ os poemas costumam apresentar repetições de letras, de palavras ou expressões, de versos;
 - ▷ eles também podem ter repetição da mesma construção sintática;
 - ▷ as palavras que apresentam semelhanças – de sonoridade, de posição dentro do poema (início, meio ou final do verso), de função sintática – podem ser associadas para apoiar a interpretação do sentido do poema.
- ▷ Oriente os alunos a copiar essas conclusões no caderno. Um aluno poderá fazer um cartaz com essas informações para ser afixado no mural.

A importância de participar

Lembre-se de que as atividades deste Caderno foram planejadas para abordar alguns dos conteúdos de ensino de língua portuguesa. Todos os alunos devem participar das oficinas, pois poderão alcançar uma escrita mais aprimorada, ainda que não tenham seus textos selecionados para as próximas etapas.

Paralelismo sintático

A sintaxe de uma língua remete ao modo como as palavras se combinam para formar expressões ou frases. Nos poemas, costuma ser empregado o PARALELISMO SINTÁTICO: uma mesma construção se repete ao longo do texto. Por exemplo, observe abaixo, na estrofe do poema “Convite”, que um tipo de construção se repete nos versos assinalados com grifo simples e outro tipo é retomado nos versos marcados com grifo pontilhado:

Como a água do rio
que é água sempre nova.
Como cada dia
que é sempre um novo dia.

Note mais um exemplo de paralelismo em “Tudo a ver”:

A poesia
tem tudo a ver [...] com as cores, as formas, os cheiros, [...]
com a plumagem, o voo, [...]

oficina





Primeiro ensaio

▶ objetivos

- Apresentar a situação de produção.
- Escrever um primeiro poema para avaliar o conhecimento dos alunos.

▶ prepare-se!

Seus alunos irão escrever os primeiros poemas deles. Leia todas as produções e faça anotações para saber o que cada um precisará melhorar. Procure identificar as informações que os alunos já têm sobre poemas e as que precisam apreender.

Primeiro poema

A primeira produção propicia um diagnóstico dos conhecimentos e das dificuldades de cada aluno. Esses dados darão pistas para que você possa planejar as intervenções necessárias no desenvolvimento de cada etapa do trabalho.

atividades

- ▷ Diga aos alunos que cada gênero textual tem características próprias, e a situação de produção também varia, ou seja, é preciso levar em conta alguns dados:
 - ▶ **Quem escreve?**
 - ▶ **Para quem?**
 - ▶ **Com qual finalidade?**
 - ▶ **Onde o texto será publicado? Jornal, livro, revista, internet, mural da escola?**
- ▷ Explique aos alunos que os poemas deles serão conhecidos por muitas pessoas. Mesmo que apenas um texto seja escolhido para representar a escola na Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro, os outros não devem ficar na gaveta, podem ser reunidos em um livro, feito pelo grupo, e entregue para os pais, para a biblioteca da escola ou da cidade. Podem ser apresentados em cordões, em grandes murais ou em saraus, se houver condições locais para isso.
- ▷ Distribua uma folha de papel para cada aluno e peça-lhes que escrevam um primeiro poema. O tema é “O lugar onde vivo”.
- ▷ Explique-lhes que podem fazer rascunhos do poema no caderno e refazê-lo, se acharem necessário. Quando chegarem à forma final, vão passar a limpo na folha que você entregou a eles.

Primeira escrita

Esse primeiro texto é importante para que os alunos avaliem a própria escrita. Com sua ajuda, eles podem perceber o que é preciso melhorar e poderão comprometer-se com as oficinas, tendo mais chances de melhorar a escrita. Além disso, será possível comparar essa produção com o texto final e reconhecer os avanços, constituindo um processo de avaliação continuada.

Atenção!

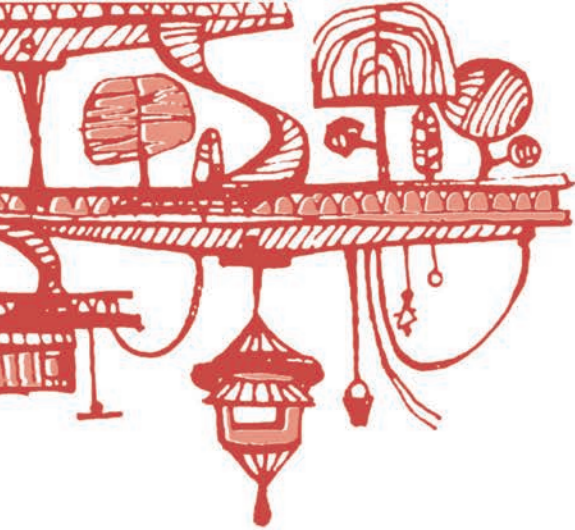
Caso seu aluno seja semifinalista da Olimpíada, você precisará levar a primeira produção para o encontro regional.



4

oficina





Dizer poemas

▶ objetivos

- Conhecer alguns poetas e poemas consagrados da literatura brasileira.
- Descobrir a importância de ouvir e de dizer poemas.

▶ prepare-se!

Os alunos irão se organizar para dizer poemas em voz alta. Você, professor, é um importante modelo de leitura para eles. Por isso, selecione os poemas com antecedência e prepare a sua leitura!

material

- ▶ Coletânea de poemas (PDF) ▶ Cópias de poemas diversos (selecionados por você e pelos alunos)
- ▶ Áudio de poemas ▶ Folhas coloridas, papel crepom (material para “decorar” a sala de aula)

atividades

- ▶ Faça uma seleção entre seus poemas preferidos e os dos alunos. Providencie cópias dessa seleção para que leiam em grupos.
- ▶ Solicite-lhes que ouçam as duas leituras de “O buraco do tatu” que será trabalhado na Oficina 9. Converse com eles sobre as impressões que tiveram de cada uma das audições.
- ▶ Pergunte-lhes se há diferença entre as leituras e se os efeitos sonoros – marca registrada dos poemas – são facilmente percebidos. Sugira-lhes que sempre leiam os poemas em voz alta, pelo menos uma vez, para treinar a audição dos recursos sonoros e do ritmo do texto.
- ▶ Divida a classe em grupos de três ou quatro alunos e distribua para cada um deles uma cópia da seleção que você organizou. Diga-lhes que deverão apresentar para a classe um dos poemas que receberam. Para isso, devem se preparar lendo várias vezes o poema e ensaiando as várias formas de interpretar o texto para os colegas. Nesse ensaio, os alunos podem utilizar celular, *tablet* ou gravador digital para registrar suas próprias leituras, ouvi-las e aperfeiçoá-las para o momento da apresentação.
- ▶ Poderão utilizar gestos, movimentos, efeitos sonoros, fundo musical etc. Deverão dizê-lo em voz alta, de modo claro, seja em forma de jogral ou de coro falado, seja individualmente, sempre atentando para o ritmo, as pausas e a entonação da voz.
- ▶ Dê atenção a cada grupo, ajudando na leitura. Para isso, veja orientações no quadro “Buscando sentido”, na página ao lado.
- ▶ Combine com eles a data da apresentação e um prazo para que se preparem adequadamente.



- ▷ No dia combinado, organize o ambiente com a ajuda dos alunos. Disponha as carteiras em semicírculo ou escolha outro espaço da escola. O local escolhido pode ser decorado, caso haja condições, eventualmente com apoio do professor de arte. Você pode sugerir que a turma use celular, *tablet* ou câmera para fotografar e filmar as apresentações.
- ▷ Depois, peça aos alunos que escolham alguns dos poemas apresentados para afixar no mural.

Buscando sentido

Para ler um texto, não basta identificar letras, sílabas e palavras; é preciso buscar o sentido, compreender, interpretar, relacionar e reter o que for mais relevante.

Quando lemos algo, temos sempre um objetivo: buscar informação, ampliar o conhecimento, meditar, entreter-nos. O objetivo da leitura é que vai mobilizar as estratégias que o leitor utilizará. Sendo assim, ler um artigo de jornal é diferente de ler um romance, uma história em quadrinhos ou um poema.

Ler textos traz desafios para os alunos. Para vencê-los é fundamental a mediação de um professor que deve ajudá-los a compreender, gradativamente, diferentes gêneros textuais por meio da leitura individual e autônoma. Algumas estratégias podem facilitar essa conquista, uma delas é a leitura cativante, emocionada, enfática feita pelo professor; outra é a escuta do áudio de poemas.

Contudo, ouvir textos lidos em voz alta não pode substituir a leitura dos alunos, pois são jeitos diferentes de conhecer um mesmo texto. Além disso, é papel da escola desenvolver habilidades de leitura.

Orientações para o trabalho com leitura de poemas

Relacionamos algumas orientações para que você trabalhe a leitura de poemas. Essas mesmas sugestões podem, e devem, ser usadas em todas as oficinas.

- » Leia poemas em voz alta para os alunos. Para apreciarmos devidamente um poema é preciso escutá-lo com atenção. O seu exemplo é um bom incentivo para eles.
- » Poemas evocam sensações, impressões, sentimentos, ideias, imagens, reflexões. Ajude os alunos a descobrir o que o poema desperta em cada um deles. Você pode fazer perguntas como:
 - » **O que perceberam ao ouvir/ler o poema?**
 - » **O que ele despertou em vocês?**
 - » **Fechando os olhos, vocês conseguem imaginar o que o poema sugere?**
 - » **Relendo o poema, vocês compreendem melhor o seu sentido?**
- » Poetas exprimem um olhar único, pessoal, sobre os mais diversos assuntos: um acontecimento, o ser humano, a vida, os relacionamentos, os problemas do mundo, a realidade, o sonho, os fatos corriqueiros. Ajude seus alunos a relacionar os poemas lidos com as experiências e a sensibilidade deles, perguntando, por exemplo:
 - » **Você vê o assunto do poema da mesma forma que o poeta?**
Já aconteceu algo parecido com você?
 - » **Você se lembra de um lugar (pessoa, fato, situação, sonho etc.) que lhe causou a mesma impressão que o autor deste poema descreve?**

- » Uma forma de penetrar no texto é observar os recursos expressivos que ele apresenta: organização, ritmo, repetições, construções. Um exercício valioso consiste em relacionar os termos que se assemelham: por apresentarem rima ou repetição de letra ou por se repetirem eles próprios; por estarem ambos na mesma posição, em versos diferentes: início, meio ou final; por exercerem a mesma função sintática: são sujeitos, predicativos do sujeito, objeto etc.; por pertencerem à mesma classe gramatical: adjetivos, substantivos etc. Para aprofundar e ampliar a interpretação do texto, você pode perguntar aos alunos por que o poeta teria usado tais recursos nos versos dele.
- » Para dizer em voz alta, é preciso que os alunos leiam e compreendam o poema a ser apresentado, absorvendo e respeitando o ritmo proposto, a pontuação e a sequência lógica do texto.
- » Atividades nas quais os alunos são convidados a dizer ou ler poemas favorecem o trabalho com a leitura. Para apresentar oralmente um poema é necessário compreender o seu sentido em profundidade e apreender o que o autor quis exprimir. Se possível, ouça com os alunos CDs de poemas apresentados por seus autores ou por artistas famosos, por exemplo: Coleção Poesia Falada, da editora Nossa Cultura; Ou Isto ou Aquilo, da gravadora Luz da Cidade (poemas de Cecília Meireles lidos por Paulo Autran).
- » Enfim, é importante preparar a apresentação com cuidado, e isso vale também para você, professor.



5 oficina





Toda rima combina?

▶ objetivos

- Reconhecer rimas em poemas.
- Conhecer as diferentes combinações de rimas.
- Produzir poemas com rimas.

▶ prepare-se!

A oficina está dividida em quatro etapas. Leia as atividades propostas e planeje quantas aulas serão necessárias.

- ▶ Coletânea de poemas (PDF)
- ▶ Papel *kraft* ou cartolina, canetas hidrográficas e fita crepe
- ▶ Áudio de poemas
- ▶ Dicionário de língua portuguesa

1ª etapa

Rimas e quadras

atividades

- ▷ Compor rimas é um exercício divertido, mas dá trabalho! Muitas vezes, é preciso recorrer à memória e ao dicionário para encontrar palavras que normalmente não usamos. Com as rimas os poemas podem ganhar sonoridade.
- ▷ Num primeiro momento, é importante levar os alunos a reconhecer rimas, começando por poemas que têm uma forma simples e popular, como as quadrinhas.
- ▷ Pergunte aos alunos se sabem o que é quadrinha. Explique-lhes que se trata de um poema de apenas quatro versos. É uma forma poética antiga, comum na cultura popular e bastante conhecida pelas crianças, principalmente por meio das cantigas de roda. Quem não se lembra?

*O cravo brigou com a rosa,
Debaixo de uma sacada.
O cravo saiu ferido,
E a rosa despedaçada.*

- ▷ Escreva na lousa a quadra:

*Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer _____.*

Popular – Domínio público.

- ▷ Pergunte quais palavras rimam com “beira-mar” que poderiam completar o último verso. A palavra que o autor usou é “voltar”, mas seus alunos podem dar outras sugestões, como: ficar, voar, cantar. O importante é construir a rima de forma que o verso não perca o ritmo nem o sentido. Desse modo, os alunos deverão compreender que a palavra tem de completar o ritmo do verso e também o sentido da quadra. Entre as várias sugestões, o termo “voltar” é o que preenche plenamente essas condições. Eles também perceberão que a sonoridade é fundamental no poema, mas não um elemento isolado. Ela combina com o sentido, com o ritmo e com todos os outros recursos, pois é o conjunto de todos esses elementos que sustenta o sentido do poema. Muitas vezes os alunos ficam tão preocupados em encontrar palavras que rimam que se esquecem de verificar se o verso construído combina com o sentido do texto. Você pode, e deve, conversar com eles a esse respeito.
- ▷ Com o auxílio do *datashow*, projete o poema “Canção do exílio”, de Gonçalves Dias. Leia e analise o poema junto com eles, mostre como os poetas, ao usarem o recurso da rima, são cuidadosos na escolha das palavras. Os versos e as estrofes não são construídos apenas com palavras que rimam entre si, mas de modo que esses elementos se articulem com o conjunto para produzir um sentido.



Rima e Versos

Rima é a semelhança sonora entre duas palavras ou a identidade de sons no final das palavras, a partir das vogais tônicas, aquelas que estão na sílaba tônica, ou seja, na sílaba da palavra que é pronunciada com mais intensidade.

Versos regulares são os que apresentam ritmo regular e rimas.

Quando um poema tem versos de ritmo regular que não apresentam rimas, dizemos que ele se compõe de **versos brancos**.

Um verso que não rima com os demais do poema recebe o nome de **verso solto**.



2ª etapa

Onde estão as rimas?

atividade

- ▷ Escreva na lousa as quadras abaixo e peça aos alunos divididos em grupos que as leiam e pergunte-lhes quais palavras rimam e em quais versos elas estão. Veja se a turma consegue descobrir diferenças entre a forma como as rimas se apresentam nos dois poemas.

*Não sei se vá ou se fique
Não sei se fique ou se vá
Ficando aqui não vou lá
E ainda perco o meu pique.*

Silvio Romero. *Contos populares do Brasil*.
Rio de Janeiro: José Olympio, 1954.

*Tinha tanto remendo
a calça do Raimundo,
que ele estudava nela
a geografia do mundo.*

Maria Dinorah, in: Vera Aguiar; Simone Assumpção;
Sissa Jacoby (orgs.). *Poesia fora da estante*.
10ª ed. Porto Alegre: Projeto, 2004.

Fique rima com pique

Os versos podem rimar de diferentes formas. Na primeira quadra, recolhida por Silvio Romero, o primeiro verso rima com o quarto (fique e pique) e o segundo verso rima com o terceiro (vã e lá).

Já Maria Dinorah rima o segundo verso com o quarto (Raimundo e mundo).

3ª etapa

Mais quadras

atividades

- ▷ Embora seja uma forma poética popular, a quadrinha também está presente em obras consideradas cultas. Grandes poetas compuseram quadrinhas, entre os quais Fernando Pessoa, um dos mais consagrados poetas da língua portuguesa.
- ▷ Os estudiosos de sua obra registraram mais de quatrocentas quadras, algumas sem data. Acredita-se que ele tivesse a intenção de compor um livro com elas, mas isso nunca ocorreu.
- ▷ Antes de iniciar os exercícios, explique aos alunos que muitos poetas usam **pseudônimo**: um nome inventado para assinar alguns poemas ou até mesmo livros. O estilo da produção com nome verdadeiro e aquele com pseudônimo se assemelham. Já com o **heterônimo** isso não ocorre. Nesse caso, o poeta assume outra personalidade, outro modo de compor, outro estilo. A obra do heterônimo não se parece com aquela assinada pelo próprio poeta.
- ▷ Inicie a atividade apresentando Fernando Pessoa aos alunos. Fale da importância dele e leia a frase que ele escreveu sobre as quadras: “A quadra é um vaso de flores que o Povo põe à janela da sua alma”.

Fernando Pessoa, Lisboa (Portugal), 1888-1935. É considerado um dos maiores poetas da língua portuguesa de todos os tempos. Em sua obra, ele usou vários heterônimos, que formavam personalidades completas, tinham biografia, estilos literários próprios, maneiras diversas de ver o mundo. Era como se Fernando Pessoa encarnasse outras pessoas imaginadas por ele. Em alguns poemas, Pessoa assinava o próprio nome. Em outros, assinava Alberto Caeiro, um poeta que buscava a simplicidade da natureza e preferia linguagem e vocabulário simples. Em outros ainda, assinava Ricardo Reis, que tinha uma forma humanística de ver o mundo e procurava um equilíbrio similar ao dos clássicos. Outro heterônimo era Álvaro de Campos, um poeta moderno, um homem identificado com o gosto e os costumes de seu tempo.

▷ Divida os alunos em grupos e ouçam o áudio da leitura das quadras abaixo:

Quadras ao gosto popular

*Eu tenho um colar de pérolas
Enfiado para te dar:
As per' las são os meus beijos,
O fio é o meu penar.*
Quadra 2 (27/8/1907)

*A caixa que não tem tampa
Fica sempre destapada.
Dá-me um sorriso dos teus
Porque não quero mais nada.*
Quadra 9 (11/7/1934)

*No baile em que dançam todos
Alguém fica sem dançar.
Melhor é não ir ao baile
Do que estar lá sem lá estar.*
Quadra 17 (4/8/1934)

*Vale a pena ser discreto?
Não sei bem se vale a pena.
O melhor é estar quieto
E ter a cara serena.*
Quadra 18 (18/8/1934 – data provável)

*Não digas mal de ninguém,
Que é de ti que dizes mal.
Quando dizes mal de alguém
Tudo no mundo é igual.*
Quadra 62 (11/9/1934)

Fernando Pessoa. *Obra poética VI*.
Porto Alegre: L&PM, 2008.

As quadrinhas têm quatro versos, geralmente com sete sílabas poéticas, ritmo típico da poesia popular. Veja:

“Não / di / gas / mal / de / nin / guém,/”.

1 2 3 4 5 6 7

Esse verso também é chamado de “redondilha maior”. O ritmo aliado às rimas dá às quadras cadência e sonoridade peculiares.

- ▷ Peça aos alunos que leiam novamente as quadrinhas. Pergunte-lhes que palavras rimam em cada quadra. Observe com eles que em todas as quadras o segundo verso sempre rima com o quarto: *dar/penar*; *destapada/nada*; *dançar/estar*; *pena/serena*; *mal/igual*. Nas duas últimas, também o primeiro verso rima com o terceiro: *discreto/quieto*; *ninguém/alguém*.
- ▷ A seguir, peça para cada grupo criar uma quadra. Se verificar que eles têm dificuldade para iniciar, sugira um primeiro verso. Veja alguns exemplos:

Essa noite tive um sonho...

Menina dos olhos tristes...

Você vive reclamando...

Um jardim cheio de flores...

Meu medo de tempestade...

Você diz que sabe tudo...

Atirei um cravo n'água...

Que passeio divertido...

Uma máquina moderna...

Na curva daquele rio...

- ▷ Assim que terminarem, peça-lhes que leiam as quadras para a turma. Depois de revisadas, elas deverão ser passadas a limpo e afixadas no mural.

4ª etapa

Qual o papel das rimas?

Nessa atividade, a turma vai compor um texto coletivo. Não se trata de uma simples colagem de frases. O texto deve fazer sentido e ser harmonioso.

atividades

- ▷ Para iniciar, diga aos alunos que eles irão ler trechos de dois poemas: “Duas dúzias de coisinhas ã toa que deixam a gente feliz”, de Otávio Roth; e “Doze coisinhas ã toa que nos fazem felizes (À moda de Otávio Roth)”, de Ruth Rocha. Leve-os a observar que a poetisa homenageia o poeta, anunciando retomar seu estilo. Coloque na lousa os dois títulos, e, antes de ler os versos, peça-lhes que falem de “coisinhas ã toa” que os deixam felizes. Talvez alguns mencionem coisas grandes e importantes, como ganhar na Loteria Federal, viajar, a paz no mundo. Comente que os títulos remetem ã simplicidade do dia a dia e insista para que pensem também em coisas simples, além das essenciais.
- ▷ Os dois tipos de “coisa” estão presentes em nossa vida. Divida a lousa ao meio: de um lado, escreva as coisas simples sugeridas pelos alunos; do outro, as grandes e importantes.
- ▷ Solicite aos alunos que acompanhem a leitura dos versos transcritos na próxima página.

Duas dúzias de coisinhas à toa que deixam a gente feliz

Passarinho na janela, pijama de flanela, brigadeiro na panela.

[...]

Almoço de domingo, revoada de flamingo, herói que fuma cachimbo.

[...]

Otávio Roth. *Duas dúzias de coisinhas à toa que deixam a gente feliz.*
São Paulo: Ática, 1994. © by Ana e Isabel Roth.

Doze coisinhas à toa que nos fazem felizes (À moda de Otávio Roth)

[...]

Ver gelatina tremendo no prato

Nadar depressa usando pé de pato

Mostrar a língua pra tirar retrato

Ruth Rocha, in: *Toda criança do mundo mora no meu coração.*
São Paulo: Salamandra, 2007, p. 43.



Rimas externas e internas

Rimas externas – Aquelas das palavras posicionadas no final dos versos:

Não digas mal de ninguém,
Que é de ti que dizes mal.
Quando dizes mal de alguém
Tudo no mundo é igual.

Rimas internas – As das palavras que se localizam no interior dos versos:

Passarinho na janela, pijama de flanela, brigadeiro na panela.
Almoço de domingo, revoada de flamingo, herói que fuma cachimbo.

atividades

- ▷ Converse com os alunos sobre os versos lidos. Eles devem perceber que é apresentada uma espécie de lista poética, marcada por rimas externas e também internas.
- ▷ Observe nos versos do quadro sobre rimas, as rimas em **-ela** e em **-ingo** estão tanto no interior quanto no final dos versos: as internas e as externas são semelhantes.
- ▷ Nos versos de Ruth Rocha, também há rimas externas e internas, mas elas não são semelhantes: internas em **-ar** e externas em **-ato**:

*Ver gelatina tremendo no prato
Nadar depressa usando pé de pato
Mostrar a língua pra tirar retrato*

- ▷ Você pode escrever os versos na lousa e grifar as rimas junto com eles. Instigue-os com perguntas:
- ▶ **Por qual razão os poetas teriam feito essa escolha?**
 - ▶ **Esse recurso poderia favorecer a unidade do verso, da estrofe, do poema?**
- ▷ Em seguida, peça aos alunos para observar a pontuação de cada grupo de versos. Otávio Roth emprega um ponto-final, no fim de cada verso. Dentro deles, são enumeradas três “coisinhas”, separadas uma da outra por vírgulas.
- ▷ Ruth Rocha enumera uma coisinha por verso e não emprega sinais de pontuação. Comente a diferença de ritmo: alongado e lento, nos versos de Otávio Roth; ágil e curto nos de Ruth Rocha.
- ▷ Comente o diálogo entre os dois poemas, isto é, a **intertextualidade**, que pode ocorrer de duas maneiras: a **paráfrase**, que retoma um texto com o mesmo ponto de vista do original; e a **paródia**, que o faz, deslocando o seu sentido, em tom bem-humorado, brincalhão ou crítico. Pergunte aos alunos se os versos de Ruth Rocha parafraseiam ou parodiam os de Otávio Roth. Leve-os a notar o verso final “**mostrar a língua** pra tirar retrato”. Mesclam-se a homenagem, a brincadeira, o bom humor.
- ▷ Proponha-lhes transcrever as “coisinhas” na lousa, novamente dividida ao meio: de um lado, coisas simples e cotidianas; de outro, as mais abrangentes. A atividade é semelhante à realizada anteriormente, agora retomando os versos que acabaram de ler.
- ▷ Essa organização pode suscitar discussões, e a intervenção do professor deve nortear os alunos. As expressões dos versos de Otávio Roth que devem figurar entre as ABRANGENTES, por envolver o grupo social, são as seguintes: *almoço de domingo* [reuniões familiares] e *herói que fuma cachimbo*. Já em Ruth Rocha, prevalecem as coisas simples, do dia a dia, uma delas marcada pela irreverência (“mostrar a língua pra tirar retrato”). O termo “pra” da linguagem informal combina com as coisas do cotidiano.



Sobre a organização dos dois blocos de versos

Sintaticamente, os dois versos de Otávio Roth se organizam pela **enumeração** de **expressões nominais** diversas:

- a) **substantivo seguido de adjetivo ou locução adjetiva:**
pijama de flanela; almoço de domingo; revoada de flamingo;
- b) **substantivo seguido de adjunto adverbial:**
passarinho na janela; brigadeiro na panela;
- c) **substantivo seguido de oração adjetiva:**
herói que fuma cachimbo;

As expressões nominais – substantivos, adjetivos e palavras que exercem essa função – nomeiam os elementos da realidade de forma estática, enquanto os verbos nomeiam os elementos da realidade de forma dinâmica. Levando isso em conta, podemos dizer que os versos de Otávio Roth tendem para o estático, pelo predomínio de expressões com valor nominal; já nos versos de Ruth Rocha, empregam-se tanto substantivos quanto formas verbais no infinitivo: Ver gelatina tremendo no prato / Nadar depressa usando pé de pato / Mostrar a língua pra tirar retrato. Este recurso sugere dinamismo.



atividades

- ▷ Os alunos vão observar as duas listas de “coisinhas” importantes para a felicidade dos poetas e, talvez, de outras pessoas. Tanto as banais quanto as essenciais são importantes, todas preenchem nossa vida.
- ▷ Procure levar a classe a observar que tanto a sonoridade – as rimas – quanto a combinação de palavras – organização sintática – contribuem para o sentido do texto e garantem sua unidade, sua composição coerente. No poema, todos os aspectos são importantes para a significação do texto.
- ▷ Em seguida, os alunos vão compor, em grupos, um poema com recursos parecidos. Assim, deverão criar um texto com as seguintes características:
 - ▶ **semelhante a uma lista – de meia dúzia, de uma dúzia, duas ou três dúzias de coisas que sejam importantes para eles;**
 - ▶ **composto de cinco ou mais versos – que apresentem rimas internas e, se possível, externas.**

Os alunos podem optar por uma paráfrase ou por uma paródia dos versos lidos.

- ▷ Peça a cada aluno que pense numa “coisinha” e a anote no caderno. A palavra selecionada deve combinar com outras para compor uma expressão. A seguir, cada aluno vai procurar dois colegas cuja expressão rime com a dele. Incentive os alunos a buscar palavras e encontrar rimas para elas. Sugira-lhes que façam listas e procurem termos no dicionário. Devem evitar o uso de aumentativo e diminutivo, porque esta seria uma solução fácil e por vezes empobrecedora. Dê atenção a todos os grupos para ajudá-los com sugestões, quando for preciso.

- ▷ Se os alunos não conseguirem outras expressões com a mesma rima, deverão mudar as palavras, buscar sinônimos ou trocar as escolhas, até juntar três com as mesmas rimas. Formam-se assim grupos de três alunos, sendo importante que cada trio obtenha três “coisinhas” incluídas em três expressões que rimem.
- ▷ Caso optem por criar como Otávio Roth, o trio vai compor um verso, comparando as escolhas de cada um de seus membros, para decidir em que ordem elas vão aparecer: qual a primeira, a segunda, a terceira. Cada trio apresentará, então, o que compôs. O conjunto talvez resulte num longo poema. Para compô-lo, copie os versos na lousa ou numa folha grande de papel. A classe, em conjunto, vai decidir em qual ordem eles devem figurar no poema. Você pode orientar essa organização, por exemplo, do particular para o geral ou o inverso – tudo dependerá do que vai ser proposto pelos alunos.
- ▷ Caso prefiram uma coisinha por verso, como fez Ruth Rocha, devem decidir em que ordem colocar as três selecionadas, para compor um poema, como o da poetisa. O processo seguinte será o mesmo apontado acima: copiar os versos na lousa ou numa folha grande, para que a classe em conjunto selecione a ordem dos versos na estrofe de três versos e, depois, organize os tercetos criados para compor o poema.
- ▷ Ao comporem os versos, os alunos podem optar pelo uso exclusivo de nomes, sugerindo estaticidade; ou usar também verbos, que indiquem dinamismo.
- ▷ Chega então a vez do título. Conte quantas coisinhas à toa deixam a classe feliz e peça aos alunos que sugiram um título para os poemas.







Sentido próprio e figurado

▶ Objetivos

- Apresentar os conceitos de denotação e conotação.
- Delimitar o texto poético.

▶ prepare-se!

Você sabe encontrar sentidos conotativos e denotativos nos versos dos poemas? Antes de começar a fazer as atividades com seus alunos, procure analisar poemas para identificar esses sentidos.

- ▶ Coletânea de poemas (PDF)
- ▶ Áudio de poemas
- ▶ Dicionário de língua portuguesa

1ª etapa

Sentido próprio, ou denotação, e sentido figurado, ou conotação

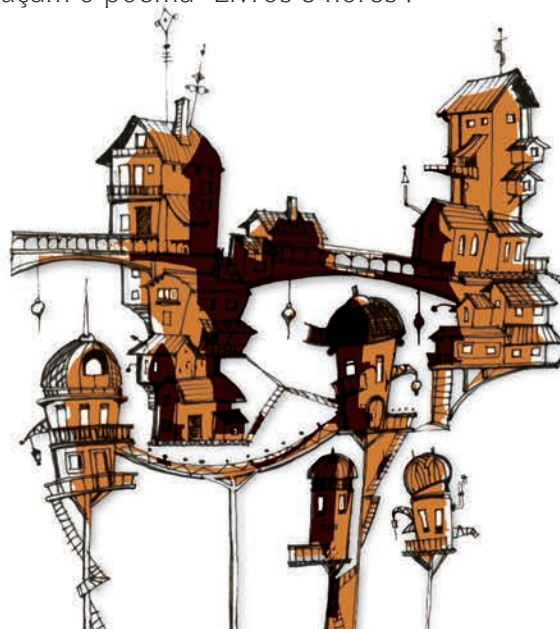
A proposta de atividades desta oficina é incentivar os alunos a perceber a expressividade do poema com sua linguagem sugestiva, aberta a múltiplas interpretações.

O texto poético se vale de recursos que surpreendem, provocam e inquietam o leitor. Isso o diferencia dos textos informativos, como as notícias, ou dos textos expositivos didáticos, que costumam apresentar um único sentido. Ele está mais próximo dos textos literários em prosa, como contos e romances, mas também difere deles por ter características específicas próprias.

O convívio e o trabalho com textos poéticos ajudam a desenvolver nos alunos a capacidade para perceber esses recursos expressivos. Também os leva a descobrir que o poema, quando lido com atenção, sugere múltiplos sentidos, todos decorrentes dos recursos selecionados pelo poeta para compor seu texto.

atividades

- ▷ Divida os alunos em grupos e peça-lhes que ouçam o poema “Livros e flores”.



Livros e flores

*Teus olhos são meus livros.
Que livro há aí melhor,
Em que melhor se leia
A página do amor?*

*Flores me são teus lábios.
Onde há mais bela flor,
Em que melhor se beba
O bálsamo do amor?*

Machado de Assis. *Obra completa III*.
Rio de Janeiro: Aguilar, 1962.

- ▷ Comente que Machado de Assis, um de nossos maiores romancistas, também escreveu poemas. Leve-os a observar a composição do poema “Livros e flores”: dois quartetos, com rimas nos versos pares (2/4 e 6/8), e mesma organização sintática: o verso inicial é uma afirmação; os três versos seguintes, sintaticamente ligados, terminam com uma interrogação.
- ▷ Verifique se o texto foi compreendido. É possível que o termo “bálsamo” seja desconhecido dos alunos. Peça-lhes que pesquisem no dicionário, onde provavelmente encontrarão: “líquido perfumado que escorre de plantas; medicamento que alivia a dor, que tem efeito balsâmico”.
- ▷ Retome verso por verso, a partir do primeiro: “*Teus olhos são meus livros*”. Questione se é uma afirmação absurda, considerada isolada do texto, no **sentido próprio**, isto é, no sentido que usualmente empregamos. E, no **sentido figurado**, frequente em textos elaborados, particularmente os literários? Como se pode compreender esse verso? Diante das sugestões, leve os alunos a perceber que se trata de “leitura” num sentido especial, que só se pode compreender levando em conta o texto, explicado pelos três versos seguintes:

*Que livro há aí melhor,
Em que melhor se leia
A página do amor?*

- ▷ Trata-se de interpretar os olhos da amada para descobrir se eles revelam o que ela sente.
- ▷ O termo “página”, no verso 4, propõe duas reflexões: a “página”, em **sentido próprio**, ou **denotativo**, faz parte do “livro”; dentro dos olhos das pessoas, não há páginas; portanto, trata-se de **conotação**, ou **sentido figurado**. Qual? A tendência é que respondam que o poeta ama a pessoa a quem dedica os versos e quer saber se é correspondido. A “página”, denotativamente, pode ser lida e se revela a todos os leitores; a “página”, conotativamente – no contexto do poema –, só pode ser lida por quem conhece bem os olhos nos quais ela se esconde. Um sentido não descarta o outro, ambos se complementam.
- ▷ A segunda estrofe talvez cause estranhamento por causa da construção em que “me” equivale a “para mim”: “Flores me são teus lábios”. Os alunos tampouco estão habituados à inversão sintática. Convém, então, apresentá-la como um recurso que favorece o ritmo, frequente na nossa poesia até o início do século XX. Vale recuperar a ordem direta, para efeito didático de compreensão do verso, que equivale a: “Teus lábios são flores para mim”.

Alguns sentidos

Ao ler e interpretar textos, falamos de dois **tipos de sentido**:

- **sentido próprio**, que as palavras costumam ter nos textos informativos, também chamado **denotação**;
- **sentido figurado**, decorrente não só do contexto em que a palavra é empregada como também do leitor que interpreta o texto, apoiado em sua própria experiência de vida e em seu repertório de leituras, chamado também **conotação**.

Observe que o **sentido conotativo**, ou **conotação**, se sobrepõe ao **sentido denotativo**, ou **denotação**; um não substitui o outro, mas somam-se. Desse modo, o sentido do poema se amplia, abrindo-se a mais de uma interpretação.

- ▷ Segue-se a pergunta dos três versos finais:

*Onde há mais bela flor,
Em que melhor se beba
O bálsamo do amor?*

- ▷ Nesse trecho, são aproximados “lábios” e “flor”. O mesmo raciocínio sobre sentido próprio, ou denotação, e sobre sentido figurado, ou conotação, pode se aplicar aqui. Por que seria possível “beber” nos lábios da pessoa amada o “bálsamo” do amor? Mais uma vez há um jogo de superposição de sentidos. “Beber”, no sentido denotativo, soma-se a “beber” no sentido conotativo, indicando absorver, recolher. O termo “lábios” remete a palavras e a beijos. De ambos viria o “bálsamo”, o remédio para a dor de amor do poeta.

2ª etapa

Qual o sentido?

atividade

- ▷ Coloque os versos abaixo na lousa e peça aos alunos que indiquem qual o sentido denotativo e qual o sentido conotativo dos termos sublinhados no trecho em que se encontram.

a) *Só que*

*bola, papagaio, pião
de tanto brincar
se gastam.*

As palavras não:

*quanto mais se brinca
com elas
mais novas ficam.*

O termo “novas”, denotativamente, indica “nunca usado”; no contexto, sobre-põe-se o sentido conotativo: renovadas, usadas de forma nunca vista antes, mesmo que sejam as mesmas palavras de sempre.



- b) *A poesia
tem tudo a ver / com [...]
a veloz acrobacia dos peixes.*

A “acrobacia” – denotativamente atribuída a artistas – remete à movimentação dos peixes, num emprego conotativo.

- c) *A poesia
tem tudo a ver / com [...]
a explosão em verde, em flores e frutos.*

“Explosão” é denotativamente aplicado a um mecanismo que detona; aqui remete conotativamente à pujança da vegetação.

- d) *Eu tenho um colar de pérolas
Enfiado para te dar:
As per’ las são os meus beijos,
O fio é o meu penar.*

Conserva-se o sentido denotativo original de pedra preciosa, no caso de “pérola”, e de cordão, no caso de “fio”; acrescentam-se os sentidos conotativos, associados aos beijos e à mágoa do poeta.

3ª etapa

Definições poéticas

atividades

- ▷ Dada a possibilidade de jogar com o sentido das palavras, há escritores que criam “definições poéticas” para algumas palavras de modo criativo e bem humorado. Apresente três delas aos alunos:

Prosa: *A prosa é como trem, vai sempre em frente.*

Poesia: *A poesia é como o pêndulo dos relógios de antigamente, que ficava balançando de um lado para outro.*

José Paulo Paes. *Vejam como eu sei escrever*. São Paulo: Ática, 2001.

Reticências: *As reticências são os três primeiros passos do pensamento que continua por conta própria o seu caminho...*

Mario Quintana. *Sapo amarelo*. São Paulo: Global, 2006. © by Elena Quintana.

- ▷ Divida a classe em grupos, peça-lhes que leiam “Definições poéticas” e debatam os possíveis significados. Depois do tempo estabelecido, sorteie uma das definições para ser apresentada pelos grupos. Um aluno de cada grupo expõe para os demais as conclusões a que chegaram, com direito a complementações pelo professor. Leve-os a perceber o porquê da metáfora presente na definição: a prosa “como trem” e a poesia “como pêndulo” referem-se ao modo como cada uma delas ocupa a página; o pensamento “que continua por conta própria o seu caminho” remete ao caráter sugestivo que as reticências podem assumir.
- ▷ Proponha-lhes a seguir que, individualmente ou em duplas, produzam suas próprias “definições poéticas”. Podem escolher um objeto, um animal, uma pessoa, um sentimento, um lugar etc., e criar, para defini-lo, uma frase poética, buscando trabalhar o sentido denotativo, bem como o conotativo.

oficina





Comparação, metáfora, personificação

▶ objetivo

- Identificar e usar as figuras de linguagem.

▶ prepare-se!

Os poemas analisados nesta oficina não estão no áudio de poemas. Portanto, professor, é você quem tem de dizê-los em voz alta para os alunos. Lembre-se de treinar para essa leitura. Afinal, a sua leitura é o principal modelo para eles.

- ▶ Coletânea de poemas (PDF)
- ▶ Dicionário de língua portuguesa

1ª etapa

Recursos que aproximam dois termos

atividades

- ▷ Uma das mais marcantes características da linguagem poética é a utilização da linguagem figurada. Vamos agora tratar de três das mais importantes figuras de linguagem: **comparação**, **metáfora** e **personificação**. Nesta oficina, os alunos vão identificar, aprender e empregar esses recursos.
- ▷ Diga-lhes que vão trabalhar, primeiramente, com um trecho da letra de uma canção infantil feita por um poeta famoso, Vinicius de Moraes. Divida os alunos em grupos, e peça-lhes que leiam “O leão”.



O leão

*Leão! Leão! Leão!
Rugindo como o trovão
Deu um pulo, e era uma vez
Um cabritinho montês.*

*Leão! Leão! Leão!
És o rei da criação!*

*Tua goela é uma fornalha
Teu salto, uma labareda
Tua garra, uma navalha
Cortando a presa na queda.
[...]*

Vinicius de Moraes. *A arca de Noé: poemas infantis*.
São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

AUTORIZADO PELA VM EMPREENDIMENTOS
ARTÍSTICOS E CULTURAIS LTDA. ©VM

- ▷ Pergunte por que no verso “rugindo como o trovão” o poeta aproxima o rugido do leão do trovão. É provável que os alunos falem do barulho do rugido, similar ao trovão. Amplie o comentário e converse sobre força, poder, capacidade de assustar e causar medo. Questione se a comparação também poderia ser estendida a esses aspectos.
- ▷ Peça-lhes que grifem a palavra “como” e explique-lhes que se trata de um termo de **comparação**. Isso ocorre também quando usamos as expressões “é pequeno como uma formiga”, “suas unhas são tão afiadas como as de um gato”. A **comparação** é uma relação de semelhança entre elementos por meio de termos comparativos, entre os quais: **como, qual, feito, que nem, parece** etc. Os poetas costumam utilizar comparações, instituindo relações de sentido, ora previsíveis, ora inesperadas, entre as palavras.
- ▷ Há casos em que o escritor elimina o termo comparativo. Por exemplo, em vez de dizer “o leão rugiu como um trovão”, ele prefere: “O leão é um trovão rugindo”. Quando isso ocorre, temos outra figura, a **metáfora**, como nos três primeiros versos da estrofe seguinte:

*Tua goela é uma **fornalha**
Teu salto, uma **labareda**
Tua garra, uma **navalha**
Cortando a presa na queda.*

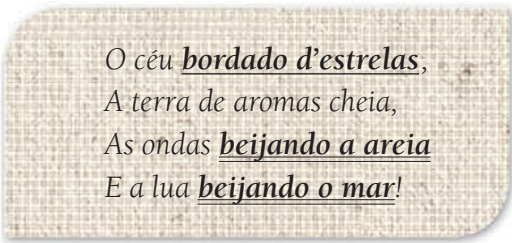
- ▷ Converse com o grupo sobre os possíveis sentidos desses três versos. Mostre que aqui se sugere uma semelhança; no entanto, o poeta não utilizou nenhum termo de comparação (como, qual, feito etc.). A transição rápida de “goela” para “fornalha” traz várias sugestões: a visão da boca enorme do leão; o efeito tátil da “fornalha”, assim como o ruído imaginário de seu crepitar. O mesmo se aplicaria às outras duas metáforas: “labareda” e “navalha”, esta última com a indicação imaginária de ferimento, corte, sangue etc. Ao aproximar dois termos sem nenhum termo comparativo, a metáfora produz efeitos de sentido que ampliam a significação do texto e as possibilidades de interpretação.

2ª etapa

Personificação

atividades

- ▷ Leia para os alunos o poema “Meus oito anos”. Copie na lousa os versos desse poema de Casimiro de Abreu. Peça aos alunos que observem os sublinhados:



O céu bordado d'estrelas,
A terra de aromas cheia,
As ondas beijando a areia
E a lua beijando o mar!

- ▷ Converse com os alunos sobre o sentido da estrofe, particularmente das expressões sublinhadas e dos versos em que se encontram. Leve-os a identificar a metáfora do verso inicial: o modo como as estrelas enfeitam o céu se assemelha a um bordado. Isso é dito sem emprego de um termo comparativo.
- ▷ Depois questione: ondas e lua dão beijos? Nos dois versos finais aparece outro tipo de figura: **personificação**. Atribui-se comportamento humano a elementos da natureza.
- ▷ Mostre como as figuras deixam os versos mais significativos. Se o poeta dissesse apenas que “havia muitas estrelas no céu”, “as ondas se aproximavam da areia” e “a lua refletia sua luz no mar”, os versos não seriam tão sugestivos e poéticos. Do modo como foi construída a estrofe, a natureza é valorizada pelas figuras que indicam dinamismo, vida, contato entre os elementos.
- ▷ Peça aos alunos que procurem, no mural, outros versos que apresentem comparações, metáforas ou personificações.

3ª etapa

Estabelecer comparações

atividades

- ▷ Agora os alunos vão fazer comparações para contar sobre o lugar onde vivem. Você pode fazer um ensaio com eles na lousa, criando coletivamente as comparações e as metáforas. Façam juntos uma lista de características, qualidades e problemas do lugar onde vivem. O registro das comparações e das metáforas deve ser usado mais tarde, na produção final.
- ▷ Convide a turma para pensar no rio que corta a cidade, no mar, se for uma cidade litorânea, ou na rua da escola. Ou, ainda, lembrar uma praça, uma árvore, um lugar da cidade de que eles gostem. Um ponto em que as pessoas se encontrem. Um local em que as crianças brinquem. Um prédio que julguem valorizar a cidade. Faça perguntas sobre as sensações que esse lugar desperta. Quais as cores que percebem? E os sons e os cheiros que lá existem?



- ▷ Copie o exercício abaixo na lousa e peça aos alunos que completem fazendo as comparações. Vamos usar, como exemplos, o rio, a cidade e a rua, mas você deve adaptar as frases e ampliar seu número, conforme os lugares que sejam significativos para os alunos. Essa tarefa pode ser feita em duplas ou individualmente.

Assim como _____, o rio da minha cidade é _____

O rio tem um cheiro que me faz lembrar de _____

As águas do rio são _____ feito _____

A cor do rio parece _____

A minha rua tem um _____ como _____

Minha cidade se apresenta _____ tal qual _____

Aquele(a) _____ (prédio, bairro, praça, clube, campo esportivo, conjunto de construções, morro etc.) é _____
como _____.

- ▷ Depois de completadas as frases, peça aos alunos que as apresentem e debata cada exemplo com o grupo. Escolha os mais sugestivos e transcreva-os na lousa para todos copiarem.

4ª etapa

Transformar comparações em metáforas

atividades

- ▷ Agora incentive a turma a criar metáforas, como fazem os poetas. Diga a eles que podem criá-las simplesmente retomando as frases que fizeram no exercício anterior, das quais serão eliminados os termos de comparação (como, assim como, feito, tal qual), ou substituindo o verbo “lembrar” pelo “ser” (é), ou até mesmo por uma vírgula, como fez Vinicius de Moraes. Por exemplo:
 - ▷ Assim como uma serpente, o rio de minha cidade é sinuoso e ágil. (comparação)
O rio da minha cidade é uma serpente sinuosa e ágil. (metáfora)
 - ▷ Minha cidade até parece uma colmeia agitada. (comparação)
Minha cidade é uma colmeia agitada. (metáfora)
- ▷ Peça aos grupos que escolham entre as frases que produziram aquela que consideram como a melhor metáfora e a copiem numa folha. Cada aluno ou dupla lerá a que escolheu e depois afixará a folha no mural.



8 oficina





Sonoridade na poesia

Objetivos

- Investigar as relações entre som e sentido na poesia.
- Observar a expressividade das repetições de palavras ou da mesma consoante.
- Escrever textos com repetições.

Prepare-se!

Seus alunos irão ouvir trava-línguas. Selecione alguns e treine bem a leitura.

- ▶ Coletânea de poemas (PDF)
- ▶ Áudio de poemas

1ª etapa

Som e sentido

atividades

- ▶ Peça aos alunos que leiam os poemas de Sidônio Muralha e de Guilherme de Almeida.

Pássaro livre

*Gaiola aberta.
Aberta a janela.
O pássaro desperta,
A vida é bela.*

*A vida é bela
A vida é boa.*

Voa, pássaro, voa.

Sidônio Muralha. *A dança dos pica-paus*.
Rio de Janeiro: Nórdica, 1985.

Haicai

*Um gosto de amora
comida com sol. A vida
chamava-se “Agora”.*

Guilherme de Almeida, in: Frederico
Ozanam Pessoa de Barros. *Guilherme de
Almeida*. São Paulo: Abril Educação, 1982.

- ▶ Leia os textos em voz alta e depois comente-os com os alunos. Eles devem notar as repetições – de palavras, de versos, de letras. Caso isso não ocorra, proponha questões que os levem a essa percepção.

Aliteração

1. No primeiro poema, além de várias repetições de palavras e de rimas, ocorre também a **aliteração**, isto é, repetição da mesma consoante. Peça aos alunos que localizem essas recorrências: repetição de palavras, rimas e aliteração. Sugira-lhes que debatam com os colegas como interpretar esse recurso, verificando que efeitos de sentido ele sugere no poema:

- ▷ Repetem-se os termos “*pássaro*”, “*aberta*”, “*vida*”, “*bela*”; e os versos quatro e cinco “*a vida é bela*”.
- ▷ Ocorrem aliterações de “b”: **ab**erta, **b**ela, **bo**a; e de “v”: **v**ida, **vo**a.
- ▷ Aparecem três rimas: aberta / desperta; janela / bela; boa / voa. A mesma vogal “e” está presente em duas rimas, prolongando o eco sonoro e propondo associar o sentido das palavras em que está presente.
- ▷ Esses recursos criam elos entre as partes do poema, associando o **voo** e a **abertura de portas e janelas**, isto é, a liberdade que a abertura representa. A vida seria bela e boa, com liberdade de voar – seja por meio de asas, seja por meio do pensamento e da imaginação.

2. No segundo poema, além das rimas externas e da rima interna (*comida* / *vida*), ocorre outro tipo de repetição ou recurso de sonoridade: sons recorrentes. Localize a **aliteração** ou repetição da(s) mesma(s) consoante(s) e comente de que modo ela complementa o sentido do texto:

Gosto – a**G**ora; a**M**ora – co**M**ida – cha**M**ava; **C**omida – **C**om.

Esses sons coincidentes estendem o “gosto” ao “agora”; a “amora” à “comida” e à nomeação (“chamava”); a “comida” à preposição “com” e ao seu complemento (sol). Associa-se, desse modo, o sentido do “gosto” que é algo experimentado pelos sentidos à fruta “amora” e ao momento presente, vivido pelo poeta.



Ritmo irregular

1. A maioria dos exemplos lidos até aqui apresenta ritmo regular. No entanto, há casos em que o ritmo é irregular, assim como o tamanho dos versos: ora longos, ora curtos. Veja dois exemplos: um trecho do poema de João Cabral de Melo Neto (“O trem de ferro”) e alguns versos de Cora Coralina (“Coisas do reino da minha cidade”).

O trem de ferro

[...]
Agora vou deixando
o município de Limoeiro.
Lá dentro da cidade
havia encontrado o trem de ferro.
Faz a viagem do mar,
mas não será meu companheiro,
apesar dos caminhos
que quase sempre vão paralelos.

Sobre seu leito liso,
com seu fôlego de ferro,
lá no mar do Arrecife
ele chegará muito primeiro.
Sou um rio de várzea,
não posso ir tão ligeiro.
Mesmo que o mar os chame,
os rios, como os bois, são ronceiros.
[...]

“O trem de ferro”, in: João Cabral de Melo Neto.
Poesias completas. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986.

Coisas do reino da minha cidade

Olho e vejo por cima dos telhados patinados pelo tempo
copadas mangueiras de quintais vizinhos.

[...]

As mangueiras estão convidando todos os turistas,
para a festa das suas frutas maduras, nos reinos da minha cidade.

[...]

Estas coisas nos reinos de Goiás.

“Coisas do reino da minha cidade”, in: Cora Coralina.
Vintém de cobre – Meias confissões de Aninha. 9ª ed. São Paulo: Global, 2007.

2. Ao compor um poema, o autor escolhe o ritmo mais adequado para favorecer o sentido do texto. O ritmo – regular ou irregular – e as repetições estão presentes não só nos poemas, mas também em cantigas e brincadeiras infantis.





2ª etapa

Trava-línguas

atividades

- ▷ Fale rapidamente um trava-língua que você conhece ou escolheu na lista abaixo (treine bem antes, para não fazer feio!). Pergunte aos alunos se conhecem algum outro e peça-lhes que os digam para a classe e os anotem na lousa. Depois, copie os exemplos da lista abaixo e desafie os alunos a decorá-los e apresentá-los para o grupo. Se preferir, projete-os com o auxílio do *datashow*.

Trava-línguas

- ▷ Corrupaco papaco, a mulher do macaco, ela pita, ela fuma, ela toma tabaco debaixo do sovaco.
- ▷ Porco crespo, toco preto.
- ▷ Um tigre, dois tigres, três tigres.
- ▷ A pipa pinga, o pinto pia, quanto mais o pinto pia, mais a pipa pinga.
- ▷ Olha o sapo dentro do saco, o saco com o sapo dentro, o sapo batendo papo e o papo soltando vento.
- ▷ Não tem truque, troque o trinco, traga o troco e tire o trapo do prato. Tire o trinco, não tem truque, troque o troco e traga o trapo do prato.

Domínio público.

- ▷ Divida a classe em grupos. Cada um deles ficará responsável por um trava-língua.
- ▷ Dê-lhes um tempo para que se preparem, pois um aluno de cada grupo será sorteado para apresentar o trava-língua. Falar trava-línguas é uma verdadeira arte e com certeza a turma vai se divertir muito.

- ▷ Depois desse primeiro momento, coloque o áudio. Vocês irão ouvir algumas das “travatrovas” de Ciça:

O pedreiro Pedro Alfredo

*O pedreiro Pedro Alfredo,
o Pedro Alfredo Pereira,
tramou tretas intrigantes,
transou truques, pregou petas,
pois Pedro Alfredo Pereira
é um tremendo tratante!*

Se um dia me der na telha

*Se um dia me der na telha
eu frito a fruta na grelha
eu ponho a fralda na velha
eu como a crista do frango
eu cruzo zebu com abelha
eu fujo junto com a Amélia
se um dia me der na telha.*

Chegou “seu” Chico Sousa

*Só sei que “seu” Chico Sousa
chegou e trouxe da China
a seda xadrez da Cêlia
o xale roxo da Sônia
o xale cinza da Sheila
e a saia chique da Selma.*

Ciça. *Travatrovas*. Rio de Janeiro:
Nova Fronteira, 1993. © Ciça Alves Pinto.

- ▷ Você pode solicitar a alguns dos alunos – por exemplo, os que se saíram melhor na 1ª etapa – que leiam em voz alta os poemas. Peça-lhes que observem as aliterações presentes nos trava- -línguas e travatrovas.
- ▷ Em seguida, em duplas ou mesmo individualmente, os alunos deverão criar novos trava-línguas ou travatrovas e anotá-los no caderno deles. Oriente-os, dando dicas. Por exemplo: usar palavras que tenham encontros consonantais seguidos de **r** ou **l** (br, bl; cr, cl; dr, dl; fr, fl; gr, gl; pr, pl; tr, tl; vr, vl) ou palavras cujos sons sejam parecidos, como **s** ou **c/x** (cedo, passe, próximo), **ch/x** (chave/xarope) ou, ainda, alternar palavras com **r/rr** (caro/carro) e **s/ss** (casa/passa).
- ▷ Os alunos podem ler para o grupo os trava-línguas deles ou então trocá-los entre si, para uma leitura do que foi produzido.
- ▷ Peça-lhes que passem a limpo o que produziram para ser exposto no mural.





Oficina



O poema, as palavras e o som

Objetivos

Sensibilizar os alunos para a sonoridade na construção de determinados poemas, entrando em contato com a palavra em sua materialidade física.

Prepare-se!

Nesta oficina continuaremos o trabalho com a sonoridade e os efeitos de sentido na construção do poema. O professor pode ler ou dizer os poemas em voz alta para os alunos. Lembre-se que a sua leitura é uma referência para eles.

1ª etapa

Que som é esse?

Vamos começar esta unidade trabalhando o nosso ouvido poético!

É importante proporcionar ao aluno a oportunidade de desenvolver o seu “ouvido” poético¹, relacionando sonoridade com sensações e interpretações possíveis.

As perguntas visam inspirar uma conversa em grande grupo. Estimule os alunos a ler em voz alta, reler com diferentes entonações e ritmos, soletrar, repetir, ouvir, aproveitando suas considerações e hipóteses para discutir efeitos de sentido da sonoridade, sentimentos que despertam e interpretações que possibilitam. Incentive-os a trazerem exemplos de outros textos que apresentam efeitos semelhantes (quadrinhas, trava-línguas, cantigas, brincadeiras infantis, etc.).

atividades

▷ Em grupos, leiam em voz alta os poemas *Ali*², de Paulo Leminski Disponível em: <https://www.escritas.org/pt/t/11244/ali> e *[as bruxas de Bruxelas]*³, de Angélica Freitas, : <http://asmelhorespartes.blogspot.com/2014/02/rilke-shake-angelica-freitas.html>, prestando atenção na sua sonoridade.

▷ Escreva uma palavra para dizer o que você sentiu ao escutar cada um dos poemas. No grupo, conversem sobre o que causou essas sensações.

▷ Sobre o que tratam os poemas? Qual deles você mais gostou? Por quê?

▷ Agora vamos olhar os poemas mais de perto.

- ▶ Quais são os sons que mais se repetem nos poemas? Assinale-os.
- ▶ Qual é a posição dos sons que se repetem:
 - a) em relação à posição em que se encontram nas palavras (início, meio ou fim)?
 - b) em relação à posição em que se encontram nos versos e estrofes?
- ▶ Que sensações e sentidos você acha que as repetições de sons produzem?
- ▶ As palavras que se repetem são próximas? Distantes? Contrárias? Que sentidos são construídos nessas relações?
- ▶ Em que outros textos que você leu ou ouviu a repetição de sons também aparece?

1 - Para mais ideias de como explorar as figuras de linguagem, dê uma olhada no material Poetas da Escola, especialmente a Oficina 8 – Sonoridade na Poesia https://www.escrevendoofuturo.org.br/caderno_virtual/caderno/poema/index.html

2 - LEMINSKI, Paulo. Toda Poesia. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. p. 40.

3 - FREITAS, Angélica. Rilke shake. São Paulo: Cosac Naify; Rio de Janeiro: 7Letras, 2007. p. 26.

Outras atividades...

Dependendo do **nível de maturidade dos alunos**, pode ser interessante trabalhar com o poema *Brasil com P* (<https://youtu.be/6v0oXz499xg>). Convide os alunos a escutarem ou verem o vídeo, pedindo que pensem sobre as sensações que o poema provoca e que anotem de 3 a 5 palavras mais marcantes do poema. Na discussão, explore esses termos e estimule os alunos a compartilhar suas impressões. Em seguida, peça para que comentem sobre os efeitos da letra P e explore com eles as perguntas 3 e 4 já propostas para os outros poemas. Para explorar a forma e o sentido, selecione trechos específicos e proponha uma discussão em grupos sobre a história contada no trecho, sobre como essa história é construída e sobre os efeitos do som do P.

Trechos sugeridos:

*Pedro Paulo
Profissão pedreiro
Passatempo predileto, pandeiro
Pandeiro parceiro
Preso portando pó passou pelos piores pesadelos
Presídio porões problemas pessoais
Psicológicos perdeu parceiros passado presente
Pais parentes principais pertences*

*Paramos pensamos profundamente
Por que pobre pesa plástico papel papelão pelo pingado pela passagem pelo pão?*

Experimente também omitir palavras nos trechos acima (como *pedreiro, pandeiro, parceiro, pobre, pingado, pão*) e pedir que os alunos sugiram termos para preencher os versos.

2ª etapa

Desafios sonoros

Esta etapa é lúdica e tem como objetivo fazer o aluno experimentar um uso criativo da linguagem e seus potenciais expressivos. Todas as atividades exigem que ele parta de um “problema” (a exigência ou a limitação de uma letra, a substituição de determinadas palavras) e procure “soluções” para ele, realizando, para isso, uma série de “operações” morfossintáticas (inversão da ordem da frase, concordância nominal e verbal) e semânticas (busca por sinônimos e antônimos, ironia, uso de palavras em sentido figurado).

atividades

Veja se você consegue:

- ▷ Escrever uma frase só com palavras que comecem com uma mesma letra:
 - ▶ Com a vogal “a”.
 - ▶ Com a consoante “p”.
- ▷ Reescrever a letra de *Parabéns a você* sem utilizar nenhuma palavra que contenha a vogal “i”.
- ▷ Reescrever a letra de *Parabéns a você* substituindo as palavras “querida” e “vida” por um par de palavras que também rime.
- ▷ Agora compartilhe seus resultados com os colegas.
- ▷ Que tal fazer uma lista com todas as frases criadas na atividade 1? E por que não tentar produzir um poema coletivo a partir dessas frases?
- ▷ Não esqueça de cantar as novas versões de *Parabéns a você!*

3ª etapa

Sons que falam

O objetivo desta etapa é integrar a sonoridade do poema a seu sentido. Nos dois casos em questão, as estruturas fônica e rítmica dos poemas sugerem (isto é, *permitem* que se interprete dessa maneira) o som do movimento pendular do relógio e do maquinismo de um trem em movimento. Você pode levar imagens de relógios de pêndulo e de trens de ferro, ou vídeos de ambos em funcionamento, para ilustrar.

atividades

Individualmente, leia os poemas *Relógio*⁴, de Oswald de Andrade, disponível em <http://antoniocicero.blogspot.com/2007/10/oswald-de-andrade-relgio.html>, e *Trem de ferro*⁵, de Manuel Bandeira, disponível em: <https://www.escritas.org/pt/t/4171/trem-de-ferro>

▷ Depois, responda as perguntas e compartilhe suas opiniões com a turma.

▶ Do que tratam os poemas?

▶ Quais são os sons que mais se repetem nos poemas? Pronuncie esses sons em voz alta. Que imagens eles sugerem?

▶ Nos dois poemas há várias palavras (ou grupos de palavras) que se repetem. O que elas têm em comum em termos de sonoridade e sentido? Como contribuem para construir os sentidos do poema?

▷ Já pensou em como soam esses poemas em voz alta? Em pequenos grupos, leia para seus colegas e ouça as leituras deles. Que sensações despertam? Não esqueça de prestar atenção e dar ênfase aos sons e palavras que se repetem!

▷ Outra sugestão: proponha a leitura dos poemas sem os títulos e peça aos alunos que pensem em um título após a discussão das perguntas e a leitura em voz alta nos grupos. Assim a turma pode comparar os títulos pensados pelos alunos com os títulos originais dos poemas.

▷ Pensem nos títulos de cada um dos poemas. É possível estabelecer alguma relação entre os títulos e as repetições, a sonoridade e o ritmo dos poemas?

4 - ANDRADE, Oswald de. Cadernos de poesia do aluno Oswald (Poesias reunidas). São Paulo: Círculo do Livro, 1985. p. 183-184.

5 - BANDEIRA, Manuel. Estrela da vida inteira. 5. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. p. 158-

4ª etapa

Stop poético

O objetivo do stop poético (*tabela abaixo*), além da brincadeira, é estimular o aluno a escolher palavras a partir de suas componentes fonéticas e morfológicas (*linhas a até f*), deixando a preocupação com o sentido um pouco de lado. É uma espécie de livre associação, mas nem tão livre assim.

Você deve escolher as palavras previamente, cuidando sempre para que tenham uma extensão que permita aos alunos completarem a tarefa. Por isso, “teste” antes as palavras escolhidas. Cabe a você, também, fazer as alterações que julgar necessárias na tabela do jogo, eliminando as regras que parecerem muito difíceis para sua turma, acrescentando outras regras (que podem ser decididas em conjunto com a turma) ou duplicando-as (por exemplo, solicitando duas palavras para cada linha).

Complete as células da tabela com uma palavra que	Palavra 1	Palavra 2	Palavra 3
a) comece com a mesma letra da palavra dada			
b) comece com a mesma sílaba inicial da palavra dada			
c) termine com as mesmas letras da sílaba inicial da palavra dada			
d) rime com a palavra dada			
e) tenha as mesmas vogais da palavra dada (pode conter outras)			
f) tenha as mesmas consoantes da palavra dada (pode conter outras)			
g) um verbo sugerido pela palavra dada			
h) um sentimento (uma sensação) sugerido/a pela palavra dada			

atividades

▷ Vocês conhecem o jogo *stop*? Como vocês imaginam que seria um stop poético?

As regras são um pouco diferentes das do jogo original, mas a lógica é a mesma: vocês vão completando cada uma das colunas da tabela de acordo com o que é solicitado, a partir das palavras fornecidas pelo professor. Vamos lá? Tentem fazer o mais rápido que vocês conseguirem!

▷ A atividade pode ser realizada tanto em aula quanto em casa, individualmente ou em duplas. Além disso, é uma boa oportunidade para sugerir que os alunos procurem as palavras em dicionários, jornais, revistas, livros, cartazes, placas de trânsito, panfletos publicitários, etc.

Exemplo para as palavras *escada* e *perna*.

Complete as células da tabela com uma palavra que	escada	perna
a) comece com a mesma letra da palavra dada	elefante	paz
b) comece com a mesma sílaba inicial da palavra dada	escorregador	permanente
c) termine com as mesmas letras da sílaba inicial da palavra dada	cores	super
d) rime com a palavra dada	tomada	baderna
e) tenha as mesmas vogais da palavra dada (pode conter outras)	gelada	égua
f) tenha as mesmas consoantes da palavra dada (pode conter outras)	escudo	Paraná
g) um verbo sugerido pela palavra dada	descer	correr
h) um sentimento (uma sensação) sugerido/a pela palavra dada	cansaço	rapidez

5ª etapa

Hora de escrever

Esta produção tem como objetivo possibilitar que os alunos explorem a sonoridade das palavras para além das rimas. Além disso, como o stop poético costuma gerar aproximações bastante inusitadas e criativas de palavras, as produções tendem a ser estimulantes e engraçadas.

Uma variação desta proposta é determinar que a palavra que você ofereceu como estímulo para o stop poético seja também o título do poema. Desse modo, a turma terá produzido, ao final, diversos poemas, com soluções e jogos sonoros variados, mas com o mesmo título.

atividades

▷ Vamos escrever? Escolha **uma** das colunas do **stop poético** e escreva um poema contendo **todas** as palavras, inclusive aquela que foi dada pelo seu professor. Aproveite: algumas relações entre os sons já estão estabelecidas, agora é só construir um sentido!



6ª etapa

Roda de leitura

Agora é a hora de compartilhar as produções! Uma roda de leitura é uma boa possibilidade: cada um lê seu poema e ouve os poemas dos colegas. Não esqueça de bater palmas depois de cada leitura!

A melhor forma de divulgar atividades que giram em torno da questão do som é pela oralidade, e uma roda de leitura em aula pode ser um ponto de partida interessante. Estimule os alunos a preparar a performance e, após as apresentações, discuta com eles o que sentiram e como interpretam os poemas que escutaram.

Uma variação possível é fazer uma roda de leitura anônima, pedindo que os alunos passem seus poemas a limpo sem assiná-los. Em seguida, as folhas devem ser dobradas duas vezes e colocadas numa sacola (ou numa urna). Com os alunos já organizados em círculo, você passa com a sacola, e cada um tira um poema ao acaso, lendo-o em seguida. Essa dinâmica tem a vantagem de tirar o peso da leitura em voz alta associada à autoria, sobretudo para os alunos mais tímidos, além de dar uma dimensão de produção coletiva.

Caso haja condições adequadas, é possível sugerir a gravação, em áudio ou vídeo, das leituras, para que os alunos possam ver e ouvir suas performances. Se decidirem ampliar o público, podem continuar praticando, aperfeiçoar suas performances e preparar um sarau para convidados.

Para produzir mais...

O objetivo desta etapa é continuar produzindo e explorando a sonoridade na poesia. Selecione a tarefa que achar mais adequada para os seus alunos, considerando os interesses e a maturidade da turma.

A tarefa a partir de **Brasil com P** pode também ser um projeto a ser apresentado em algum evento da escola. Como na atividade de produção anterior, se possível, faça uma gravação em vídeo para que os alunos possam ver suas performances ou para compartilhar em mídias sociais da comunidade escolar.

Inspire-se no vídeo Brasil com P Gog (<https://youtu.be/6v0oXz499xg>) para produzir mais um poema.

▷ Para começar, pense num título como o de Gog (____ com _____, sendo o primeiro item um substantivo e o segundo uma letra) e compartilhe com o grupo.

▷ Produza um poema a partir do título que você criou ou a partir de um título sugerido por um colega.

▷ Leia para os seus colegas, ouça os poemas produzidos por eles e compartilhe os seus comentários e impressões!



Leia o poema *O violão e o vilão*, de Cecília Meireles. Na leitura do poema, retome os elementos trabalhados: os sons que se repetem, a relação entre as palavras e os sons, como as palavras e a sonoridade contribuem para o sentido do poema. Depois de explorar o poema e conversar sobre ele, desafie os alunos a pensarem sobre uma continuidade para a história e apresente os versos inventados (ou outros) para incentivá-los a brincar com a continuidade e com a sonoridade do poema.

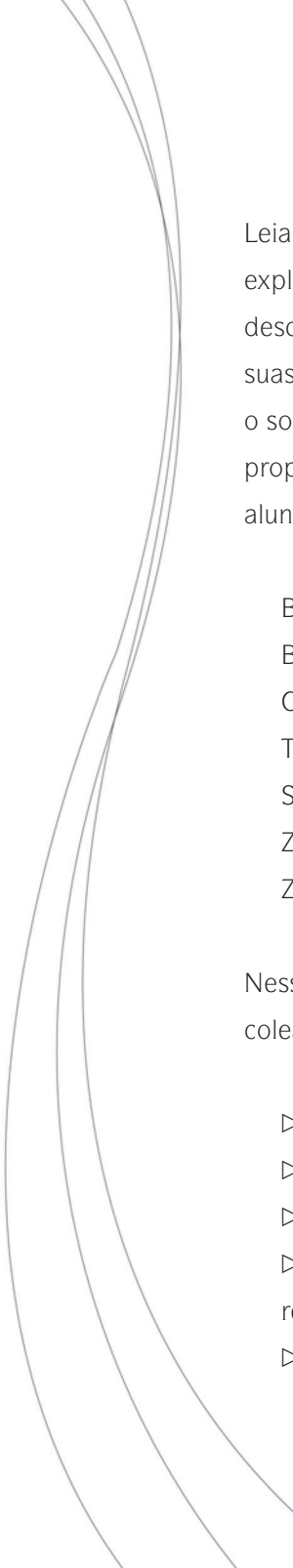
Imagine como seria uma possível continuação para a história de Olívia e, em duplas, escreva mais uma estrofe para o poema a partir de um dos versos inventados:

*Na voz do vilão,
no violão Olívia vive*

*Na volta do vilão à vila,
Olívia vocifera:*

Na volta, revela o vilão:

Com o vento, vem o vilão à vila



Leia o poema *O passarinho do sapê*, de Cecília Meireles. A leitura tem como objetivo explorar a dimensão da imagem relacionada à forma e ao som da letra. Converse de forma descontraída com os alunos sobre as palavras *piu*, *papo*, *pé*, incentivando-os a compartilhar suas interpretações. Explore, a partir das contribuições, a imagem do P e do passarinho, o som do Piu, das palavras *papo* e *pé*. Na pergunta d, explore onomatopeias, dê exemplo, proponha consulta a dicionários e, se for necessário, forneça algumas combinações para os alunos, tais como:

- B – barriga – bebê – buã
- B – bатуque – bateria – balanço
- CH – chuva – chuveiro – chuã
- T – teto – toc-toc – tum-tum
- S – sapo – solto – saltar
- Z – ziguezague – zozzo – zanzar
- Z – zumzum – zumbido – zurro

Nesse poema, a letra P aparece de um jeito diferente. Leia o poema e converse com seus colegas.

- ▷ O que as palavras **piu**, **papo** e **pé** têm em comum?
- ▷ Que imagens essas palavras combinadas constroem no poema?
- ▷ Você concorda que “O P tem papo / o P tem pé”? O que você acha?
- ▷ Se você pensar em outras letras, o que elas têm? Faça uma lista de palavras e sons relacionados a algumas letras.
- ▷ Agora escreva um poema como o que você leu e depois compartilhe com o grupo.

Cotinue explorando o som e a palavra...

A discussão realizada nesta sequência didática pode servir para explorar a sonoridade também em outros gêneros. Você pode introduzir o *slam* retomando elementos trabalhados e convidando a turma a pensar no slam como forma de expressão, de criação poética e como um recurso para debater temas importantes dentro e fora da escola. Conheça um pouco mais, lendo a entrevista com as organizadoras do *Slam das Minas*, de São Paulo: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/blog/literatura-em-movimento/slam-das-minas/>.

Para aprofundar a discussão sobre os efeitos de sentido da seleção de palavras e das rimas, você pode ir anotando na lousa as rimas que os alunos observam, discutindo como constroem o ritmo e os sentidos do poema.

Você conhece as batalhas de poesia autoral, chamadas *slam*?

Assista a algumas performances de Mel Duarte no *Slam Resistência* e discuta com os colegas:

<https://www.youtube.com/watch?v=xuoi-Fu81aM>

www.youtube.com/watch?v=sI2WYKpbZSU

<https://www.youtube.com/watch?v=FfDvjbsCFmM>

- ▷ Do que tratam os poemas? Qual você achou mais legal / interessante / impactante? Por quê
- ▷ Como você explicaria o que é slam, após assistir aos vídeos?
- ▷ O que o slam e a poesia compartilham? Em que aspectos eles são diferentes?

Assista novamente aos vídeos observando as rimas: como o sentido do texto vai se construindo a partir das rimas?

Após assistir aos vídeos e conversar sobre eles, vamos fazer um exercício de produção coletiva de um poema e organizar um slam?

- ▷ Em pequenos grupos, pensem sobre um tema relevante para vocês.
- ▷ Em conjunto, pensem sobre um primeiro verso para começar a falar sobre esse tema (exemplos analisados: “Meu nome é doce, mas não se iluda” / Não desiste, negra, não desiste”)
- ▷ Após escrever a primeira frase, passe o caderno para o próximo colega, para que ele escreva o próximo verso, e assim por diante, até que o poema esteja pronto.
- ▷ Leiam em voz alta, revisem os versos, aperfeiçoem o ritmo e as rimas em conjunto, pratiquem a performance para preparar-se para a slam da turma.

Para explorar mais o *slam*, crie novas tarefas a partir da história contada por Mel Duarte, sobre como ela se descobriu poeta e sobre o poema *Negra, não desiste*. Pesquise e explore com seus alunos campeonatos, projetos e eventos locais envolvendo *slam*.

Glossário

Aliteração: repetição da mesma consoante ao longo do poema.

Analogia: aproximação de coisas e/ou realidades distintas com o objetivo de realçar as semelhanças entre elas, seja pela sua forma, pela sua função ou por outra característica. Quando comparamos, por exemplo, um jogo de futebol a uma batalha, estamos aproximando-os por aquilo que se parecem: num jogo de futebol, há jogadores que formam um time, coordenados por um treinador, em busca da vitória; numa batalha, há soldados que formam um exército, coordenados por um general, também em busca da vitória. Assim, um jogo de futebol pode ser análogo a uma batalha porque as funções exercidas pelos seus integrantes (jogadores-soldados, time-exército, treinador-general) são parecidas, embora não sejam iguais no todo.

Assonância: repetição da mesma vogal ao longo do poema.

Estrofe: conjunto de versos separados por uma linha em branco antes e uma depois, formando uma unidade visual e, muitas vezes, sintático-semântica.

Eu-lírico: é a voz que fala no poema, algo equivalente ao narrador de um romance ou conto. Tradicionalmente, essa voz se expressa na primeira pessoa do singular (daí o surgimento do termo), mas nada impede que aconteça de outra forma (você certamente lembra de algum poema que não está na primeira pessoa do singular). É sempre importante lembrar que o eu-lírico (a voz do poema) não corresponde ao poeta (o autor, o indivíduo de carne e osso que escreveu o poema): nada impede, por exemplo, que um poeta que é homem, adulto e brasileiro escreva um poema na voz de uma mulher (eu-lírico feminino), ou de uma criança (eu-lírico infantil), ou de um uruguaio ou sul-africano (eu-lírico estrangeiro).

Figuras de linguagem: são todos aqueles recursos linguísticos, sejam eles sonoros, sintáticos ou semânticos, que geram efeitos de sentido no texto, exigindo do leitor algum tipo de interpretação. Também chamadas de figuras de estilo ou figuras de retórica, as figuras de linguagem, em muitos casos, operam justamente a passagem do sentido literal para o sentido figurado (a metáfora, por exemplo) das palavras. Em outros casos, elas podem ajudar a reforçar o sentido expresso pelo texto, ou a dar a entender o seu contrário, ou a chamar a atenção sobre o aspecto material das palavras empregadas. As figuras de linguagem foram classificadas e organizadas em listas exaustivas (comparação, metáfora, metonímia, aliteração, paronomásia, antítese, paradoxo, ironia, etc.), mas o que mais importa para nós, enquanto leitores e professores, não é saber essa lista de cor, e sim ser capazes de percebê-las nos textos que lemos e trabalhamos.

Onomatopeia: figura de linguagem na qual a pronúncia das letras ou da palavra sugere o som do que é nomeado.

Paranomásia: figura de linguagem caracterizada pelo uso de palavras com grafia e sonoridade semelhantes, porém com sentidos distintos (parônimos).

Poesia X poema: esse parzinho de termos, você já deve ter reparado, se presta a muitos usos diferentes. Algumas vezes aparecem como sinônimos (ler um poema = ler uma poesia), outras, não. Nesses casos, o termo poesia é entendido de uma forma mais ampla, ou como o gênero literário que agrupa todas as formas possíveis (poemas) de se manifestar, ou como o fenômeno que nos faz perceber algo (uma paisagem, uma cena, um objeto, uma pessoa) de forma especial, interessante, ou seja, de forma poética. Se pensarmos de acordo com essa última definição, poderíamos dizer que um poema contém poesia, mas, ao mesmo tempo, que a poesia pode estar contida em outras coisas (uma paisagem, uma cena, um objeto, uma pessoa) para além dos poemas, isto é, dependendo da nossa maneira de olhar para elas (lembra quando, em Garota de Ipanema, o eu-lírico diz que “o seu balançado é mais que um poema”? Ele está dizendo não só que vê poesia naquele jeito de andar, mas que tem mais poesia que num poema!).

Profe, essa discussão pode se tornar bem longa, e não vem ao caso querer encerrá-la de forma categórica (e muito menos querer ficar problematizando isso com os nossos alunos!). Afinal, se já faz bastante tempo que essa confusão existe, quem somos nós para quereremos acabar com ela, não é mesmo? Ou, pensando de outro ângulo, talvez essa confusão acabe dizendo sobre a própria natureza da poesia, ou do poema, ou de ambos.

Podcast: é um “programa de rádio” feito para ser disponibilizado na internet. Para criar um, são necessários um computador, um microfone e muita criatividade. Fazer um projeto envolvendo a criação de um (ou mais de um!) podcast com os alunos garante o envolvimento de todos, cada um exercendo uma ou mais funções diferentes (apresentador, editor, locutor, etc.).

Rima: repetição de sons iguais ou parecidos nos finais de duas ou mais palavras. Normalmente, a rima ocorre no final dos versos, mas pode envolver palavras no meio dos versos (são as chamadas rimas internas).

Sentido literal: é o sentido comum, dicionarizado, de uma palavra, também chamado de sentido denotativo.

Sentido figurado: é o sentido de uma palavra quando usada fora de seu contexto comum, literal, gerando sempre alguma necessidade de interpretação, a partir do contexto em que está inserida, também chamado de sentido conotativo. O sentido figurado aparece com frequência na poesia, mas não podemos esquecer que fazemos isso também em situações cotidianas (quando dizemos, por exemplo, que estamos “morrendo” de medo, como forma de realçar a intensidade do medo que estamos sentindo).

Slam: é um gênero de poesia oral que envolve também a performance dos poemas pelos próprios autores. Espécie de mistura entre um sarau (mas sem leitura: é preciso saber o texto de cor) e o rap (a postura e a expressividade de quem fala é muito importante, mas não há acompanhamento musical), o slam é normalmente organizado em forma de campeonato: cada “slammer” apresenta seu poema e um júri popular, escolhido entre o público, dá notas; ao final, é escolhido o vencedor. Para conhecer um pouco mais, vale ler esta entrevista com as organizadoras do Slam das Minas, de São Paulo: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/blog/literatura-em-movimento/slam-das-minas/>.

Verso: cada uma das linhas que compõe um poema.

10

oficina

106
poetas da escola





Poetas do povo

▶ objetivos

- Trabalhar com poema popular.
- Perceber a importância do ritmo no poema.
- Escrever versos observando rima e ritmo.

▶ prepare-se!

Seus alunos irão observar ritmos de diferentes poemas. Para que eles possam fazer isso é importante que você conheça as análises, que estão nesta oficina, dos poemas “Emigração e as consequências” e “A valsa”.

material

- ▶ Coletânea de poemas (PDF)
- ▶ Papel *kraft* (uma folha para cada grupo de alunos) ou cartolinas, canetas hidrográficas, fita crepe
- ▶ Áudio de poemas

1ª etapa

O varal de cordel

Nesta oficina os alunos vão conhecer um dos nossos maiores poetas populares: Patativa do Assaré. Seus versos impressos em folhetos de cordel correram o Nordeste e seus poemas, publicados em livros, revistas e jornais, percorrem o país.

Um pouco de história

A poesia popular em língua portuguesa vem de um tempo em que os textos eram manuscritos e tinham circulação restrita a palácios e conventos. As cantigas medievais surgiram no século XII e se tornaram muito populares. Como ocorria a circulação das cantigas? Apenas oralmente. Eram memorizadas para serem ditas ou cantadas para o público. Para facilitar a memorização, elas tinham um ritmo bem marcado e muitos recursos de repetição, além das rimas, reiteração de letras, de palavras e de versos. Hoje os poemas populares são impressos e divulgados em livros, mas eles mantêm a mesma sonoridade acentuada da poesia popular de tempos passados. Os poetas populares compõem versos que encantam e emocionam o leitor.

Em várias regiões do Brasil repentistas desafiam um ao outro: dado um tema, cada um deles deve compor sobre esse tema, de improviso, uma estrofe, à qual o outro responde, e assim, por um tempo, alternam-se na troca de argumentos.

Alguns dos poetas populares do Brasil, principalmente da região Nordeste, divulgam os versos em **folhetos de cordel**: pequenos livros artesanais, geralmente ilustrados, expostos em um cordão – como um varal de livros. Os folhetos de cordel narram histórias, quase sempre em versos apresentados oralmente por seu autor ou pelo vendedor.

Cantado ou declamado, o cordel está presente nos festejos da comunidade sertaneja: feiras, festas religiosas, comícios. As narrativas em versos tratam de vários temas: o cotidiano, a denúncia dos sofrimentos do povo, a exaltação de heróis, as lendas nativas, os assuntos políticos, os casos de amor, a vida de pessoas famosas.

Os capítulos costumam ser apresentados pelas letras do alfabeto: A, B, C e assim por diante. Inspirado nos cordéis, Jorge Amado escreveu uma biografia do poeta Castro Alves, organizando dessa forma os capítulos, com o título *ABC de Castro Alves*.

atividades

- ▷ Pergunte aos alunos se conhecem folhetos de cordel, se já leram ou ouviram alguém dizer ou cantar versos de cordel. Verifique quais autores de cordel eles conhecem.
- ▷ Diga-lhes que irão ler o trecho inicial do cordel “Emigração e as consequências”, de Patativa do Assaré. Explique-lhes que a narrativa em versos conta a história da seca no Nordeste e do sofrimento do povo, das injustiças sociais, da migração para o sul. Fala da luta, do trabalho e do risco da entrada dos jovens na marginalidade.
- ▷ Ouçam a gravação desse poema que está no áudio. Inspire-se nas orientações sobre leitura de poemas apresentadas na Oficina 4 (página 46) para ler e interpretar o cordel com seus alunos.

Emigração e as consequências

*Nesse estilo popular
Nos meus singelos versinhos,
O leitor vai encontrar
Em vez de rosas espinhos
Na minha penosa lida
Conheço do mar da vida
As temerosas tormentas
Eu sou o poeta da roça
Tenho mão calosa e grossa
Do cabo das ferramentas*

*Por força da natureza
Sou poeta nordestino
Porém só conto a pobreza
Do meu mundo pequenino
Eu não sei contar as glórias
Nem também conto as vitórias
Do herói com seu brasão
Nem o mar com suas águas
Só sei contar minhas mágoas
E as mágoas de meu irmão
[...]*

*Meu bom Jesus Nazareno
Pela vossa majestade
Fazei que cada pequeno
Que vaga pela cidade
Tenha boa proteção
Tenha em vez de uma prisão
Aquele medonho inferno
Que revolta e desconsola
Bom conforto e boa escola
Um lápis e o caderno*

Patativa do Assaré. *Uma voz do Nordeste*.
São Paulo: Hedra, 2000.



atividades

- ▷ Retome os grupos de versos para comentar com os alunos os assuntos presentes no poema. Comece pelos iniciais, em que o poema anuncia seu estilo ou modo de compor. Depois peça-lhes que identifiquem qual é esse estilo. Para fazer isso junto com eles, você poderá projetar o poema na parede.

*Nesse estilo popular
Nos meus singelos versinhos,
O leitor vai encontrar
Em vez de rosas espinhos.*

- ▷ Quanto ao seu modo pessoal de compor o **estilo**, os versos explicitam:

*“nesse estilo **popular**
Nos meus **singelos versinhos**”.*

Ou seja, assuntos ligados à vida das pessoas simples, narrados em versos igualmente simples ou “singelos”, em tom próximo ao das pessoas retratadas e do público que ouve ou lê cordel. A simplicidade predomina em todos os aspectos. Considere com os alunos o seguinte:

- ▶ **O poeta se apresenta desse modo por qual motivo?**
 - ▶ **Estaria ele dando uma demonstração de modéstia?**
 - ▶ **Ou buscando dizer que seus versos serão rapidamente compreendidos?**
- ▷ Quanto à simplicidade dos “singelos versinhos”, cabe observar que, na verdade, o vocabulário é simples, mas os recursos de ritmo são engenhosos e revelam a habilidade do poeta, que também costuma criar comparações e metáforas. O mesmo se poderia dizer da maioria dos versos de cordel.



- ▷ Questione o sentido dos dois últimos versos do grupo inicial. Por que o leitor vai encontrar “*Em vez de rosas espinhos*”? Os dois termos – “rosas” e “espinhos” – são metáforas que sugerem que tipo de temas? Quais seriam espinhosos? E quais outros seriam floridos? É bem provável que os alunos considerem entre os primeiros os assuntos tristes e penosos, os problemas dos injustiçados, e entre os últimos as histórias agradáveis com final feliz. Oriente a discussão e aproveite a oportunidade para retomar as duas figuras já estudadas: **comparação** (aproximação de dois termos mediante elemento de comparação: *como, tal qual, feito* etc.) e **metáfora** (aproximação de dois termos sem o termo comparativo).
- ▷ Leia mais alguns versos e debata com os alunos o sentido e as características deles. Peça-lhes que confirmem, no trecho abaixo, o autorretrato do poeta e digam como ele descreve sua própria pessoa e região.

*Eu sou o poeta da roça
Tenho mão calosa e grossa
Do cabo das ferramentas*

*Por força da natureza
Sou poeta nordestino*

- ▷ Continue a leitura e faça-os verificar quais temas o poeta recusa e quais outros ele pretende cantar. Questione por qual motivo ele teria feito essa escolha.

*Porém só conto a pobreza
Do meu mundo pequenino
Eu não sei contar as glórias
Nem também conto as vitórias
Do herói com seu brasão
Nem o mar com suas águas
Só sei contar minhas mágoas
E as mágoas de meu irmão*

- ▷ Continue, dessa vez orientando os alunos a dizer qual proteção ele pede, particularmente para quais pessoas:

*Meu bom Jesus Nazareno
 Pela vossa majestade
 Fazei cada pequeno
 Que vaga pela cidade
 Tenha boa proteção
 Tenha em vez de uma prisão
 Aquele inferno medonho
 Que revolta e desconsola
 Bom conforto e boa escola
 Um lápis e o caderno*

- ▷ Leia mais uma vez o poema em voz alta para eles. Peça-lhes que ouçam atentamente e percebam o ritmo cadenciado. Explique-lhes que, independentemente do tamanho dos versos, todo poema tem um ritmo, ora mais marcado, ora menos. O poema de Patativa tem versos de sete sílabas, chamado de redondilha maior, frequente nos poemas populares desde as cantigas medievais, como já vimos nas quadrinhas. Existem regras para a acentuação dos versos, e o de sete sílabas tem a regra mais simples: desde que a última sílaba tônica seja acentuada, os demais acentos podem cair em qualquer posição. Observe dois dos versos, agora **escandidos**, ou divididos, em sílabas métricas, sendo as acentuadas as maiúsculas grifadas:

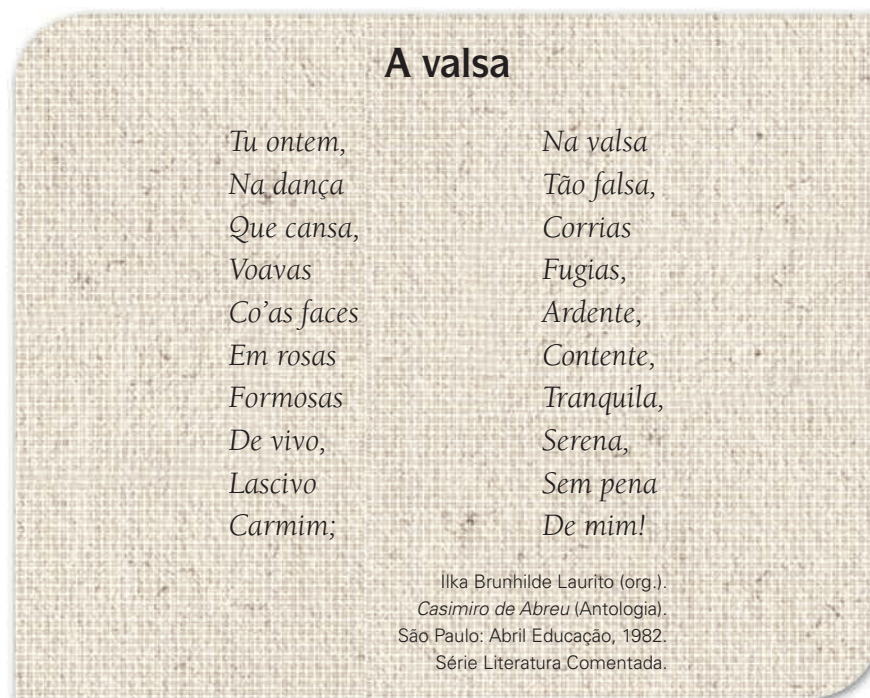
O lei TOR vai en con TRAR

1 2 3 4 5 6 7

Em vez de RO sas es PI-[nhos]

1 2 3 4 5 6 7

- ▷ O ritmo marcado, cadenciado, pode estar presente em poemas de versos de outros tamanhos.
- ▷ Um exemplo é o poema “A valsa”, de Casimiro de Abreu, escrito em 1858, com versos de duas sílabas poéticas apenas, sendo acentuada a última delas. Peça-lhes que leiam as estrofes que se seguem:



- ▷ Mostre aos alunos que os versos curtos sugerem o ritmo da valsa, que é ternário: 1, 2, 3; 1, 2, 3, e assim por diante. O poeta Casimiro de Abreu consegue reproduzir nesses versos o ritmo do bailado. O terceiro tempo é a sílaba final, que não deve ser contada, segundo a regra métrica, por não ser tônica, isto é, por não ser pronunciada com intensidade. Mas ela é lida e pronunciada pelo leitor, ela complementa o ritmo, tornando-o ternário como o da dança que, na época do poeta – meados do século XIX – estava na moda. Observe:

Tu	—	<u>ON</u>	—	[tem],
1		2		3
Na	—	<u>DAN</u>	—	[ça]
1		2		3
Que	—	<u>CAN</u>	—	[sa],
1		2		3
Vo	—	<u>A</u>	—	[vas]
1		2		3

▷ Para finalizar, ouçam a gravação desse poema.

Estilo é a maneira de se expressar de um escritor, de um grupo literário ou dos autores de determinado período. O termo também pode ser usado por todas as pessoas que escrevem e criam um modo pessoal de produzir textos. Cada redator tem seu estilo.

Patativa do Assaré comenta o modo como escreve: *estilo simples, versos singelos*. Você viu, em oficinas anteriores, que Machado de Assis usava inversões, isto é: “*Flores me são teus lábios*” em vez de “*Teus lábios para mim são flores*”. Elias José, no poema “*Tem tudo a ver*”, escolhe a retomada dos mesmos versos para iniciar todas as estrofes:

“*A poesia
tem tudo a ver*”.

2ª etapa

Quadrinhas divertidas

Nesta etapa os alunos vão trabalhar com a noção de ritmo, criando quadras com base no poema “O buraco do tatu”, de Sérgio Caparelli, composto de quadras em tom brincalhão parecido com o do trava-língua.

Poema

O buraco do tatu

*O tatu cava um buraco
À procura de uma lebre,
Quando sai pra se coçar,
Já está em Porto Alegre.*

*O tatu cava um buraco,
E fura a terra com gana,
Quando sai pra respirar,
Já está em Copacabana.*

*O tatu cava um buraco
E retira a terra aos montes,
Quando sai pra beber água,
Já está em Belo Horizonte.*

*O tatu cava um buraco,
Dia e noite, noite e dia,
Quando sai pra descansar,
Já está lá na Bahia.*

*O tatu cava um buraco,
Tira terra, muita terra,
Quando sai por falta de ar,
Já está na Inglaterra.*

*O tatu cava um buraco
E some dentro do chão,
Quando sai para respirar,
Já está lá no Japão.*

*O tatu cava um buraco.
Com as garras muito fortes,
Quando quer se refrescar,
Já está lá no Polo Norte.*

*O tatu cava um buraco,
Um buraco muito fundo,
Quando sai pra descansar,
Já está no fim do mundo.*

*O tatu cava um buraco,
Perde o fôlego, geme, sua,
Quando quer voltar atrás,
Leva um susto, está na Lua.*

Sérgio Caparelli. *111 poemas para crianças*. Porto Alegre: L&PM, 2008.



atividades

- ▷ Ouça o áudio do poema “O buraco do tatu”.
- ▷ Retome os conhecimentos que os alunos já dominam a respeito do gênero e observe com eles:
 - ▷ a regularidade das estrofes (quartetos ou quadras);
 - ▷ o tamanho dos versos (7 sílabas poéticas);
 - ▷ as rimas (entre segundo e quarto versos de cada estrofe);
 - ▷ a repetição de versos, de palavras, de expressões.
- ▷ Leve os alunos a observar ainda a sequência de ações do tatu, após cavar um buraco: se coçar, respirar, beber água, descansar, refrescar, voltar atrás; bem como o trajeto sul-norte que percorre (Porto Alegre, Copacabana, Belo Horizonte, Bahia, Inglaterra), até chegar ao outro lado da Terra (Japão), ao fim do mundo e finalmente à Lua.
- ▷ Peça aos alunos para, em duplas ou individualmente, escreverem duas quadras sobre essa “viagem” do tatu. Eles podem incluir a cidade natal deles no roteiro do bichinho, além de outro lugar de que gostem ou que já tenham visitado.
- ▷ Oriente-os a manter o primeiro verso do poema original (“O tatu cava um buraco”), parte do terceiro (“quando sai...” ou “quando quer...”) e mudar as ações/motivações do tatu, bem como os locais por onde passa. Devem ainda procurar manter o ritmo dos versos e as rimas nos versos pares.
- ▷ Peça-lhes que leiam as quadras criadas para os colegas. Depois, com as quadras produzidas, a turma poderá montar um painel em papel *kraft*, organizando os poemas de forma que tenham um roteiro do percurso do tatu. O painel poderá ser ilustrado com figuras do animal, fotos dos locais visitados por ele e até por mapas, com o percurso seguido.

11

oficina





O lugar onde vivo

Objetivos

- Estudar poemas de diferentes autores sobre a terra natal.
- Resgatar observações, conhecimentos e sentimentos dos alunos sobre o lugar onde vivem.

prepare-se!

Os alunos irão comparar dois poemas que falam do lugar onde vivem os autores: “Milagre no Corcovado” e “Cidadezinha”.

Se possível, copie-os em papel *kraft* para que você e os alunos possam compará-los.

- ▶ Imagens da cidade do Rio de Janeiro: fotos, cartões-postais
- ▶ Imagens de uma cidade pequenina, com a torre de uma igreja bem visível
- ▶ Coletânea de poemas (PDF)
- ▶ Áudio de poemas
- ▶ Dicionário de língua portuguesa

1ª etapa

O lugar onde o poeta vive

Para esta oficina escolhemos como ponto de partida a leitura de dois poemas: “Milagre no Corcovado”, de Ângela Leite de Souza, e “Cidadezinha”, de Mario Quintana. Nesta primeira etapa vamos levar os alunos a perceber o tema dos poemas: um lugar onde o poeta vive ou que aprecia muito. Na segunda etapa vamos ver que os poetas falam de tema semelhante e usam recursos poéticos parecidos.

atividades

- ▶ O primeiro poema retrata o Rio de Janeiro. Comece perguntando se os alunos conhecem essa cidade. Se já viram fotos ou imagens na televisão do Cristo Redentor, no Corcovado. O que conhecem dessa cidade? O que mais os impressiona?
- ▶ Se possível, leve imagens do Rio de Janeiro, principalmente do Corcovado. Depois leia o poema “Milagre no Corcovado”, de Ângela Leite de Souza. Para fazer essa leitura, não se esqueça de retomar as orientações da Oficina 4 (página 46). Se preferir ouça o áudio do poema.



Milagre no Corcovado

*Todas as noites
de céu nublado
no Corcovado
faz seu milagre
o Redentor:
fica pousado
no algodão-doce
iluminado
como se fosse
de isopor.*

*Mas todos sabem
que bem de perto
esse Jesus
é um gigante
de mais de mil
e cem toneladas...
Suba de trem,
vã pela estrada,
quem chega lá,
ao pé do Cristo,
vira mosquito.*

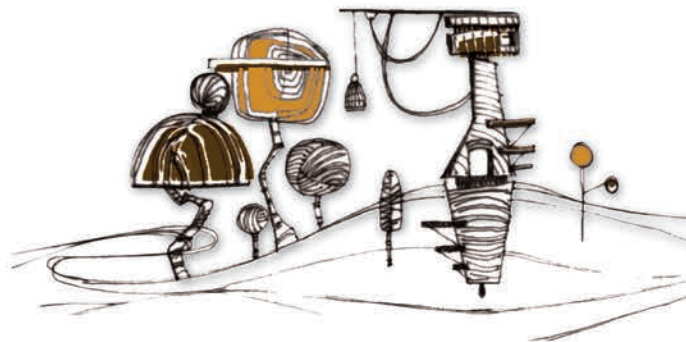
*E olhando em volta
para a cidade
de ponta a ponta
maravilhosa
a gente sente
um arrepio:
o milagre
é o próprio Rio!*

Ângela Leite de Souza. *Meus Rios*.
Belo Horizonte, Formato, 2000.



atividades

- ▷ Após a leitura, pergunte aos alunos qual é o tema do poema, do que fala a autora.
- ▷ Comente com eles a diferença de dimensão que os objetos assumem, vistos de longe ou de perto.
- ▷ Peça-lhes que releiam o poema e procurem imaginar o que a poetisa quis nos mostrar. Ajude-os com perguntas e observações.
 - ▶ **Há rimas? Onde se encontram? Os versos têm o mesmo tamanho? O ritmo é marcado ou não?**
 - ▶ **Ocorrem repetições de palavras, de versos, de letras?**
 - ▶ **O poema fala de dois milagres: localizá-los no texto e identificar se, no poema, estão próximos ou distantes um do outro.**
 - ▶ **Qual o sentido da expressão “algodão-doce”? Trata-se de linguagem própria ou figurada?**
 - ▶ **Há outros empregos parecidos no poema? Se houver figuras, identifique-as.**
 - ▶ **A segunda estrofe começa com a palavra “mas”, que indica oposição; assim, a primeira estrofe se opõe à segunda. Mostrar essa oposição, justificando com passagens do texto.**
 - ▶ **Qual seria a causa do “arrepio” do final?**
- ▷ Feita a análise, diga-lhes que voltarão ao texto após a leitura de outro poema, com o qual aquele vai ser comparado.



Uma análise aprimorada

Rimas consoantes – aquelas em que rimam tanto as vogais quanto as consoantes. Primeira estrofe: *nublado / Corcovado; Redentor / isopor; doce / fosse. Segunda estrofe: toneladas / estrada; arrepio / Rio.*

No poema também há a **rima toante** – quando coincide apenas o som da vogal tônica das palavras: *Ao pé do Cristo, vira mosquito.*

Os versos, na maioria, são curtos; a sonoridade e o ritmo do poema são marcados. Repete-se a palavra “*milagre*” duas vezes: uma, na primeira estrofe; outra, na segunda, além de ela figurar no título do poema. O primeiro “*milagre*”, no texto, está apresentado por meio de uma **metáfora**: “*o Redentor: / fica pousado / no algodão-doce*”.

Ela se complementa por uma **comparação**, com o termo comparativo expresso: *iluminado / como se fosse / de isopor*. Tanto “*nuvem*” quanto “*isopor*” indicam figuradamente a imagem vista pelos habitantes da cidade: a bruma que envolve a estátua, em tons de cinza-claro; e a própria estátua, branca, pairando acima delas.

O termo “*mas*”, indicador de oposição, separa as duas primeiras estrofes pelo seguinte motivo: o “*milagre*” da primeira é um efeito visual da noite nublada, uma espécie de ilusão de ótica, isto é, o olhar pensa ver o que o verso descreve, mas quem olha sabe que, na verdade, se trata de uma estátua acima das nuvens; o “*milagre*” da segunda é a vista real que se tem do alto do Corcovado: a paisagem da cidade maravilhosa, tão impressionante, que causa “*arrepio*” em quem a contempla.



- ▷ Leia a seguir o poema “Cidadezinha”, de Mario Quintana, ou ouça a gravação.

Cidadezinha

*Cidadezinha cheia de graça...
Tão pequenina que até causa dó!
Com seus burricos a pastar na praça...
Sua igreja de uma torre só...*

*Nuvens que venham, nuvens e asas,
Não param nunca nem um segundo...
E fica a torre, sobre as velhas casas,
Fica cismando como é vasto o mundo!...*

*Eu que de longe venho perdido,
Sem pouso fixo (a triste sina!)
Ah, quem me dera ter lá nascido!*

*Lá toda a vida poder morar!
Cidadezinha... Tão pequenina
Que toda cabe num só olhar...*

Mario Quintana, in: *Lili inventa o mundo*.
São Paulo: Global, 2005. © by Elena Quintana.

- ▷ Pergunte aos alunos qual o tema do poema e qual o seu tom: se alegre, triste ou melancólico.
- ▷ Solicite-lhes que procurem em um dicionário os dois últimos termos, para precisar a resposta. Melancólico e melancolia são termos que remetem a uma tristeza indefinida e sem causa precisa. Seria esse o caso do poema?

- ▷ Em seguida, eles devem reler o poema para tentar imaginar a cidade descrita pelo poeta. Grande ou pequena? Movimentada ou tranquila? Com igreja de que tamanho? Depois devem estabelecer um paralelo entre a cidade do texto e aquela em que moram, justificando a resposta: são parecidas ou diferentes?
- ▷ Por fim, peça aos alunos que interpretem os sentimentos do poeta em relação à cidade.

Sobre “Cidadezinha”

Leve os alunos a notar que o poema tem quatro estrofes desiguais: dois quartetos, seguidos de dois tercetos (estrofes de três versos). As rimas estão nos versos pares, nos dois quartetos; nos tercetos, rimam os versos 1 e 3. O ritmo é regular e cadenciado.

Logo no título aparece um diminutivo. Comente com eles o efeito desse emprego: indica tamanho apenas, ou sugere algo mais? Supõe-se que eles notem o tom afetivo, carinhoso, igualmente presente em outros diminutivos: *pequenina* (duas vezes), *burricos*, *igrejinha*, *cidadezinha* (segunda ocorrência, além da do título).

No segundo quarteto, o termo “nuvens” – metaforicamente presente no poema anterior, na expressão “algodão-doce” – vem repetido duas vezes, sugerindo movimento: “*Nuvens que venham, nuvens e asas, / não param nunca nem um segundo*”.

A imagem de altura é sugerida por qual elemento? Os alunos vão identificar a torre **personificada**, pois o poeta a faz refletir como um ser humano: “*Fica cismando como é vasto o mundo!...*”.

Interpretando os versos finais: “*Tão pequenina / Que toda cabe num só olhar...*”, podemos dizer que para caber “num só olhar” é preciso contemplar de uma certa distância, pois, de perto, a visão seria diferente. Seria esse um ponto de semelhança com o poema anterior?

2ª etapa

Temas semelhantes, recursos parecidos

atividades

- ▷ Retome os dois poemas. Copie-os numa folha grande de papel, ou na lousa, para mostrar como se organizam e quais os seus recursos expressivos.
- ▷ Peça-lhes que verifiquem semelhanças e diferenças entre eles:
 - ▷ Uma semelhança evidente é a organização ou o modo de ocupar a página; além da composição em versos com rimas, agrupados em estrofes, ambos empregam figuras: metáfora e comparação, no primeiro; personificação, no segundo.
 - ▷ O tema também se assemelha: ambos falam de uma cidade de modo carinhoso e afetivo. Mas há uma diferença de tom. Qual é ela? Os alunos perceberão que o segundo é melancólico, ao passo que o primeiro, não, pois a poetisa carioca fala com entusiasmo do Rio de Janeiro.
 - ▷ Quanto à descrição, encontramos alguns pontos comuns: visão a distância; descrição de um monumento alto; presença de nuvens que sugerem sonho e tom cinza-claro, dando cor e movimento ao quadro descrito.
 - ▷ O ponto comum mais importante é o modo como falam da cidade retratada, indicando que gostam muito dela. Por causa disso e dos recursos empregados no texto, o leitor sente vontade de conhecer o local retratado pelos dois poemas.
- ▷ Termine a oficina levando os alunos a observar o título dos dois poemas: “Milagre no Corcovado” e “Cidadezinha”. O tema de ambos é o mesmo: o retrato de uma cidade. Mas cada um deles tem um título próprio, específico.
- ▷ Diga-lhes que quando criarem um poema sobre a cidade deles, também podem usar vários recursos poéticos para falar sobre o lugar onde vivem de uma forma inovadora, e não devem se esquecer de dar um título ao poema, pois o tema de que ele trata não deve figurar como título.

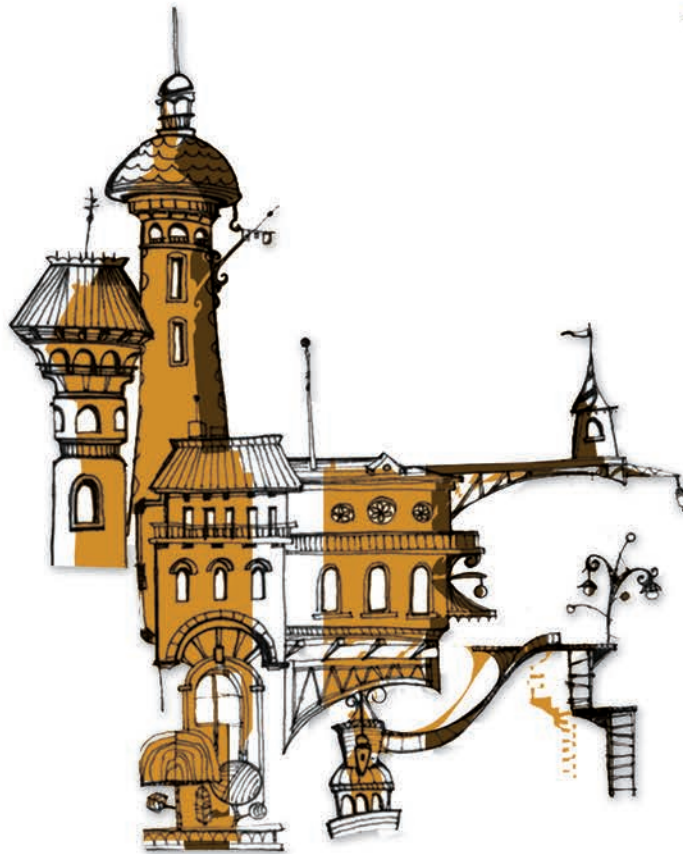
Recursos expressivos

a) Semelhanças

- ▷ Os dois poemas organizam-se em versos, agrupados em estrofes.
- ▷ Apresentam rimas, ritmo marcado e repetições.
- ▷ Empregam recursos expressivos diversos. Figuras de linguagem: metáfora e comparação em “Milagre do Corcovado”; personificação e diminutivos em “Cidadezinha”.
- ▷ Os dois poetas falam afetuosamente da cidade que descrevem.

b) Diferenças

- ▷ O primeiro tem tom entusiasmado e o segundo, melancólico.



12

oficina





Um novo olhar

▶ objetivo

- Possibilitar um olhar novo e original sobre o lugar onde os alunos vivem.

▶ prepare-se!

Antes de iniciar esta oficina, ajude seus alunos selecionando os lugares que poderiam tornar-se o tema dos poemas que eles vão escrever. Você pode levar fotos, cartões-postais e outras informações sobre esses lugares, assim como fazer ou propor pesquisas aos alunos na internet. Outra dica é fazer um passeio pelas redondezas e fotografar lugares e cenas com celulares, *tablets* ou câmeras digitais. Além disso, é possível compartilhar as fotografias no *blog* da turma para que os alunos conheçam os registros uns dos outros.

material

- ▶ Imagens do lugar onde vivem os alunos
- ▶ Coletânea de poemas (PDF)
- ▶ Canetas hidrográficas coloridas, papel *kraft* e fita crepe ou cola

Nossa intenção nesta oficina é ajudar os alunos a se inspirar na realidade que os cerca e a selecionar elementos do cenário e da vida da cidade para incorporar aos textos deles.

Alguns poetas cantam lugares que visitam ou onde residiram por um tempo. Manuel Bandeira, por exemplo, tem na sua infância um de seus temas preferidos; como ele a passou no Recife, essa cidade está muito presente em seus poemas. Da mesma forma, a vivência interiorana e a paisagem de Minas Gerais marcam a obra de Carlos Drummond de Andrade. Já na obra de Mário de Andrade, figura emblemática do modernismo brasileiro, a paisagem frequente é a cidade de São Paulo.

1ª etapa

A observação dos pequenos detalhes

atividades

- ▷ A partir de agora os alunos devem observar com atenção o lugar onde vivem e torná-lo fonte inspiradora para criar os textos: o bairro, a rua, as paisagens, os locais interessantes; os moradores e suas peculiaridades, o modo como as pessoas se relacionam; a cultura local, os acontecimentos, as mudanças que ocorreram ao longo do tempo etc.
- ▷ Sua tarefa é ajudá-los a encontrar essa inspiração, resgatando impressões, sensações, relatos, fatos, lembranças e sentimentos. Assim, eles serão capazes de expressar nos poemas um olhar pessoal sobre o lugar onde vivem, imprimindo um tom autoral aos versos.

- ▷ O poema que os alunos vão escrever não precisa falar sobre todos os aspectos da cidade. Se a preocupação for enumerar muitos elementos, eles não caberiam num único texto; seria necessário um livro inteiro. Por isso, é aconselhável escolher o aspecto a ser tratado.
- ▷ A meta é compor um poema que revele peculiaridades do lugar e faça dele um retrato atraente, para que o leitor do texto tenha vontade de conhecê-lo.
- ▷ Converse com os alunos sobre o lugar onde vivem: a cidade, o bairro, as ruas, os lugares interessantes que frequentam ou os impressionam de alguma forma. Se possível, organize um passeio pelos arredores da escola ou por lugares importantes da cidade.
- ▷ O objetivo, mais que coletar dados, é incentivar a turma a observar pequenos detalhes, perceber as impressões e as sensações causadas por essa observação. Ajude-os com perguntas:
 - ▶ **O que vocês percebem?**
 - ▶ **Que cores predominam na paisagem local?**
 - ▶ **Que sons são ouvidos neste ponto do lugar onde vivemos?**
 - ▶ **Devem observar o clima, a temperatura, o sol, as nuvens, o calor, o frio. Onde nos sentimos bem?**



- ▷ Depois do passeio e da conversa sobre a cidade, pergunte aos alunos o que mais lhes chamou a atenção durante o passeio.
 - ▶ **Se tivessem que descrever esses lugares para pessoas que não os conhecem, como fariam?**
 - ▶ **Que aspectos destacariam?**
- ▷ Explique ao grupo que, para escrever sobre o lugar onde vivem, é preciso antes de tudo saber como olhar para esse lugar. Tem de ser um olhar diferente daquele do dia a dia, como nos explica Alberto Caeiro:

*Não basta abrir a janela
Para ver os campos e rios.
Não é bastante não ser cego
Para ver as árvores e flores.*

- ▷ Faça-os debater sobre o que o poeta quis dizer com esses versos. Instigue-os a propor uma forma diferente e renovada de olhar o lugar onde vivem.
- ▷ Diga-lhes que muitas vezes olhamos as coisas com pressa ou de maneira superficial. Assim, deixamos de ver os detalhes, de observar coisas mínimas que podem estar ocultas ou não ser percebidas por quem passa apressado.
- ▷ Em seguida, leia para a classe os dois poemas da página ao lado, escritos por poetas que retratam o lugar onde viveram. Convém comentar que Itabira fica numa região rica em ferro e a maioria dos moradores dessa cidade, na infância do poeta Carlos Drummond de Andrade, trabalhava na mineração.

Confidência do itabirano

*Alguns anos vivi em Itabira.
Principalmente nasci em Itabira.
Por isso sou triste, orgulhoso: de ferro.
Noventa por cento de ferro nas calçadas.
Oitenta por cento de ferro nas almas...*

Carlos Drummond de Andrade, in: *Alguma poesia*.
São Paulo: Companhia das Letras, 2013. p.49.
© Graña Drummond. <www.carlosdrummond.com.br>.

- ▷ Antes da leitura do próximo poema, explique que o poeta retornou ao local onde viveu tempos atrás, uma cidade pequena e serrana.

Alma cabocla

*E, na doçura que encerra
Esta simpleza daqui,
Viver de novo, na serra,
Entre as gentes desta terra,
A vida que eu já vivi...*

Paulo Setúbal. *Obras completas*.
São Paulo: Saraiva, 1958.

A matéria-prima da poesia

Os poemas podem tratar de qualquer assunto. Um deles é a cidade em que se vive.

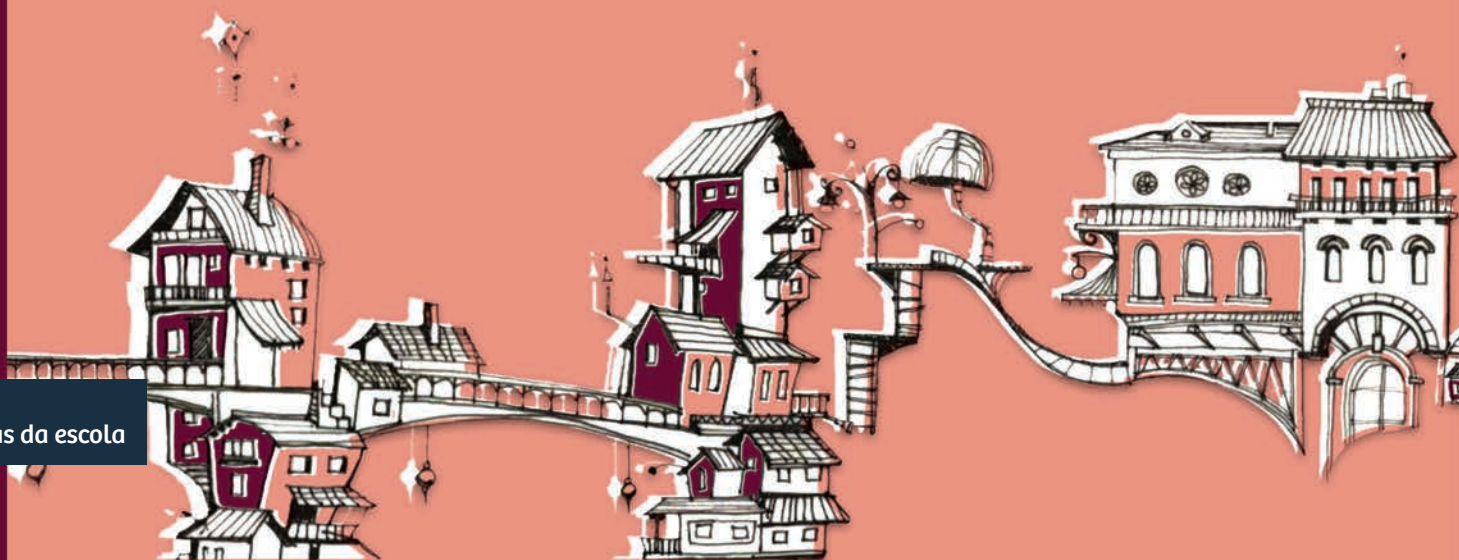
A escolha do assunto é apenas o primeiro passo. É importante que, ao produzir o poema, o autor se lembre das características desse gênero e as empregue no texto.

2ª etapa

Uma viagem imaginária

atividades

- ▷ Proponha aos alunos uma viagem imaginária em que você será o guia e eles serão convidados a olhar sem pressa para os lugares visitados sobre os quais você vai falar agora.
- ▷ Peça-lhes que se sentem o mais confortavelmente possível, fechem os olhos e pensem nesses lugares. Vá mencionando os locais, incentivando a turma a resgatar os detalhes, as cores, os formatos, a visão de conjunto, e a dizer quais impressões, sensações e sentimentos esses locais despertam.
- ▷ No final da viagem, oriente os alunos a escrever no caderno palavras ou frases sobre o que viram e observaram. Também podem comentar as próprias impressões.
- ▷ Em seguida, lembre-os do trabalho que realizaram na Oficina 5 quando produziram uma lista de “coisinhas ã toa” que os deixam felizes e, a partir dela, um poema em grupo. Diga-lhes que o mesmo procedimento pode ser usado para retratar a cidade. Apresente então à turma outros dois poemas (“Cidadezinha qualquer” e “Cidadezinha”), cuja leitura e análise retomam diferentes aspectos trabalhados na Oficina 5.



Cidadezinha qualquer

*Casas entre bananeiras
mulheres entre laranjeiras
pomar amor cantar.*

*Um homem vai devagar.
Um cachorro vai devagar.
Um burro vai devagar.
Devagar... as janelas olham.*

Eta vida besta, meu Deus.

Carlos Drummond de Andrade, in: *Alguma coisa*.
São Paulo: Companhia das Letras, 2013, p. 49.
© Graña Drummond. <www.carlosdrummond.com.br>.

- ▷ Converse com os alunos sobre como Drummond também compõe o seu poema a partir de “coisinhas à toa” que observa na cidade. Leve-os a notar, entretanto, como o verso final, pelo seu teor inesperado, produz no leitor um efeito poético, de humor ou mesmo de crítica. Este é o melhor momento de lembrar aos alunos que os poemas com os quais vão participar da Olimpíada não precisam necessariamente falar de “coisas grandiosas” da cidade, como se fosse preciso “fazer propaganda” do lugar em que vivem, focalizar apenas suas qualidades e vantagens, mas pode muito bem retratar suas pequenezas – que também podem ser tratadas poeticamente – ou falar de suas mazelas e defeitos, misérias e acanhamentos. É o que ocorre também, de certa forma, no poema de Mário Quintana, “Cidadezinha”, examinado na Oficina 10. E é o que tornou célebres muitos dos poemas de Gregório de Mattos sobre a “cidade da Bahia” (Salvador, nos tempos da Colônia).

- ▷ Como este é um ponto importante a ser enfatizado para a produção do texto final que vai concorrer na Olimpíada, forneça outro exemplo de poema que retrata a cidade por meio de seus pequenos males. E aproveite também para mostrar, mais uma vez, como funciona a intertextualidade no fazer poético, focalizada na Oficina 5. Ouça a leitura com a turma do poema “Cidadezinha”, de Edson Gabriel Garcia, utilizando o áudio.

Cidadezinha

*Um ônibus lotado
um taxista estressado
um celular clonado
um sinal fechado
uma rua alagada.*

*Aqui não há roubo de galinhas
porque galinhas não há;
aqui não há conversa de varanda
porque varandas não há;
aqui não há promessas de novenas
porque novenas não há.*

*Não há.
Então...tá.*

“Eta vida besta, meu Deus!”

Disponível em
<<http://www.escretoresongabriel.com.br/poemas.html>>.

- ▷ Leve os alunos a notar como, pela repetição do verso de Drummond, ao final e entre aspas, o autor estabelece a intertextualidade e dialoga com Drummond, lembrando que, quando se observam as “coisinhas à toa” de uma cidade grande, a vida também pode ser “besta”.
- ▷ Proponha então que os alunos agreguem ao material que escreveram no caderno uma lista de “coisinhas à toa” do dia a dia local, que podem tanto focalizar as belezas e vantagens da cidade como seus problemas e males. Oriente-os a já pensar nas rimas, ritmo e sentidos.
- ▷ Mostre aos alunos como é possível tratar de formas muito diferentes tanto a visão positiva como a negativa, recorrendo, por exemplo, à paródia e à ironia.
- ▷ Agora monte com eles um painel com desenhos, pinturas, recortes e fotos para representar o lugar onde vivem.
- ▷ O painel deve ser feito em conjunto e isso requer planejamento, como dividir tarefas e funções e providenciar os materiais necessários. A proposta é construir uma espécie de retrato abrangente e panorâmico da cidade, dando espaço a propostas que mostrem o modo como ela é vista por cada um dos alunos.
- ▷ Agora os alunos vão escolher palavras, expressões, frases e ideias que registraram no caderno e transpô-las para pedaços de papel que serão colados no painel.
- ▷ No final, todos vão observar atentamente o resultado e conversar sobre o painel.
 - ▶ **Todas as propostas foram incorporadas?**
 - ▶ **Esquecemos alguma?**
 - ▶ **O que mais podemos falar a respeito do lugar em que vivemos?**
 - ▶ **Vamos acrescentar mais elementos?**

13

oficina





Nosso poema

▶ objetivo

- Produzir um poema coletivo sobre o local onde vivem os alunos.

▶ prepare-se!

Chegou a hora da escrita coletiva. Você deverá incentivar os alunos nessa produção, pois é esse trabalho que os ajudará na elaboração da escrita individual!

- ▶ Mural de poemas da Oficina 11
- ▶ Coletânea de poemas (PDF)

Nesta oficina os alunos vão escrever um poema coletivamente. Este “ensaio geral” irá ajudá-los a resgatar o que foi observado e a organizar uma síntese dos recursos apreendidos nas oficinas anteriores. A troca de informações entre estudantes de uma mesma turma permite que aqueles que estão em estágio mais avançado do conhecimento auxiliem o processo de aprendizagem dos demais e o seu próprio, pois quem ensina sempre aprende.

1ª etapa

Um passeio pelas oficinas

atividades

- ▷ Para começar, peça à turma que observe o mural de poemas (físico ou virtual) construído na Oficina 2. Mostre quanto trabalho foi feito e pergunte a eles o que aprenderam até aqui.
- ▷ Ajude fazendo perguntas, dando sugestões, lembrando-lhes o que esqueceram.



- ▷ Vocês podem fazer um quadro-resumo do que foi realizado ao longo das oficinas, que conteria aproximadamente o seguinte:
 - ▷ Audição e leitura de vários poemas.
 - ▷ Aprendizagem do significado de várias palavras: poema, poesia, poeta, verso, estrofe, estilo, tema, figuras, denotação, conotação, aliteração.
 - ▷ Descoberta de que o poema pode falar dos mais diversos assuntos.
 - ▷ Ocupação, pelo poema, do espaço da folha de papel; ritmo regular ou irregular; repetições de palavras e de versos; paralelismo ou repetição da mesma construção sintática.
 - ▷ O emprego da linguagem, pelo poema, é feito de maneira diferente do que fazemos no dia a dia.
 - ▷ Figuras de linguagem: comparação, metáfora e personificação.
 - ▷ Contribuição desses recursos para o sentido do poema – um passo fundamental para compreender e interpretar o texto.



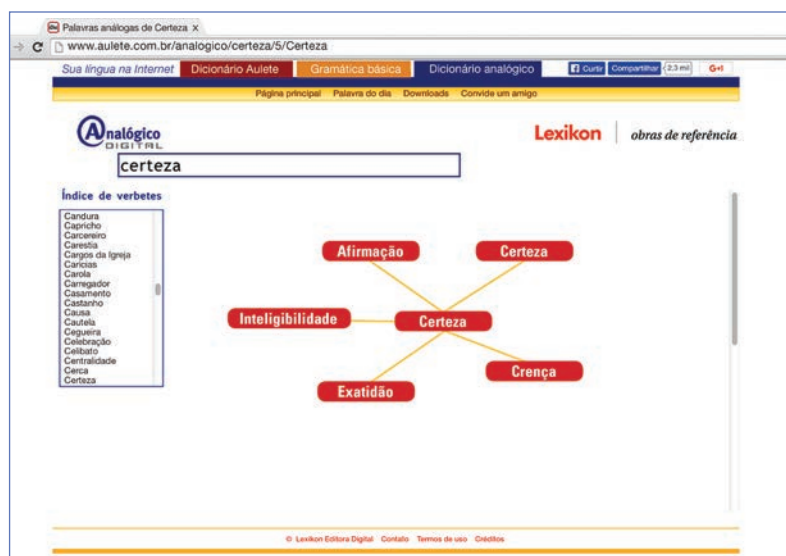
2ª etapa

O poema coletivo

atividades

- ▷ Para iniciar a produção do texto, peça aos alunos que voltem ao painel montado na Oficina 11. Ele servirá como apoio para decidir a respeito do que o poema vai falar. Copie na lousa os aspectos selecionados e faça-lhes perguntas para saber se o que foi escolhido é suficiente.
 - ▶ **O lugar onde vivemos é realmente assim?**
 - ▶ **Será que não estamos nos esquecendo de coisas importantes?**
 - ▶ **Cuide, por outro lado, para não caírem no extremo oposto: não estamos falando de um número excessivo de aspectos?**
 - ▶ **O assunto está bem delimitado?**
- ▷ Comecem a compor o poema de acordo com o que ficou combinado. Escreva os versos criados em conjunto, incentivando-os a usar os recursos poéticos.
- ▷ Retome a ideia, focalizada na Oficina 5, de que cada palavra do poema tem de contemplar não só a rima e o ritmo do verso, mas também o seu sentido. Volte a conversar com a turma sobre como, no fazer poético, a sonoridade é fundamental, mas não um elemento isolado, pois deve atender também ao sentido. Essa busca da “melhor palavra” envolve o trabalho com um tipo de conhecimento linguístico próprio do ensino de língua portuguesa: a seleção lexical ou escolha de palavras. No caso da produção de poemas, esse tipo de estudo da língua ganha especial importância; aproveite, portanto, a oportunidade para aprofundar essa prática de análise linguística no seu programa.

- ▷ Em Oficinas anteriores, você sugeriu a seus alunos que usassem um dicionário, impresso ou virtual, para buscar sinônimos ou trocar palavras de um poema. Agora será possível ampliar este trabalho, apresentando outro tipo de obra de referência: o dicionário analógico. Primeiro, explique para a turma como ele funciona.
 - ▷ Em um dicionário analógico, as entradas não são organizadas em ordem alfabética, mas sim por temas. Assim, a partir de um tema, ideia ou palavra é possível encontrar outras palavras correlacionadas, próximas ou parecidas (o termo *analógico* vem de *análogo*, que significa *parecido*). A rigor, é possível dizer que este tipo de dicionário organiza a língua em “campos semânticos”.
 - ▷ Além disso, um verbete de dicionário analógico geralmente oferece um resultado com palavras próximas já organizadas em classes gramaticais (substantivos, adjetivos, verbos, advérbios etc.) e até mesmo registrando expressões, frases feitas ou provérbios de uso corrente relacionados à ideia que se buscou. Observe os resultados de uma busca realizada, por exemplo, a partir da palavra “certeza”, em um dicionário analógico digital, que está disponível em <<http://www.aulete.com.br/analogico>>.
- ▶ Quando se digita a palavra “certeza” no espaço destinado à busca, a tela que se abre é esta:



- Como se vê, este dicionário apresenta cinco acepções relacionadas à ideia: *crença, exatidão, inteligibilidade, afirmação* e *certeza*. Se clicarmos novamente sobre a última acepção, chegamos às seguintes telas:

Palavras análogas de Certeza X
 www.aulete.com.br/analogico/certeza/5/Certeza

Sua língua na Internet | Dicionário Aulete | Gramática básica | Dicionário analógico | Curtir | Compartilhar (2.3 mil) | G+ |

Página principal | Palavra do dia | Downloads | Convide um amigo

Analogico DIGITAL | Lexikon | obras de referência

certeza

Índice de verbetes

- Candura
- Capricho
- Carcereiro
- Carestia
- Cargos da Igreja
- Carcas
- Cardia
- Carregador
- Casamento
- Castanho
- Causa
- Cautela
- Cogiteira
- Celebração
- Celibatato
- Centralidade
- Cerca
- Certeza

Certeza
Substantivo

certidão, indisputabilidade, indisputabilidade, inefutabilidade, preempção, segurança, convicção, indubitabilidade, solidez, luz, garantia, firmeza, confiança, estabilidade, insuspeição, positividade, certeza matemática, liquidez, indefectibilidade, inerrância; coisa certa, indiscutível; matho (fam.), favas contadas, evangelho, dogma, artigo de fé, matemática, cálculo, lógica dos números, tribunal de última instância, res judicata, ultimatum, fato consumado, flagrante delito, decidido final e irrevogável, palavra muito autorizada, pessoa fidedigna, positivismo, dogmatismo, dogma, dogmatista, dogmatizador, fanático, oráculo, opinionista, ipse dixit, magister dixit, Roma locuta est.

Adjetivo

certo, seguro, convicto, sólido, bem fundado, absculto, determinado, definido, definido, claro, inequívoco, exato, categórico, notório, explícito, taxativo, imperativo, decisivo, preciso, assente, decidido, terminante, inesistível, fatal, peremptório, formal, verificado, verificado com a mais escrupulosa imparcialidade, indúbio, líquido, líquido e certo, público e notório, admitido, real, aceito, recebido, usual, corrente, inevitável, incontroverso, irremediável, irremissível, infalível, inerrante, indefectível, indeficiente, indispensável, impreterível, impromovível, inadiável, invariável; fidedigno, de saltar aos olhos; digno de fé, de confiança; de fonte limpa, inefragável, perfeito, irremovível, inegável, inquestionável, indisputável, incontestável, incontestado, indubitável, incontroverso, indiscutível, incontroversível, certíssimo, inelutável (provado); insustentável, irresponsável, certeiro, inspecível, sem agravio nem apelação, incontestável, sem sombra de dúvida, indisputado e indisputável; autorizado, de fonte segura, digno de todo o crédito, cuja certeza se antevê, autêntico, verdadeiro, de fonte limpa, oficial; certo como a morte, certo como os impostos, certo como dois e dois são quatro; seguro e preciso, preponderante; evidente, presente, intuitivo, axiomático, óbvio, aglógico (ant.), claro como o dia, claro como o sol ao meio-dia, cuja certeza se antevê, que está a entrar pelos olhos a dentro.

© Lexikon Editora Digital | Contato | Termos de uso | Créditos

Palavras análogas de Certeza X
 www.aulete.com.br/analogico/certeza/5/Certeza

Sua língua na Internet | Dicionário Aulete | Gramática básica | Dicionário analógico | Curtir | Compartilhar (2.3 mil) | G+ |

Página principal | Palavra do dia | Downloads | Convide um amigo

Analogico DIGITAL | Lexikon | obras de referência

certeza

Índice de verbetes

- Candura
- Capricho
- Carcereiro
- Carestia
- Cargos da Igreja
- Carcas
- Cardia
- Carregador
- Casamento
- Castanho
- Causa
- Cautela
- Cogiteira
- Celebração
- Celibatato
- Centralidade
- Cerca
- Certeza

Verbo

ser certo (e adj.), estar certo (e adj.); ser conforme à razão, ser questão líquida; não haver (vestígio de) dúvida, não precisar de prova, tomar uma feição peremptória, não admitir discussão, não padecer dúvida, estar na consciência de todos, fazer fé, existir de fato, inspirar confiança absoluta, tomar certo, segurar, assegurar, asseverar, garantir, afirmar, sustentar, certificar, atestar, firmar, precitar, indicar com exatidão, determinar, definir, edificar alguém na certeza, afastar qualquer resquício de incerteza, qualificar, evidenciar, asseverar, falar de visu, passar em julgado, absolver uma dúvida, dissipar uma dúvida, dissipar uma dúvida; não deixar o mais leve traço de hesitação, ter fé, dogmatizar, ensinar com autoridade, falar de cadeira, falar de poleiro, falar ex cathedra, falar como um oráculo, ter por seguro, radicarse no espírito de alguém a convicção de: convencer-se, compenetrar-se, estar que.

Advérbio

certamente e adj., obviamente, com certeza, como um deus, ao certo, de certo, certo, à certa conta, fora de toda dúvida, digam o que disserem, bem, por todos os títulos; sem uma sombra de dúvida, sem um resquício de dúvida, sem lavios de dúvida e duplo preço, sem contestação, sem contradição facilmente, sem agravio nem apelação, em flagrante delito, sem dúvida, de vez, indubitavelmente, à coup sûr, aparentemente, na verdade, invariavelmente, sem falta, acontece o que acontece, custe o que custar, haja o que houver, velim, nolim, di não que der, na pior das hipóteses, chova ou faça sol, ainda que chova azagalias, nem que chova canivetes, corram as coisas como correrem, sem falta, sem falhar, infalivelmente, de veras.

Frases

Ca va sem dire, isso não é preciso dizer. É questão de tempo. Não há a menor dúvida. São favas contadas. Não tem que ver. Não há que ver. Está claro, está visto. PROVERBÍOS. Mas vale um tombo que dois te danem. Res judicata pro veritate habetur. Mas vale um pássaro no mulo do que dois voando.

© Lexikon Editora Digital | Contato | Termos de uso | Créditos

- ▶ Por último, um clique sobre qualquer uma das palavras ou expressões disponíveis conduzem à definição fornecida pelos dicionários tradicionais. Veja o que aparece se a escolha recair sobre o termo “convicção”:



- ▷ Certamente seus alunos vão gostar de conhecer esse tipo de dicionário e usá-lo bastante na busca das “melhores palavras” para produzir o poema coletivo, mas antes será necessário familiarizá-los com essa nova ferramenta. Esta etapa da Oficina 12 pode ser realizada no laboratório de informática, já que existem dicionários digitais disponíveis na internet que podem ser consultados, como este da Lexikon que acabamos de ver. Mas pode-se levar para a sala de aula um dicionário analógico impresso e pedir que os alunos o consultem em grupos. Uma excelente referência é o *Dicionário analógico da língua portuguesa – Ideias afins*, de Francisco Ferreira dos Santos Azevedo (publicado pela Thesaurus/Lexikon). Visualize uma amostra deste dicionário que está disponível em <http://www.lexikon.com.br/dicionario_analogico/amostra.pdf>. Se possível, leia para seus alunos o “Prefácio” que o compositor Chico Buarque escreveu para a reedição desta obra; disponível em <http://www.lexikon.com.br/dicionario_analogico/dicionarioanalogico.html>.

▷ Seja observando um dicionário analógico impresso na sala de aula, seja realizando consultas *on-line*, agora é hora de propor a seus alunos uma verdadeira brincadeira com palavras! Peça que, em grupos, eles se dediquem a buscar no dicionário analógico os mais variados tipos de palavras, sentidos, acepções, sinônimos, frases e ideias. Cada grupo deve elaborar uma pequena lista de palavras e/ou expressões que, seja pelo som, seja pelo sentido, lhes pareçam:

- bonitas
- empoladas ou afetadas
- leves
- insignificantes
- feias
- impronunciáveis
- surpreendentes
- vulgares
- antipáticas
- pesadas
- poéticas
- breves
- simpáticas

E o que mais a sua imaginação (e a deles) mandar!

▷ Uma vez familiarizados com o funcionamento de um dicionário analógico, será possível realizar um trabalho mais aprofundado de seleção de palavras e dar prosseguimento à produção do poema coletivo. A cada estrofe, releia o que foi feito, para ajudá-los a pensar em formas mais expressivas de reescrever os versos. Por exemplo, se os alunos decidirem usar rimas, ajude-os a encontrar palavras que rimem. Aqui



também é possível sugerir a utilização de dicionários de rimas, outro valioso instrumento na produção de poemas. Há bons dicionários de rimas impressos e também digitais. Conheça alguns:

- ▶ <http://www.dicionarioinformal.com.br/rimas>
 - ▶ <http://www.rhymit.com/pt>
 - ▶ <http://rimas.mmacedo.net>
 - ▶ <http://www.poetavadio.com>
- ▷ Caso queiram empregar comparações, metáforas e personificações; usar aliteraões e repetições de palavras ou expressões, ajude-os nesse trabalho. Oriente para que organizem adequadamente o poema com margens dos dois lados – e agrupem os versos em estrofes, com espaços entre elas.
- ▷ Leia os versos em voz alta para que eles percebam se não estão longos ou curtos demais, ou seja, se o ritmo está adequado. Verifique se conseguem fugir dos chavões, evitar clichês e escrever de forma original.
- ▷ Releia o poema com os alunos para verificar o que ainda pode ser melhorado. Por fim, criem um título bem sugestivo e atraente que anuncie o poema ao leitor.

Confira, na 2ª etapa da Oficina 14, página 136, uma lista de itens de aprimoramento que poderá ajudar na revisão do poema. Quando essa etapa estiver concluída, não se esqueça de colocar o poema no mural para que possa inspirar a produção final.



14

oficina





Virando poeta

▶ objetivo

- Escrever um poema individualmente sobre o tema “O lugar onde vivo”.

▶ prepare-se!

Esta é uma etapa muito importante. Mostre aos alunos que todos são capazes de escrever poemas. Incentive-os e ajude-os a transformar ideias em versos.

Chegou a hora tão esperada!

Nesta oficina os alunos escreverão individualmente o poema para o concurso. Para motivar a turma, faça a leitura e a análise do texto vencedor do concurso anterior.

Não se esqueça de que do seu entusiasmo vai depender o bom êxito da proposta de trabalho.

1ª etapa

A análise

atividades

- Leia para a classe o poema da página ao lado, de Carla Marinho Xavier, aluna da 5ª série do C.M. Ivete Santana Drumond de Aguiar (Macaé – RJ), vencedora, em 2006, da categoria “Poema” do Prêmio Escrevendo o Futuro.
- Leve os alunos a perceber os recursos que Carla usou para fugir do lugar-comum e mostrar um olhar original sobre sua terra.



○ mundo dentro da represa do Frade

O título sugestivo instiga o leitor e, ao mesmo tempo, antecipa o conteúdo do poema.

Há rimas ocasionais. A sonoridade é conseguida pela repetição de palavras, sílabas ou letras ao longo dos versos. Por exemplo:

represa presa

Presa Pedra
Pesada Peixes

água água
água água

Cascudo Cará
Carapeba
Cai Caidor Cócegas
esCapar Correnteza

esconde esconde

Desce descansa
Faz Fugindo Força
Vento Vem Violento
mundo mundo
Minha Mundo Muralha
Represa [início]
Represa [final]

*A represa é presa
Presa com água
E feita de pedra, pesada
Com mil toneladas de água*

Revela de forma muito original os elementos da represa.

*Lá embaixo os peixes:
Cascudo, cará, carapeba
Brincam de esconde-esconde
Se entocando nas pedras.*

Há personificação de peixes e elementos da natureza: os peixes “brincam”; a água de cima teme a de baixo; a água também faz cócegas; o vento assusta as pessoas e as árvores têm medo.

*Desce a correnteza, correndo
Descansa na represa
E cai pelo caidor
Fazendo cócegas nas pedras*

*A água de baixo
Temendo a água de cima
Faz onda para escapar
Fugindo para outro lugar*

O texto encanta o leitor, ao ultrapassar o lugar-comum, brincando com o sentido das palavras.

*Sobre a estreita ponte
O danado do vento
Vem assustar a gente
Com seu sopro violento*

*As árvores nas beiras
Se seguram na areia
Temerosas
Não querem ser levadas
Pela força da correnteza*

Há aliterações. Por exemplo: o som “s” na penúltima estrofe.

*Da minha janela vejo esse mundo:
Um mundo dentro do outro
Preso nas muralhas da represa*

A autora conclui o poema reafirmando seu olhar único e pessoal sobre o lugar onde vive, com uma metáfora, nos dois versos finais.





2ª etapa

A produção

atividades

- ▷ Vamos iniciar a escrita do poema. Retome com os alunos a situação de produção, eles vão escrever sobre o lugar onde vivem.
- ▷ Cada um deve exprimir no texto sua visão pessoal e original desse lugar. Além de concorrer a uma premiação na Olimpíada, o texto dele será exposto no mural e poderá ser divulgado na cidade, por meio de folhetos ou jornais, ou ser apresentado oralmente na rádio local, se houver, além de poder ser publicado em um *blog*. O interlocutor – a pessoa a quem o poema se dirige – é alguém que quer saber como é a cidade e aprecia ouvir e ler poemas. Alguns dos leitores serão também avaliadores dos textos.
- ▷ Para que o poema desperte o interesse do leitor e a vontade de ele conhecer o local retratado, os autores devem usar as palavras com cuidado e combiná-las de uma forma especial, empregando os recursos poéticos estudados ao longo das oficinas.
- ▷ Pensando no tema – “O lugar onde vivo” –, o aluno escolhe de que modo vai delimitar seu texto, isto é, de qual aspecto da cidade vai tratar. Em seguida, levando em conta as características do poema, ele deve tomar algumas decisões:
 - ▶ **O poema terá rimas ou não? Regulares ou irregulares?**
 - ▶ **O poema será composto em quadras ou em outro tipo de estrofe?**
 - ▶ **Que tipo de repetições o poema terá? Aliterações, repetições de palavras ou versos? Todas elas? Algumas delas?**
 - ▶ **Como fazer para que o poema tenha um ritmo harmônico e cadenciado? Ou ele terá versos irregulares, longos, resultando num ritmo solto, diferenciado em cada um dos versos?**
 - ▶ **É possível empregar comparações ou criar metáforas e personificações?**

- ▷ Com base nas decisões tomadas, cada aluno escreve e reescreve o seu poema tantas vezes quantas forem necessárias.

Afinando um pouco mais o olhar

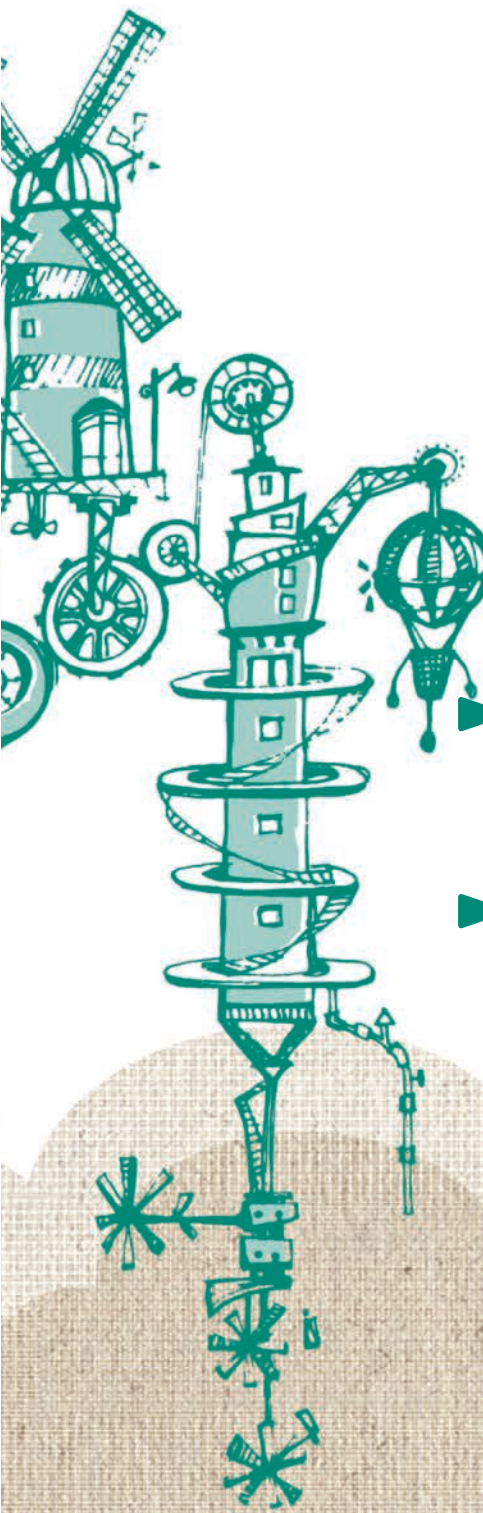
Apontamos alguns problemas que geralmente aparecem nos textos dos alunos, mas sabemos que eles não são os únicos. Outros podem surgir. Portanto, fique atento a mais alguns detalhes:

- » É melhor evitar rimas comuns ou “fáceis”, como o diminutivo e o aumentativo das palavras (“inho” e “ão”). Rimas ricas são formadas com palavras de categorias gramaticais diferentes, por exemplo: adjetivos com substantivos; substantivos com verbos. Eventualmente, o diminutivo pode ter um bom efeito poético; tudo depende do modo como se combinam os elementos que compõem o texto. Leia “Cidadezinha”, de Mario Quintana, e chame a atenção dos alunos para esse fato. Faça o mesmo com “Duas dúzias de coisinhas...”. O mais importante é o efeito de sentido do conjunto, obtido pela contribuição de cada um dos aspectos do texto, combinados uns com os outros.
- » Devem ser revistos os poemas que deslizam para a expressão de sentimentos pessoais e se esquecem de contar como é “o lugar onde vivo”. Neste caso, sugira o acréscimo de algum aspecto interessante do lugar: uma paisagem bonita, um jeito de ser da população local, um acontecimento curioso, uma festa popular. Caso o aluno perceba o engano e se proponha a fazer algum corte, oriente-o a escolher adequadamente o que pode ser eliminado.
- » Às vezes, o poeta desrespeita intencionalmente as regras gramaticais: pontuação, concordância, ortografia. Ele pode usar a transcrição oral de uma palavra para mostrar o jeito de falar do povo, por exemplo. Se houver algum caso desses, seja cuidadoso e verifique se o aluno está usando adequadamente esse recurso ou se apenas não sabe a grafia correta de uma palavra ou a forma culta de usar uma regra de concordância.
- » Lembre-se de que o poema fica mais instigante para o leitor com um título original. Oriente os alunos a evitar o uso do tema “O lugar onde vivo” como título de suas produções.

15

oficina





Retoque final

▶ objetivo

- Aprimorar os poemas produzidos.

▶ prepare-se!

Seus alunos já escreveram a primeira versão dos poemas e deverão aprimorá-los. Para isso é importante que você tenha lido e analisado os poemas, assim poderá indicar o que rever.

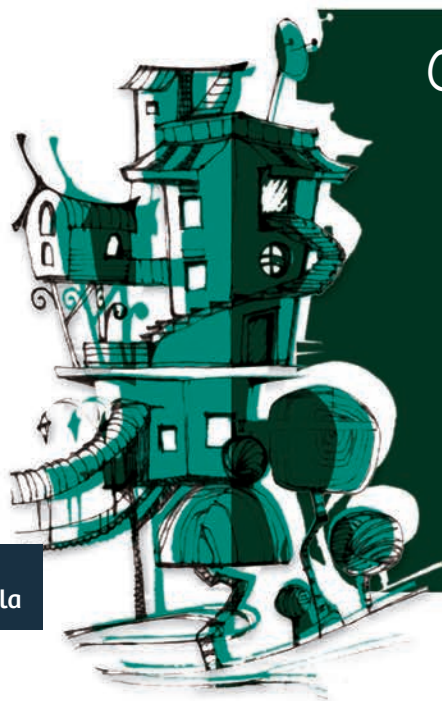
Para chegar à forma final dos poemas, mesmo os poetas consagrados costumam reescrevê-los várias vezes, em busca da palavra exata, da forma mais expressiva, do verso mais sonoro e sugestivo. É preciso tempo, não só para fazer correções, mas também para aprimorar o texto, superar o lugar-comum, romper com os clichês e produzir um texto original e criativo que possa seduzir o leitor. O mesmo deve suceder com os poetas da escola. E você, professor, terá um papel importante no processo final de produção.

1ª etapa

A primeira produção

atividades

- Explique aos alunos que você vai copiar na lousa exemplos para análise. Juntos, vocês vão debater como esses textos se compõem e também encontrar inspiração para o que os alunos devem ou não fazer para criar e aperfeiçoar os poemas.



O lugar onde vivo

Minha cidade é bela
É mesmo especial
Eu gosto muito dela
É tudo muito legal

Lá tem muita coisa legal
Alegria e felicidade
Outra não tem igual
Assim é minha cidade

▷ Leia com eles os versos e depois faça perguntas.

▶ **O que acham do título?**

Por meio dele é possível imaginar como é esse lugar?

O título do poema repete o tema proposto: “O lugar onde vivo”. Se o autor procurasse um título mais sugestivo, o poema ganharia qualidade.

▶ **O autor consegue mostrar como é o lugar onde vive?**

Seria possível apresentar alguma sugestão para aperfeiçoar o retrato apresentado pelo poema?

Neste exemplo, o autor não consegue mostrar ao leitor o lugar onde vive. Seria preciso transformar os versos, mostrando como é esse lugar. Informações mais detalhadas poderiam revelar o olhar e as impressões do autor sobre o lugar de que fala.

▶ **O autor usa duas vezes a palavra “legal”.**

Esse pode ser considerado um exemplo de repetição criativa?

A repetição pode ser recurso que dá ritmo ao poema. Mas, nesse caso, parece que a palavra foi repetida porque o poeta não vislumbrou alternativa. Ele deveria ter buscado outras palavras.

Do modo como está, a descrição fica incompleta, o leitor não consegue imaginar como é a cidade nem fica com vontade de conhecê-la.

▷ Copie na lousa o quarteto abaixo:

*A escola onde estudo
É Imaculada Conceição
Que muito tem se empenhado
Em cumprir sua missão.*

- ▷ Peça aos alunos que ouçam e leiam essa estrofe com atenção para verificar se há nela algum termo que poderia ser eliminado para aperfeiçoar o ritmo e deixar mais elegante o estilo. Deixe-os fazer testes, eliminar palavras uma a uma, observando o efeito de cada alteração. Possivelmente, eles vão perceber que o termo “**que**” deve ser eliminado, assim como a palavra “**é**”, resultando no seguinte:

*A escola onde estudo
Imaculada Conceição
Muito tem se empenhado
Em cumprir sua missão*

- ▷ Em seguida, os alunos devem dedicar o tempo necessário à revisão do poema (eles já escreveram a primeira versão na oficina anterior, certo?).

2ª etapa

Passando a limpo

atividades

- ▷ Depois de pronto, anime os alunos a aprimorar o poema que eles escreveram. Peça-lhes que façam essa análise com base no quadro da página ao lado.

Itens de aprimoramento

- ▶ O título do poema é criativo?
- ▶ O texto tratou do tema “O lugar onde vivo”?
- ▶ Houve um recorte, uma delimitação do assunto, foi destacado um local ou um aspecto específico da cidade?
- ▶ O poema tem um ritmo harmonioso?
- ▶ A seleção de palavras foi bem feita? Pode melhorar?
- ▶ O poema apresenta alguns dos recursos estudados nas oficinas, ou seja, possui organização em versos e estrofes; ocupação da página pelo texto, com margens à direita e à esquerda; presença de efeitos sonoros: ritmo marcado e rimas; repetição de letras, de palavras ou de expressões; repetição da mesma construção (paralelismo sintático); emprego de figuras: comparação, metáfora e personificação?

▷ Depois da reescrita para o aperfeiçoamento do poema, peça aos alunos que o passem a limpo.

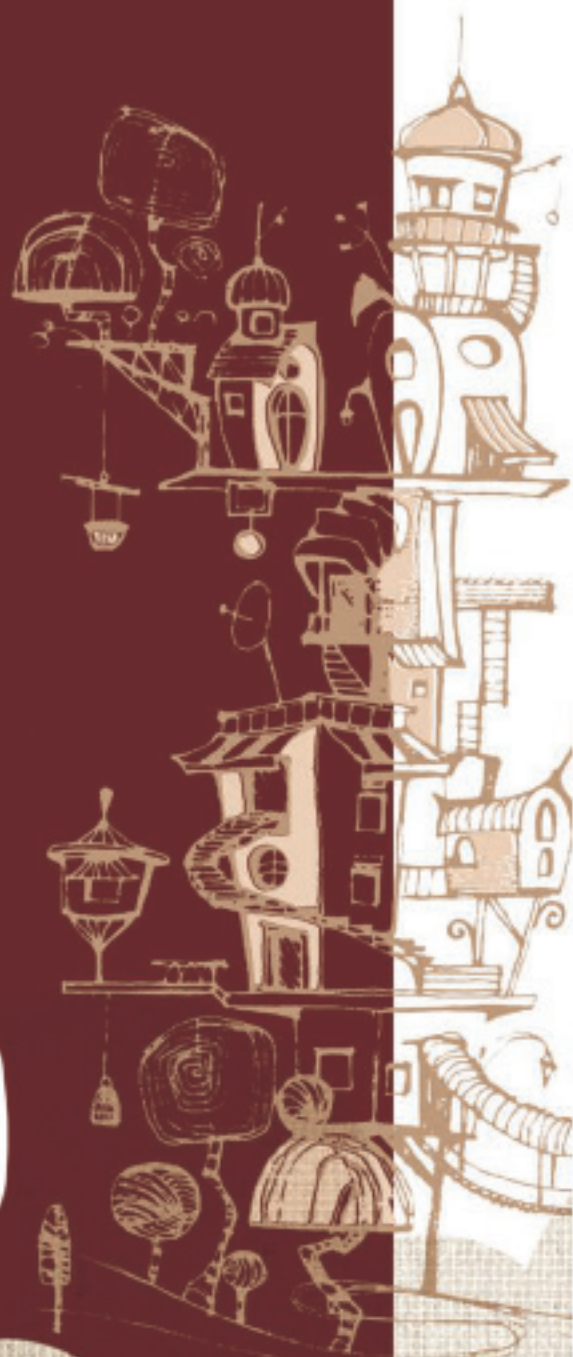
Atenção!

O texto selecionado pela comissão deverá ser digitado pelo aluno sob orientação do professor.



16

oficina





Exposição ao público

▶ objetivos

- Organizar um sarau para a apresentação dos poemas.
- Selecionar três poemas que serão enviados para a Comissão Julgadora da escola.

▶ prepare-se!

Você e seus alunos irão mostrar à comunidade escola os poemas produzidos. Ajude-os a se prepararem para a apresentação, ensaiando a leitura dos poemas.

- ▶ Os materiais desta oficina serão determinados por você e pelos alunos ao definirem como irão organizar o sarau

1ª etapa

Escolha de textos e ensaio da apresentação

atividades

- ▶ Para coroar o processo, sugerimos a realização de um sarau onde serão apresentados, entre outros, os poemas escritos pelos alunos. Prepare uma cerimônia especial. Convide os pais e a comunidade.
- ▶ A sugestão é que cada aluno leia dois textos: o seu e o de outro autor. O importante é que o aluno goste do que vai ler.
- ▶ Pronto! Poemas escolhidos! O próximo passo é pensar como eles serão mostrados: em duplas ou em grupos; com fundo musical ou não; lidos ou decorados. Deixe-os livres para fazerem uma apresentação espontânea, lúdica e criativa.
- ▶ Ajude-os a preparar a leitura, cuidando do ritmo, das pausas e da entonação da voz. Considere que é preferível ler em tom adequado, com voz firme, em ritmo pausado, a recitar poemas de modo mecânico.



2ª etapa

Arrume “a casa” para o sarau

atividades

- ▷ Organize com os alunos o ambiente para o sarau, de preferência num espaço da escola que comporte os alunos e seus familiares. O local escolhido pode ser decorado. Se houver condições, faça a apresentação usando microfones e caixas de som.
- ▷ Além da leitura de poemas, o sarau pode ter, complementarmente, música e teatro.
- ▷ É importante que os alunos estejam à vontade e se sintam valorizados pelo trabalho feito com poesia. Se possível encerre o encontro com um lanche comunitário.

3ª etapa

Seleção interna

atividades

- ▷ Depois do sarau, quando todo o trabalho estiver encerrado, escolha junto com a classe os três melhores poemas e envie-os para a Comissão Julgadora da escola.
- ▷ A Comissão vai eleger o melhor texto. O trabalho escolhido deve ser registrado na folha timbrada do bloco encaminhado à escola.

Critérios de avaliação para o gênero Poema

Apresentamos, na página ao lado, a grade de avaliação para os textos do gênero Poema da quarta edição da Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro.

Os critérios, elaborados no âmbito da Olimpíada, refletem a forma como os gêneros textuais foram definidos nos Cadernos do Professor. Para 2014 foram feitas pequenas alterações no intuito de aprimorar o processo avaliativo, levando em conta experiências acumuladas em comissões julgadoras e reflexões realizadas no Seminário Nacional Olimpíada em Rede.

Os **descritores** detalham os critérios e foram elaborados em forma de perguntas para facilitar a análise.

O critério “Adequação ao gênero” foi organizado em dois grupos de descritores:

1. **Adequação discursiva:** refere-se à conformidade do texto à situação de produção; deve-se observar se o texto aborda o tema, se deixa transparecer quem o escreveu, para quem ler, com que objetivo e se está de acordo com a organização geral.
2. **Adequação linguística:** está relacionada ao modo como a linguagem é empregada para construir a adequação discursiva; assim é preciso observar se a linguagem utilizada, a forma de dizer, está a serviço da situação de produção e da organização textual.

A equipe da Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro agradece a contribuição dos parceiros, docentes das universidades de todo Brasil, que estiveram presentes no Seminário Nacional Olimpíada em Rede, realizado em São Paulo nos dias 30 e 31 de outubro de 2013, e participaram do grupo de trabalho “Alinhando critérios para avaliação de textos”, coordenado por Ana Luiza Marcondes Garcia (PUC-SP) e Egon de Oliveira Rangel (PUC-SP).

Alexandre Almeida (UFRGS)

Ana Lucia de Sena Cavalcante (UFRR)

Celeste Maria da Rocha Ribeiro (UNIFAP)

Cristiane Mori de Angelis (PUC-SP)

Eliana Merlin Deganutti de Barros (UENP)

Emilio Davi Sampaio (UEMS)

Henrique Silvestre Soares (UFAC)

Ivoneide Bezerra de Araújo Santos (IFRN)

Jamesson Buarque de Souza (UFG)

José Herbertt Neves Florencio (UFPE)

Juscéia Aparecida Veiga Garbelini (UFTO)

Lícia Maria Freire Beltrão (UFBA)

Luciene Juliano Simões (UFRGS)

Luiz Percival Leme Britto (UFOPA)

Márcia Cristina Greco Ohuschi (UFPA)

Maria Zélia Versiani Machado (UFMG)

Margarete Schlatter (UFRGS)

Mary Jane Dias da Silva (UFS)

Mônica de Souza Serafim (UFC)

Nelita Bortolotto (UFSC)

Neusa dos Santos Tezzari (UNIR)

Pedro Garcez (UFRS)

Shirley Marly Alves (UESPI)

Simone de Jesus Padilha (UFMT)

Zilda Laura Ramalho Paiva (UFPA)

POEMA

Proposta de descritores

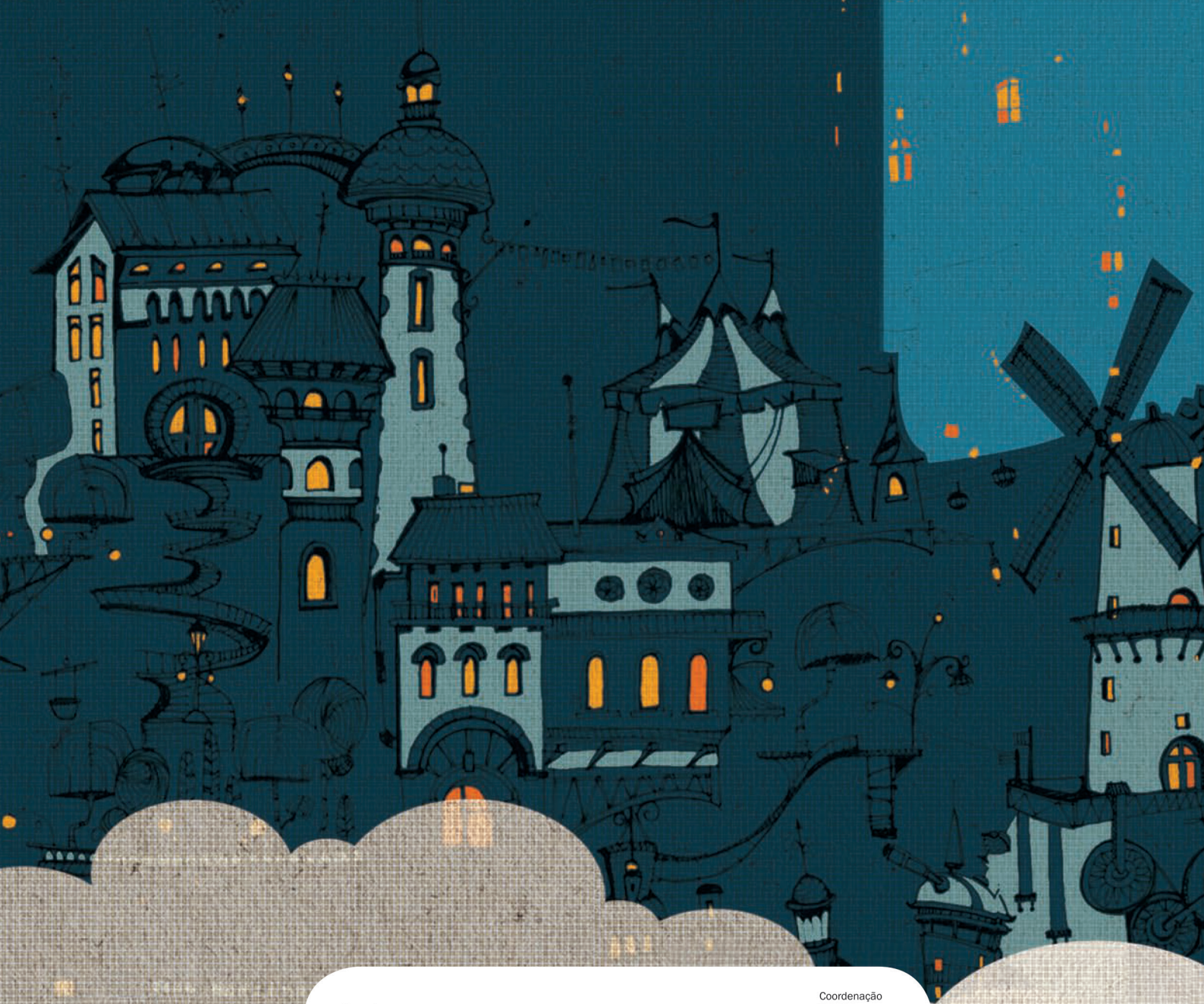
CRITÉRIOS	PONTUAÇÃO	DESCRITORES
Tema “O lugar onde vivo”	1,0	<ul style="list-style-type: none"> • O poema se reporta, de forma singular, a algum aspecto da vida local (peculiaridades regionais, sons, cores, cheiros...)?
Adequação ao gênero	3,0	<p>Adequação discursiva</p> <ul style="list-style-type: none"> • O poema apresenta um acontecimento, uma pessoa, um problema, uma paisagem, um modo de vida, uma peculiaridade local ou regional? • O texto fornece elementos para que o leitor identifique sensações, sentimentos, ideias, experiências? • O conteúdo e a linguagem poética utilizada pelo autor constroem uma unidade de sentido?
	2,5	<p>Adequação linguística</p> <ul style="list-style-type: none"> • O texto apresenta e usa adequadamente recursos poéticos, como: <ol style="list-style-type: none"> a) Organização em versos e estrofes? b) Efeitos sonoros: ritmo marcado (regular ou irregular) e rimas (regulares e ocasionais)? c) Repetição de sons, letras, palavras ou expressões? d) Repetição da mesma construção (paralelismo sintático)? e) Emprego de figuras de linguagem – comparação, metáfora, personificação – que promovem efeito poético? • Outros recursos utilizados (posição de palavras, pontuação, organização do espaço etc.) produzem efeitos estéticos apropriados?
Marcas de autoria	2,0	<ul style="list-style-type: none"> • O texto expressa um olhar peculiar, livre e lúdico sobre a realidade local para sensibilizar, provocar, inquietar, fazer pensar, seduzir o leitor? • O autor expressa um olhar pessoal sobre algo que lhe chama a atenção? • Ao escrever o texto, o autor considerou diferentes leitores? • O título do poema motiva a leitura?
Convenções da escrita	1,5	<ul style="list-style-type: none"> • O poema segue as convenções da escrita (morfossintaxe, ortografia, acentuação, pontuação)? • O poema rompe convenções da escrita (por exemplo, marcas de oralidade ou de variedades linguísticas regionais ou sociais) a serviço da produção de sentidos no texto e da poeticidade?

Referências

- BERALDO, Alda. *Trabalhando com poesia*. v. 1. São Paulo: Ática, 1996.
- CÂMARA Jr., J. Mattoso. “Espécies de vocábulo”, in: *Princípios de linguística geral*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1973.
- CANDIDO, Antonio. *O estudo analítico do poema*. São Paulo: Humanitas, 2004.
- DOLZ, Joaquim e OLLAGNIER, Edmée (orgs.). *O enigma da competência em educação*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- DOLZ, Joaquim e PASQUIER, Auguste. “Um decálogo para ensinar a escribir”, in: *Cultura y Educación*, 1996.
- DOLZ, Joaquim e SCHENEUWLY, Bernard. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado das Letras, 2004.
- FREIRE, Madalena. *Observação, registro e reflexão*. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996.
- GOLDSTEIN, Norma. *Análise do poema*. São Paulo: Ática, 1988.
- . *Versos, sons, ritmos*. 14^a ed. rev. e reform. São Paulo: Ática, 2006. Série Princípios.
- GULLAR, Ferreira. “O prazer de ler”, in: MURRAY, Roseana (org.). *Bailarina e outros poemas*. v. 1. São Paulo: FTD, 2001. Coleção Literatura em Minha Casa.

- JOLIBERT, Josette et al. *Formando crianças produtoras de textos*. v. II. Porto Alegre: Artmed, 1994.
- LAJOLO, Marisa. “Carta aos leitores”, in: LEITE, Maristela de Almeida e SOTO, Pascoal (coords.). *Palavras de encantamento: antologia de poetas brasileiros*. v. 1. São Paulo: Moderna, 2001. Coleção Literatura em Minha Casa.
- . *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. 6ª ed. São Paulo: Ática, 2000. Coleção Educação em Ação.
- LAJOLO, Marisa e ZILBERMAN, Regina. *Literatura infantil brasileira – História e histórias*. 6ª ed. São Paulo: Ática, 1999. Coleção Fundamentos.
- LIMA, Ricardo da Cunha. *De cabeça pra baixo*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2000.
- MACHADO, Ana Maria. *Cinco estrelas*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- MACHADO, Anna Rachel e colabs. ABREU-TARDELLI, Lília Santos e CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes (orgs.). *Linguagem e educação: o ensino e a aprendizagem de gêneros textuais*. Campinas: Mercado das Letras, 2009.
- MARCUSCHI, Luiz A. *Gêneros textuais: o que são e como se constituem*. Recife: UFPE, 2002. Mimeo.
- VYGOTSKY, Lev Semenovich. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.





Parceria



Coordenação
Técnica

Iniciativa



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



olimpíada
de Língua Portuguesa

Coletânea
Poemas



Distribuição gratuita

coletânea poemas

2

Tem tudo a ver
Elias José

Livros e flores
Machado de Assis

4

Quadras ao
gosto popular
Fernando Pessoa

6

O buraco
do tatu
Sérgio
Caparelli

7

A valsa
Casimiro de
Abreu

3

Travatrovas
Ciça

5

Emigração e as
consequências
Patativa do
Assaré

8

Milagre no
Corcovado
Ângela Leite
de Souza

11

Rimas e quadras
Diversos autores

Duas dúzias de
coisinhas à toa
que deixam a
gente feliz
Otávio Roth

9

Cidadezinha
Mario Quintana

10

Convite
José Paulo Paes

Definições
poéticas
José Paulo Paes e
Mario Quintana

13

Meus oito anos
Casimiro de Abreu

15

Confidência
do itabirano
Carlos Drummond
de Andrade

12

O leão
Vinicius de Moraes

14

Pássaro livre
Sidônio Muralha

Alma cabloca
Paulo Setúbal

Haícaí

Guilherme de
Almeida

16

As Marias
do meu lugar
Carlos Victor
Dantas Araújo

Trava-línguas
Domínio público

17

Cidadezinha qualquer
Carlos Drummond de
Andrade

Cidadezinha
Edson Gabriel Garcia

Tem tudo a ver

Elias José

A poesia
tem tudo a ver
com tua dor e alegrias,
com as cores, as formas, os cheiros,
os sabores e a música
do mundo.

A poesia
tem tudo a ver
com o sorriso da criança,
o diálogo dos namorados,
as lágrimas diante da morte,
os olhos pedindo pão.

A poesia
tem tudo a ver
com a plumagem, o voo,
e o canto dos pássaros,
a veloz acrobacia dos peixes,
as cores todas do arco-íris,
o ritmo dos rios e cachoeiras,
o brilho da lua, do sol e das estrelas,
a explosão em verde, em flores e frutos.

A poesia
— é só abrir os olhos e ver —
tem tudo a ver
com tudo.

Segredinhos de amor. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2002.

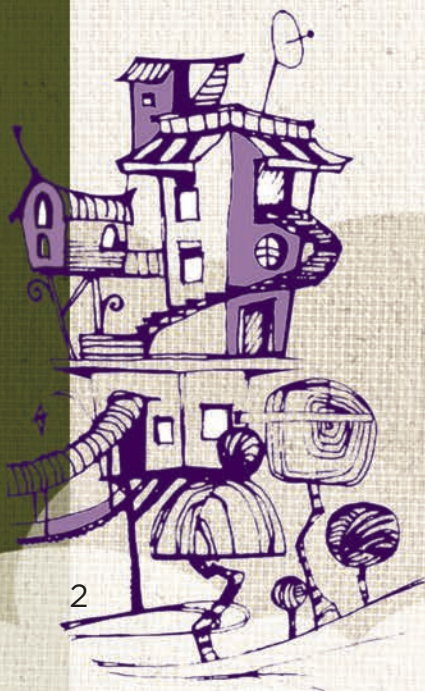
Livros e flores

Machado de Assis

Teus olhos são meus livros.
Que livro há aí melhor,
Em que melhor se leia
A página do amor?

Flores me são teus lábios.
Onde há mais bela flor,
Em que melhor se beba
O bálsamo do amor?

*Obra completa III.
Rio de Janeiro: Aguilar, 1962.*



Travatrovas

Ciça

O pedreiro Pedro Alfredo

*O pedreiro Pedro Alfredo,
o Pedro Alfredo Pereira,
tramou tretas intrigantes,
transou truques, pregou petas,
pois Pedro Alfredo Pereira
é um tremendo tratante!*

Se um dia me der na telha

*Se um dia me der na telha
eu frito a fruta na grelha
eu ponho a fralda na velha
eu como a crista do frango
eu cruzo zebu com abelha
eu fujo junto com a Amélia
se um dia me der na telha.*

Chegou “seu” Chico Sousa

*Só sei que “seu” Chico Sousa
chegou e trouxe da China
a seda xadrez da Célia
o xale roxo da Sônia
o xale cinza da Sheila
e a saia chique da Selma.*

Ciça. *Travatrovas*.
Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.
© Ciça Alves Pinto.

Quadras ao gosto popular

Fernando Pessoa

*Eu tenho um colar de pérolas
Enfiado para te dar:
As per' las são os meus beijos,
O fio é o meu penar.*
Quadra 2 (27/8/1907)

*A caixa que não tem tampa
Fica sempre destapada.
Dá-me um sorriso dos teus
Porque não quero mais nada.*
Quadra 9 (11/7/1934)

*No baile em que dançam todos
Alguém fica sem dançar.
Melhor é não ir ao baile
Do que estar lá sem lá estar.*
Quadra 17 (4/8/1934)

*Vale a pena ser discreto?
Não sei bem se vale a pena.
O melhor é estar quieto
E ter a cara serena.*
Quadra 18 (18/8/1934 — data provável)

*Não digas mal de ninguém,
Que é de ti que dizes mal.
Quando dizes mal de alguém
Tudo no mundo é igual.*
Quadra 62 (11/9/1934)

Obra poética VI. Porto Alegre: L&PM, 2008.

Emigração e as consequências

Patativa do Assaré

*Neste estilo popular
Nos meus singelos versinhos,
O leitor vai encontrar
Em vez de rosas espinhos
Na minha penosa lida
Conheço do mar da vida
As temerosas tormentas
Eu sou o poeta da roça
Tenho mão calosa e grossa
Do cabo das ferramentas*

*Por força da natureza
Sou poeta nordestino
Porém só conto a pobreza
Do meu mundo pequenino
Eu não sei contar as glórias
Nem também conto as vitórias
Do herói com seu brasão
Nem o mar com suas águas
Só sei contar minhas mágoas
E as mágoas do meu irmão*

[...]

*Meu bom Jesus Nazareno
Pela vossa majestade
Fazei que cada pequeno
Que vaga pela cidade
Tenha boa proteção
Tenha em vez de uma prisão
Aquele medonho inferno
Que revolta e desconsola
Bom conforto e boa escola
Um lápis e o caderno*

*Uma voz do Nordeste.
São Paulo: Hedra, 2000.*



O buraco do tatu

Sérgio Caparelli

O tatu cava um buraco
À procura de uma lebre,
Quando sai pra se coçar,
Já está em Porto Alegre.

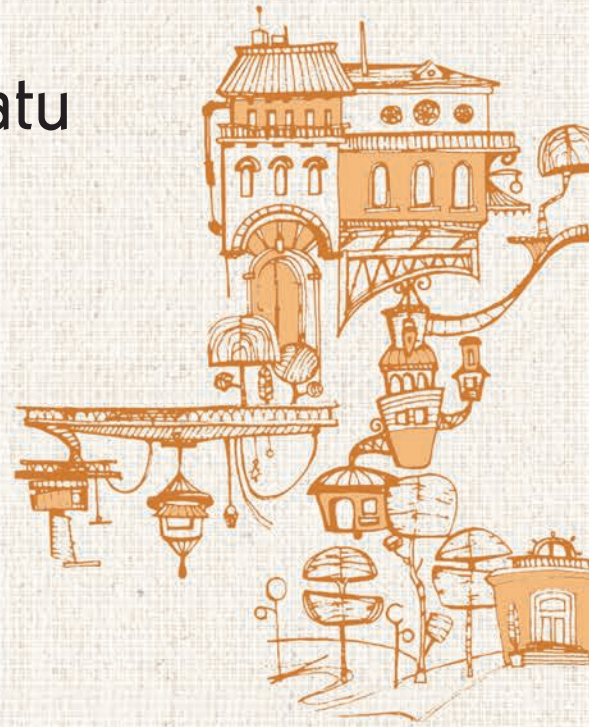
O tatu cava um buraco,
E fura a terra com gana,
Quando sai pra respirar,
Já está em Copacabana.

O tatu cava um buraco
E retira a terra aos montes,
Quando sai pra beber água,
Já está em Belo Horizonte.

O tatu cava um buraco,
Dia e noite, noite e dia,
Quando sai pra descansar,
Já está lá na Bahia.

O tatu cava um buraco,
Tira terra, muita terra,
Quando sai por falta de ar,
Já está na Inglaterra.

O tatu cava um buraco
E some dentro do chão,
Quando sai para respirar,
Já está lá no Japão.



O tatu cava um buraco.
Com as garras muito fortes,
Quando quer se refrescar,
Já está lá no Polo Norte.

O tatu cava um buraco,
Um buraco muito fundo,
Quando sai pra descansar,
Já está no fim do mundo.

O tatu cava um buraco,
Perde o fôlego, geme, sua,
Quando quer voltar atrás,
Leva um susto, está na Lua.

111 poemas para crianças.
Porto Alegre: L&PM, 2008.

A valsa

Casimiro de Abreu

<i>Tu ontem,</i>	<i>Na valsa</i>
<i>Na dança</i>	<i>Tão falsa,</i>
<i>Que cansa,</i>	<i>Corrias</i>
<i>Voavas</i>	<i>Fugias,</i>
<i>Co'as faces</i>	<i>Ardente,</i>
<i>Em rosas</i>	<i>Contente,</i>
<i>Formosas</i>	<i>Tranquila,</i>
<i>De vivo,</i>	<i>Serena,</i>
<i>Lascivo</i>	<i>Sem pena</i>
<i>Carmim;</i>	<i>De mim!</i>

Ilka Brunhilde Laurito (org.).
Casimiro de Abreu (Antologia). São Paulo: Abril
Educação, 1982. Série Literatura Comentada.

Duas dúzias de coisinhas à toa que deixam a gente feliz

Otávio Roth

Passarinho na janela, pijama de flanela, brigadeiro na panela.

[...]

Almoço de domingo, revoada de flamingo, herói que fuma cachimbo.

[...]

Duas dúzias de coisinhas à toa que deixam a gente feliz.
São Paulo: Ática, 1994.

Milagre no Corcovado

Ângela Leite de Souza

Todas as noites
de céu nublado
no Corcovado
faz seu milagre
o Redentor:
fica pousado
no algodão-doce
iluminado
como se fosse
de isopor.

Mas todos sabem
que bem de perto
esse Jesus
é um gigante
de mais de mil
e cem toneladas...
Suba de trem,
vá pela estrada,
quem chega lá,
ao pé do Cristo,
vira mosquito.



E olhando em volta
para a cidade
de ponta a ponta
maravilhosa
a gente sente
um arrepio:
o milagre
é o próprio Rio!

Meus Rios. Belo Horizonte:
Formato, 2000.

Cidadezinha

Mario Quintana

*Cidadezinha cheia de graça...
Tão pequenina que até causa dó!
Com seus burricos a pastar na praça...
Sua igreja de uma torre só...*

*Nuvens que venham, nuvens e asas,
Não param nunca nem um segundo...
E fica a torre, sobre as velhas casas,
Fica cismando como é vasto o mundo!...*

*Eu que de longe venho perdido,
Sem pouso fixo (a triste sina!)
Ah, quem me dera ter lá nascido!*

*Lá toda a vida poder morar!
Cidadezinha... Tão pequenina
Que toda cabe num só olhar...*

In: *Lili inventa o mundo*. São Paulo:
Global, 2005. © by Elena Quintana.



Convite

José Paulo Paes

*Poesia
é brincar com palavras
como se brinca
com bola, papagaio, pião.*

*Só que
bola, papagaio, pião
de tanto brincar
se gastam.*

*As palavras não:
quanto mais se brinca
com elas
mais novas ficam.*

*Como a água do rio
que é água sempre nova.*

*Como cada dia
que é sempre um novo dia.*

Vamos brincar de poesia?

*Poemas para brincar. 2ª ed.
São Paulo: Ática, 1991.*

Rimas e quadras

O cravo brigou com a rosa,
Debaixo de uma sacada.
O cravo saiu ferido,
E a rosa despedaçada.

Popular – Domínio público.

Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.

Popular – Domínio público.

Não sei se vá ou se fique
Não sei se fique ou se vá
Ficando aqui não vou lá
E ainda perco o meu pique.

Silvio Romero. *Contos populares do Brasil*.
São Paulo: José Olympio, 1954.

Tinha tanto remendo
a calça do Raimundo,
que ele estudava nela
a geografia do mundo.

Maria Dinorah, in: Vera Aguiar; Simone Assumpção;
Sissa Jacoby (orgs.). *Poesia fora da estante*.
10ª ed. Porto Alegre: Projeto, 2004.

Definições poéticas

Prosa: *A prosa é como trem, vai sempre em frente.*

Poesia: *A poesia é como o pêndulo dos relógios de antigamente, que ficava balançando de um lado para outro.*

José Paulo Paes. *Vejam como eu sei escrever*. São Paulo: Ática, 2001.

Reticências: *As reticências são os três primeiros passos do pensamento que continua por conta própria o seu caminho...*

Mario Quintana. *Sapo amarelo*. São Paulo: Global, 2006.
© by Elena Quintana.



O leão

Vinicius de Moraes

Leão! Leão! Leão!
Rugindo como um trovão
Deu um pulo, e era uma vez
Um cabritinho montês

Leão! Leão! Leão!
És o rei da criação

Tua goela é uma fornalha
Teu salto, uma labareda
Tua garra, uma navalha
Cortando a presa na queda
Leão longe, leão perto
Nas areias do deserto
Leão alto, sobranceiro
Junto do despenhadeiro

Leão! Leão! Leão!
És o rei da criação

Leão na caça diurna
Saindo a correr da furna
Leão! Leão! Leão!
Foi Deus quem te fez ou não
Leão! Leão! Leão!
És o rei da criação

O salto do tigre é rápido
Como o raio, mas não há
Tigre no mundo que escape
Do salto que o leão dá

Não conheço quem defronte
O feroz rinoceronte
Pois bem, se ele vê o leão
Foge como um furacão

Leão! Leão! Leão!
És o rei da criação
Leão! Leão! Leão!
Foi Deus quem te fez ou não

Leão se esgueirando à espera
Da passagem de outra fera
Vem um tigre, como um dardo
Cai-lhe em cima o leopardo
E enquanto brigam, tranquilo
O leão fica olhando aquilo
Quando se cansam, o leão
Mata um com cada mão

A arca de Noé: poemas infantis.
São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

AUTORIZADO PELA VM EMPREENDIMENTOS
ARTÍSTICOS E CULTURAIS LTDA. ©VM



Meus oito anos

Casimiro de Abreu

Oh! que saudades que tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais!
Que amor, que sonhos, que flores,
Naquelas tardes fagueiras
À sombra das bananeiras,
Debaixo dos laranjais!

Como são belos os dias
De despontar da existência!
— Respira a alma inocência
Como perfumes a flor;
O mar é — lago sereno,
O céu — um manto azulado,
O mundo — um sonho dourado,
A vida — um hino d'amor!

Que auroras, que sol, que vida,
Que noites de melodia
Naquela doce alegria,
Naquele ingênuo folgar!
O céu bordado d'estrelas,
A terra de aromas cheia,
As ondas beijando a areia
E a lua beijando o mar!

Oh! dias de minha infância!
Oh! meu céu de primavera!
Que doce a vida não era
Nessa risonha manhã!
Em vez das mágoas de agora,
Eu tinha nessas delícias
De minha mãe as carícias
E beijos de minha irmã!

Livre filho das montanhas,
Eu ia bem satisfeito,
Da camisa aberto o peito,
— Pés descalços, braços nus —
Correndo pelas campinas
À roda das cachoeiras,
Atrás das asas ligeiras
Das borboletas azuis!

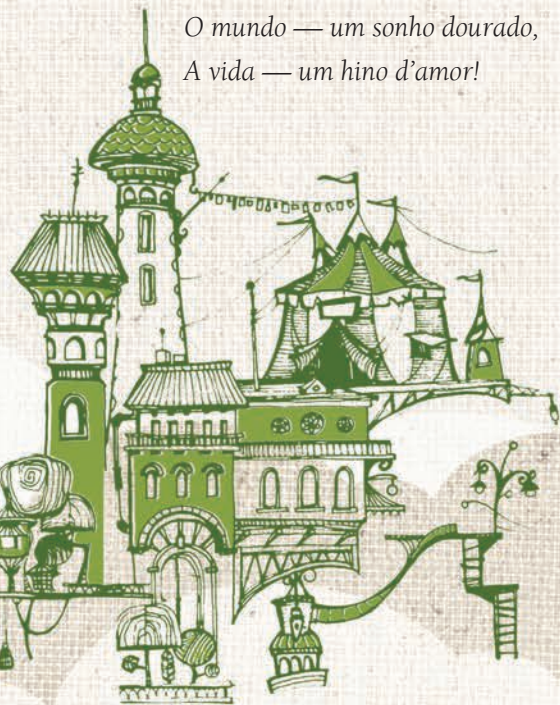
Naqueles tempos ditosos
Ia colher as pitangas,
Trepava a tirar as mangas,
Brincava à beira do mar;
Rezava às Ave-Marias,
Achava o céu sempre lindo,
Adormecia sorrindo
E despertava a cantar!

[...]

Oh! que saudades que tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais!
— Que amor, que sonhos, que flores,
Naquelas tardes fagueiras
À sombra das bananeiras,
Debaixo dos laranjais!

Lisboa, 1857.

Enciclopédia Itaú Cultural – Literatura Brasileira. Disponível em <www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_lit>.



Pássaro livre

Sidônio Muralha

*Gaiola aberta.
Aberta a janela.
O pássaro desperta,
A vida é bela.*

*A vida é bela
A vida é boa.*

Voa, pássaro, voa.

*A dança dos pica-paus. Rio de
Janeiro: Nórdica, 1985.*

Haicai

Guilherme de Almeida

*Um gosto de amora
comida com sol. A vida
chamava-se “Agora”.*

Guilherme de Almeida, in: Frederico
Ozanam Pessoa de Barros. *Guilherme de
Almeida*. São Paulo: Abril Educação, 1982.

Trava-línguas

- » *Corrupaco papaco, a mulher do macaco, ela pita,
ela fuma, ela toma tabaco debaixo do sovaco.*
- » *Porco crespo, toco preto.*
- » *Um tigre, dois tigres, três tigres.*
- » *A pipa pinga, o pinto pia, quanto mais o pinto pia, mais a pipa pinga.*
- » *Olha o sapo dentro do saco, o saco com o sapo dentro, o sapo batendo papo e o
papo soltando vento.*
- » *Não tem truque, troque o trinco, traga o troco e tire o trapo do prato. Tire o trinco,
não tem truque, troque o troco e traga o trapo do prato.*

Domínio público.

Confidência do itabirano

Carlos Drummond de Andrade

*Alguns anos vivi em Itabira.
Principalmente nasci em Itabira.
Por isso sou triste, orgulhoso: de ferro.
Noventa por cento de ferro nas calçadas.
Oitenta por cento de ferro nas almas...*

Sentimento do mundo. São Paulo:
Companhia das Letras, 2012.
Carlos Drummond de Andrade © Graña Drummond.
<www.carlosdrummond.com.br>.



Alma cabloca

Paulo Setúbal

*E, na doçura que encerra
Esta simpleza daqui,
Viver de novo, na serra,
Entre as gentes desta terra,
A vida que eu já vivi...*

Obras completas. São Paulo: Saraiva, 1958.

As Marias do meu lugar

Carlos Victor Dantas Araújo

I

Minha terra é pequenina
Fica aqui no Ceará
No Vale do Jaguaribe
Alto Santo aqui está
No Comando das Marias
Que progride esse lugar

II

Tem Maria sertaneja
Valente feito um trovão
Daquela que desde cedo
Faz o cultivo do chão
E a Maria tratorista
Que ajuda na plantação

III

Tem Maria lá na Câmara
Que é a vereadora
Tem Maria que cedinho
Limpa a rua com a vassoura
Tem aquela que ensina
A Maria professora

IV

A Maria forrozeira
Rodeia feito pião
Tem a Maria louceira
Transforma o barro com a mão
E a Maria morena
Com corpo de violão

V

Maria que no mercado
Vende o quente e o frio
E a Maria lavadeira
Faz espuma lá no rio
E a Maria açougueira
Com a faca faz desafio

VI

Maria no hospital
A Maria enfermeira
Lá na fábrica de tecidos
A Maria costureira
E aqui na minha casa
A Maria verdadeira

VII

Lá no altar da igreja
Maria diz o amém
Implora ao padroeiro
Para todos viver bem
A mãe do Menino Deus
Que é Maria também

VIII

Ah! Se em todo lugar tivesse
Assim tantas alegrias
E que fosse como meu
Nessa paz do dia a dia
Que faz o calor do sol
Dar força a essas Marias

Aluno finalista da 1ª edição da
Olimpíada de Língua Portuguesa
Escrevendo o Futuro em 2008,
6º ano da E. M. E. F. Urcesina
Moura Cantídio, Alto Santo – CE.

Cidadezinha qualquer

Carlos Drummond de Andrade

*Casas entre bananeiras
mulheres entre laranjeiras
pomar amor cantar.
Um homem vai devagar.
Um cachorro vai devagar.
Um burro vai devagar.
Devagar... as janelas olham.
Eta vida besta, meu Deus.*

Carlos Drummond de Andrade, in: *Alguma coisa*.
São Paulo: Companhia das Letras, 2013, p. 49.
© Graña Drummond. <www.carlosdrummond.com.br>.

Cidadezinha

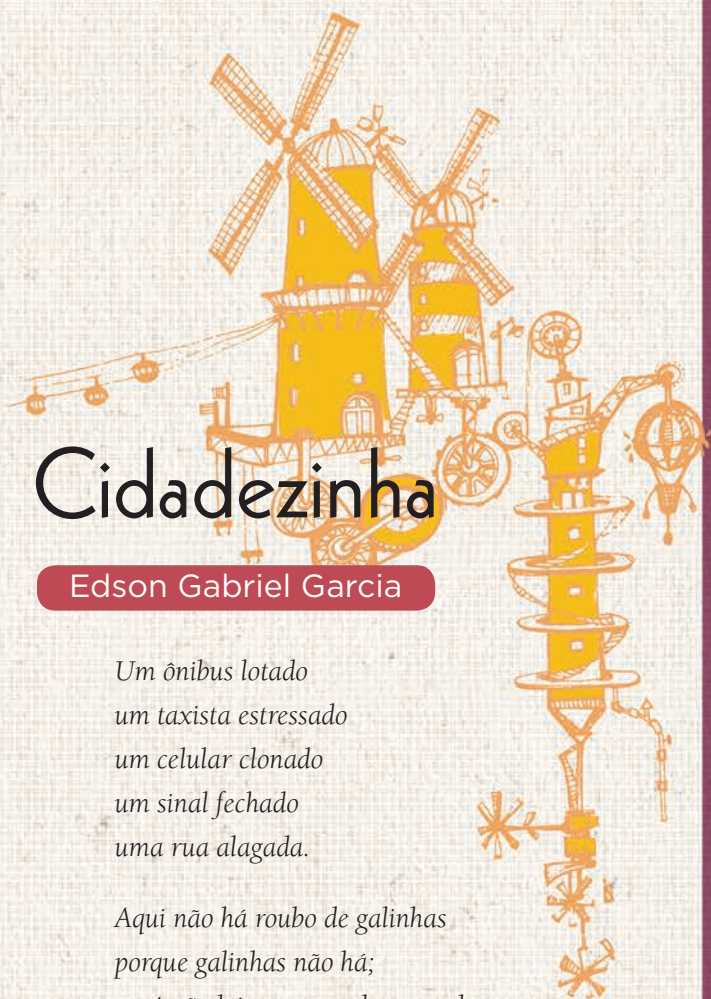
Edson Gabriel Garcia

*Um ônibus lotado
um taxista estressado
um celular clonado
um sinal fechado
uma rua alagada.*

*Aqui não há roubo de galinhas
porque galinhas não há;
aqui não há conversa de varanda
porque varandas não há;
aqui não há promessas de novenas
porque novenas não há.*

*Não há.
Então...tá.
“Eta vida besta, meu Deus!”*

Disponível em
<<http://www.escritoredsongabriel.com.br/poemas.html>>.





PDE

Parceria



Coordenação
Técnica

Iniciativa



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

